Carioca

Cr$ 1,50
N.º 752
2-3-1950

BIBLIOTECA

RIO A ESTRÊLA DE "SANTA"!

Esther Fernandez, a grande atriz mexicana que conquistou renome por seu trabalho no filme "Santa", tornando-se o maior "cartaz" da cinematografia de seu país, desembarcou inesperadamente no Rio, na noite de domingo último, de um "clipper" procedente de São Paulo. Esther encontra-se em viagem de recreio e prometeu, apesar de não pretender se demorar mais de um ou dois dias em nossa capital, uma interessante entrevista para os seus "fans" leitores de CARIOCA

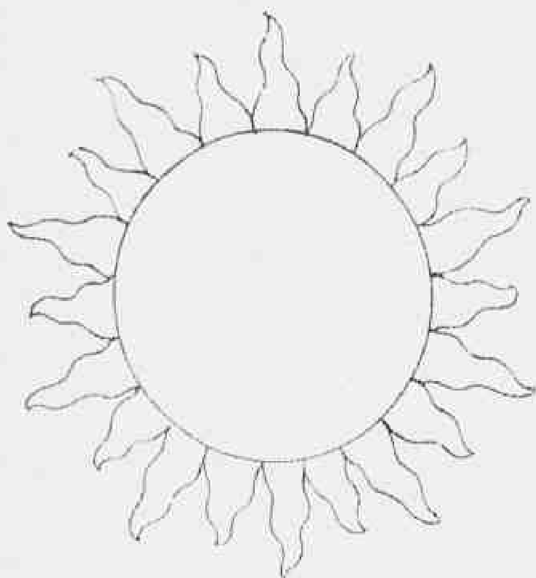
Para os dias de calor...

CONJUNTO Coty para o verão

Refrigério...

Confôrto...

Bem-estar!

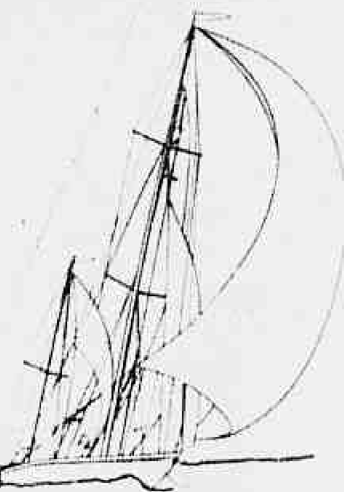




SAIS PARA BANHO
Cr$ 50,00



SABONETE
CAIXA DE 3
Cr$ 45,00





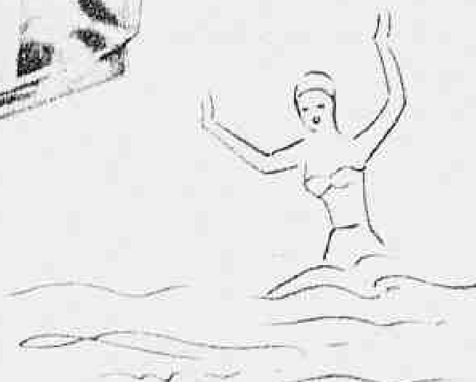
COLÔNIA
PERFUMADA
Cr$ 35,00
60,00
100,00
190,00



TALCO PARA TOILETTE
Cr$ 50,00



TALCO
Cr$ 15,00



NOS PERFUMES L'AIMANT • L'ORIGAN • EMERAUDE E PARI

QUARESMA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 752

De SILVIO NUNES

NÃO mais o louco rodopiar, a doida música, coloridas fantasias, estonteantes balzaqueanas, viçosos brotinhos ou nêgas malucas, tristes pierrôs ou raras colombinas. Silêncio nos tambores. Silêncio dos foliões. Restos multicores perdem-se entre lembranças que se diluem no tempo. Apenas, na boca o gosto amargo e o espírito vazio num corpo mole marcam o acordar de uma quarta-feira, em que tudo lembra ao homem que êle é pó e ao pó voltará.

É o início da quaresma, o reverso da medalha, que se prolongará por quarenta dias e quarenta noites, como para desconto de imensos ou de pequenos pecados que se cometeram durante todo o período de um ano.

O homem é pó e ao pó voltará. Eis o dedo da Providência a apontar a sua origem e o seu têrmo. Durante um longo espaço de tempo, o homem esqueceu esta verdade. Esqueceu-se durante os seus momentos de cupidez, de desamor ao próximo, de luxúria, de ódio, de vingança, de inveja, de desespero ou de tédio. Esqueceu-o durante os momentos de orgulho, de ciume, nas diversas encruzilhadas em que foi preciso escolher entre entregar sua alma ao diabo ou guardar-se na sua pureza. Esqueceu-o nas horas de orgia, sob a fúria das paixões, quando nas horas decisivas desconheceu o irmão, renegou o sangue de seu sangue. Esqueceu-o nos instantes das grandes fúrias ou das grandes folias ...ivas.

Mais, ... que agora tudo isso lhe será lembrado.

A quaresma é a penitência. O homem se prosternará, baterá em seu peito, carpirá suas culpas, frequentará lugares santos, obedecerá às práticas de sua religião, jejuará, substituirá a carne pelo bacalhau, pedirá mil perdões, afundará num mar de incenso e, talvez olhe para si mesmo com algo semelhante ao nojo. Senhorios, que cobram luvas sobre os grandes aluguéres, açougueiros que vendem pelo mercado negro, agiotas que exploram o semelhante, jogadores que se afundam nas batotas, exploradores de todas as nuances curvam-se agora ante o altar e lavam-se de suas repetidas culpas. Fazem o mesmo os que se afundaram na orgia momesca, os que se travestiram, os que, sob a máscara, cometeram todos os desatinos, todos os que, por pensamento, palavras ou obras, afundaram na lama do pecado.

E' uma velha instituição a quaresma e por isso os homens seguem as suas regras, sem se perguntarem de como nasceu, o que realmente significa, qual o seu sentido. Nela veem um oportunidade para livrar-se de seus erros, para livrar-se de suas consequências, não propriamente em relação à vida, mas com os olhos fitos no que sucederá para além de seu término. Nem mesmo se interrogam os que poderiam ver no aviso de que o homem é pó e ao pó voltará algo de materialista.

Baterão no peito em altas vozes, tornarão públicas suas demonstrações, farão a penitencia das procissões, ao pé do altar confessarão os seus pecados e, mesmo, receberão o pão consagrado. Durante os quarenta dias que terminam à véspera do Domingo de Páscoa, as vozes dos sinos abalarão, lenta e continuadamente, os roncos, os batuques, os rugidos dos bárbaros instrumentos do reinado da folia e o espírito se lavará no bálsamo das litanias, de místicas canções, dos corais, das liturgias, de velhos e incansáveis órgãos.

Os dias são de penitência, mas haverá nas práticas religiosas motivos de alegria, de extase para os sentidos, de bem estar para o espírito.

O homem sabe disso. Mais do que isso: sente que não haverá uma antevisão do inferno, mas o doce bem estar que lhe vem de longinquas éras, de seus distantes antepassados, quando seres humanos mais primitivos não sabiam explicar as coisas que os rodeavam ou os acontecimentos que constantemente sobrevinham sobre êles.

Eis por que na quaresma não há sobressaltos, não há mêdo, mas, ao contrário, a segurança que lhe vem da esperança de que todos os seus pecados serão esquecidos e todas as suas faltas perdoadas.

Não haverá temor na quaresma. Haverá esperança, pois que o tempo está dividido em ciclos e êsses quarenta dias voltarão e novamente, antes de sua volta, outros dias tambem virão.

E, então, novamente, o senhorio cobrará luvas, o açougueiro roubará no peso, o próximo cobiçará a mulher de outro próximo, o pierrô rondará novas balzaqueanas e brotinhos, os restos esquecidos se transformarão em novas e coloridas fantasias e cantos furiosos, loucos rodopios e novamente a doida música se erguerá.

Depois... depois, será, outra vez a quaresma — quarenta dias de penitências.





AMOSTRA DAS CHILENAS... — Pelo jeito, as moças chilenas são muito bonitas. Não acham?



ELA NÃO É EVA MAS COME MAÇÃ...

A Rainha do Carnaval Chileno é tambem Rainha da
Primavera. Escolhida entre milhares de estudan
tes, ela centraliza nas pequenas mãos vários pode
res de majestade. E realmente, representa a própria
primavera, esta fragil adolescente de 17 anos. Maria
Figueirôa, morena e delgada. "Maria Figeirôa!" cla
maram os jornais chilenos, os rapazes chilenos, os
estudantes de bonés coloridos, os papás e mamãs que
foram assistir as eleições. A nossa Rainha do Carna
val é mulher experimentada, é atriz, — a rainha do
carnaval chileno representa a frescura da mocidade
a pele coberta de penugem igual a do pêssego, pe
queninos pés, calçados de sandálias infantis. Como
diferente das nossas majestades! Essas tambem tê

A PEQUENINA RAINHA CHILENA...

MARIA FIGUEIRÔA VEIO AO BRASIL E FICOU ENCANTADA COM O CARNAVAL — "COMO SE FOSSE UM PAÍS DE FADAS", AFIRMA

Fotos de D. PEREIRA

Reportagem de EVELYN

SERÁ QUE JÁ ARRANJOU NAMORADO E ESTÁ ESPERANDO O TELEFONEMA?

o seu encanto peculiar das criaturas vividas, inteligentes, que sabem segurar o globo terrestre e os acontecimendiários entre as mãos — mas a jovem chilena ainda anda na ponta dos pés, aguardando o grande milagre do futuro, escancarando bem os olhos de criança para nada deixar escapar dos milagres que se encerram entre um amanhecer e um pôr de sol.

*

Maria Figueirôa está no ginásio. Vai todo o dia a escola, lá no Chile, carrega seu punhado de livros, faz trança de vez em quando, ata fitinhas vermelhas no cabelo. E no seu vestido de coroação, branco, de cetim, com um discreto babado de filó lhe resguardando o ombro infantil, parece aquelas imagens de outras éras, enfeitando relógios musicais. Foi ao baile de "A NOITE Ilustrada" acompanhada de sua mamãe e ao braço de Rei Momo I e Unico. Ostentava uma minuscula co-

(CONCLUI NA PAG60)

A ESTUDANTE RELEMBRA PASSAGENS DE SHAKESPEARE...

NÃO TE AMO... Conto de R. D. SMITH

ERA por uma formosa tarde, em Chicago. Um odor de campo verde e fresco pairava no ar e um ventinho fagueiro acariciava as faces e os cabelos que dava gôsto desfrutá-lo.

Era a hora da saída dos escritórios, e no imenso edifício de Peek-Sanders, parecia intérmino o desfile de homens e mulheres, ditosos por voltarem a respirar aquêle ar de liberdade.

Um casal deteve-se à porta:

— Aonde vamos, querido?

— Onde tu quiseres...

— Já sabes que eu prefiro caminhar... Mas quem sabe se não estás cansado?...

— Não, querida...

De braços dados, afastaram-se, enquanto dessa mesma porta, onde minutos antes estiveram parados, um rapaz de olhos negros e cabeleira revolta, seguia-os com olhar pensativo.

— Ana... — murmurou, num suspiro.

E permaneceu ali, parado, até que as duas silhuetas se perdessem na distância. Depois, dirigiu-se ao bar da esquina e, saltando por sôbre o banquinho, como sempre fazia, sentou-se.

— Qua vai tomar, Joe? — perguntou o dono, que se aproximara, sorridente.

— O mesmo de sempre. Um conhaque...

— A esta hora? Não lhe parece cêdo demais?... Devia tomar um sorvete ou um refresco...

— Bem, Jerry, o que quiser...

E ficou contemplando o xadrez da toalha, tamborilando com os dedos na mesa.

— Pobre rapaz! — balbuciou o homem. Dantes, quando a linda lourinha o acompanha, êle estava sempre sorrindo, brincando... Ah, as mulheres!

Quando se aproximou para serví-lo, não deu uma palavra, mas seu olhar era muito significativo. Joe sorriu e bateu-lhe no ombro.

— Jerry, velho!

Ficou só e seus pensamentos tomaram o rumo de sempre.

— Ana!

Eram companheiros de escritório. E durante algum tempo, o amor pareceu uní-los com laços indestrutíveis. Separou-os, depois, um aborrecimento insignificante que coincidiu com a entrada de Phil Calbert, um novo empregado que chegou com uma hierarquia e um aprumo que os confundia... Era alto, louro, excessivamente apurado no trato e no trajar. Parecia sempre recém-saído do cabeleireiro e do alfaiate.

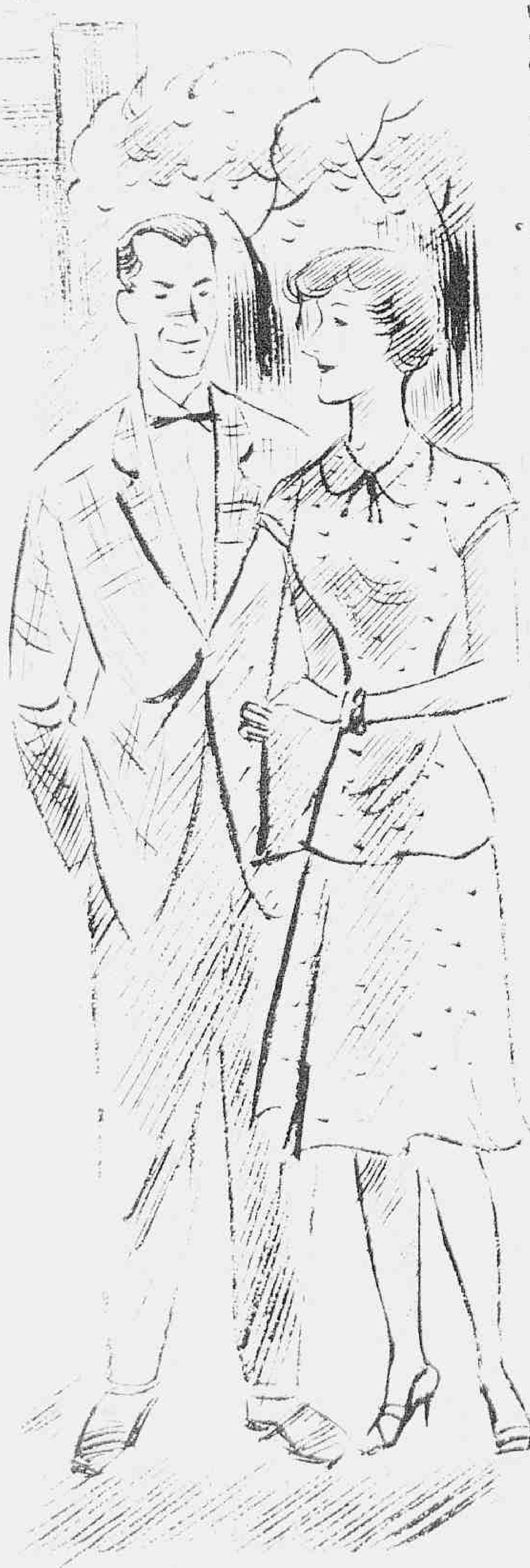
Sua seriedade não o impediu de apaixonar-se por Ana, a gentil secretária de Mr. Barnum. E, em poucas semanas, o romance era do domínio de todo o escritório.

Era-lhe penoso imaginar a sua pequena, sua Ana, tão alegre e despreocupada, ao lado daquêle homem que media até a respiração, e ocupava-se dos pormenores de uma forma por demais ridícula. Mas o pior, era que Ana se apaixonara verdadeiramente por êle. E Joe estava convencido de que a vida perdera o encanto e a sua razão de ser, desde que aquela rapariga loura e risonha se fôra de seu lado...

— * —

Os dois continuavam caminhando pelas ruas de Chicago.

— Sou uma tola, Phil. Quando estou ao teu lado, não sei o que dizer...



— Isso não está direito, pequena... Como vês, nunca me faltam assuntos...

— Pois fala tu, Phil... Faze-o tão bem!...

— Eu gostaria que também te esforçasses por fazê-lo... Lembra-te de que um dia serás minha esposa.

Ela olhou-o com ternura incontida, e numa voz trêmula, balbuciou:

— Oh, Phil!... Nem posso crer!... Parece-me um sonho... um lindo sonho!

— Querida! — e vibrara-lhe na voz uma censura. — Não faças êsses gestos, essas exclamações de menina mal educada. És uma moça!

— Sim, Phil. Tens razão. Mas é que me sinto tão feliz que não posso conter-me!

— Ana, és uma criança!

— E tu um homem sério que sabe o que quer e onde vai chegar...

— Sabes, Phil? Quando vejo como te consultam no escritório e que o velho Silvers não resolve nada sem ti, sinto-me tão orgulhosa... E repito para mim mesma: "Como pôde escolher-me dentre tantas apaixonadas?"...

Deteve-se e contemplou-o com a ternura imensa que lhe enchia o coração e transbordava-lhe pelos olhos...

— Ana! Não me parecem muito corretas estas cenas em público... Escolhi-te porque me agradas e gosto de ti. Mas lembra-te de que me fizeste uma promessa formal... Cumprí-la será a melhor prova de que me amas, como dizes...

— Sim — disse com um travo de amargura. Devo renunciar as minhas expressões de moça mal educada. Ser ponderada, não rir em público, andar vestida no rigor da moda, instruir-me e procurar superar-me de dia para dia... Visitar museus, assistir a óperas e concertos, estudar inglês e aprender dança clássica...

— E isso não te parece maravilhoso? Quando o houveres feito serás uma mulher perfeita... És tão bonita!...

Súbito Ana parou em frente a uma vitrina. Phil continuou falando com aquela voz estudada, de inflexões monótonas mas a moça não o ouvia. Não ouvia senão a voz do seu coração, que lhe gritava:

"Para que você continue merecendo a honra de ser querida por Phil Calbert deve renunciar à sua personalidade, a ser você mesma, a rir e chorar quando tiver vontade de fazê-lo... Renunciar a dirigir a palavra aos garotos rebeldes que encontrar na rua, e pôr um vestido verde com sapatos vermelhos se isso lhe ocorrer... Nunca poderá ser você mesma, Ana Moler! Aí estará sempre êle para corrigir "seus defeitos", para que você continue superando-se cada vez mais e para sufocar a sua alegria e su

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

QUARESMA, FLOR DA QUARESMA E OUTRAS COISAS

De S. N. — **Especial para CARIOCA**

FICARAM para trás os dias de carnaval, com suas fantasias coloridas, suas canções, seus ritmos, suas loucuras. Estamos agora em plena quaresma, o que é coisa diferente.

A palavra vem do latim "quadragésima", pois se trata de um espaço de quarenta dias dedicados ao jejum. Conta-se da quarta-feira de cinza até o domingo de Páscoa, não se incluindo, porém, êsse dia.

A quaresma não é coisa nova. Trata-se de uma velha instituição da Igreja Católica, que, através dela, tem um duplo objetivo: a prática da penitência, recomendada pelo evangelho e a imitação do jejum, que Jesus Cristo observou durante quatro dias, antes da iniciação de seu apostolado.

Nem sempre a quaresma teve o caráter de coisa obrigatória. Isso só começou a ser feito pela Igreja nos meados do século III. E nem sempre a quaresma durou quarenta dias. No começo, sua duração era muito menor. Gradativamente, porém, ela se foi ampliando e, afinal, êsse período de penitência chegou a somar seis semanas, para os latinos, ou sete para os gregos.

Também não começou sempre na quarta-feira de cinza. Até a época de São Gregório Magno, a quaresma começava no domingo, para os povos ocidentais. No século XI, entretanto, foram acrescentados mais quatro dias, aliás, os quatro primeiros dias, de quarta-feira de cinza em diante.

Muitas modificações foram introduzidas no caráter dessas penitências através dos tempos e, por isso mesmo, muita curiosidade pode-se registrar a respeito.

Assim, muita curiosidade existe mesmo sôbre o jejum, que nem sempre foi feito como é hoje. No princípio, o jejum consistia em se comer apenas uma vez por dia. E esta única refeição, quando começou a vigorar a instituição da quaresma, era feita na última parte do dia, quando o sol já estava posto. Mais tarde o horário foi mudado para as três horas da tarde. Ainda mais tarde, na época de Carlos Magno, passou a ser feita ao meio dia. O grosso dos fiéis seguia a prática comum, enquanto uma minoria chegou a observar um jejum absoluto, no sábado santo. Depois, no início do século XVI, outra inovação foi introduzida. Fez-se uso, desde então, acrescentar à refeição principal um ligeiro lanche, como se diria hoje, e que se chamou "colação". A expressão derivou da palavra latina que quer dizer conferência, por que essa colação foi permitida à noite, para depois da conferência que se realizava nesse momento, segundo as regras monásticas.

Desde o começo os graus de abstinência variavam muito. O uso, porém, acabou reduzindo os seus rigores, até que na refeição principal foi também permitida a carne. Inicialmente, uma vez por semana. Mais tarde, duas, três e atualmente mais vezes. Nunca, porém, o jejum foi obrigatório aos domingos.

Essas coisas referem-se aos ocidentais. A observância dessa instituição entre certos povos orientais são mais severas do que entre os ocidentais. Entre êles, a carne, o peixe, os ovos, o leite e até o azeite eram absolutamente interditos durante tôda a quaresma.

A instituição da Igreja Católica durante muitos séculos constituiu uma exigência séria entre os cristãos. Então, as leis civis ajudavam as leis eclesiásticas para obrigar a observância da quaresma. Ainda em 1595, foi instituida a pena de morte para os açougueiros que vendessem carne durante a quaresma.

Apesar disso, algumas concessões foram feitas desde os tempos mais antigos, como por exemplo aos enfermos, o que não quer dizer que se tivesse facilitado logo o uso da carne. Basta dizer que no século XIII isso ainda era proibido nos hospitais.

De qualquer forma, a quaresma de hoje não é o que foi no passado. A sua observância muito decaiu e a própria igreja foi levada a fazer muitas outras concessões a respeito.

Interessante é notar que, embora não tenham repudiado a prática do jejum, aprovada por Lutero e por Calvino, as diversas comunhões protestantes jamais aceitaram a sua regulamentação oficial.

Mas, já que falamos de quaresma, quaresma é também uma planta das regiões do sul do Brasil. Tem flores roxas e o fruto está contido numa cápsula seca. Sua casca serve para tingir de negro.

E há ainda um coqueiro que se chama quaresma, coqueiro da família das palmeiras, cujo côco, também chamado quaresma, é, por sinal, muito gostoso.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

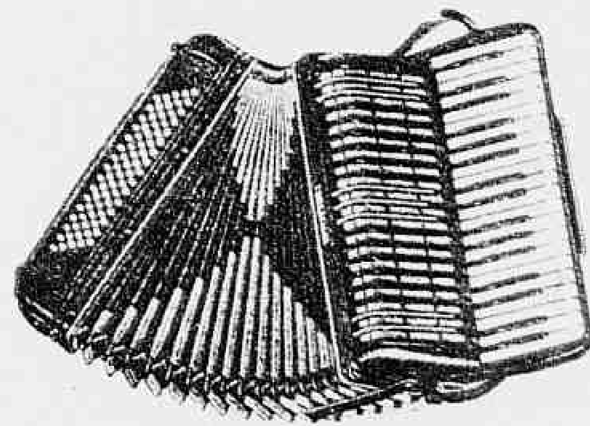
Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

REMINISCENCIAS DO CARNAVAL

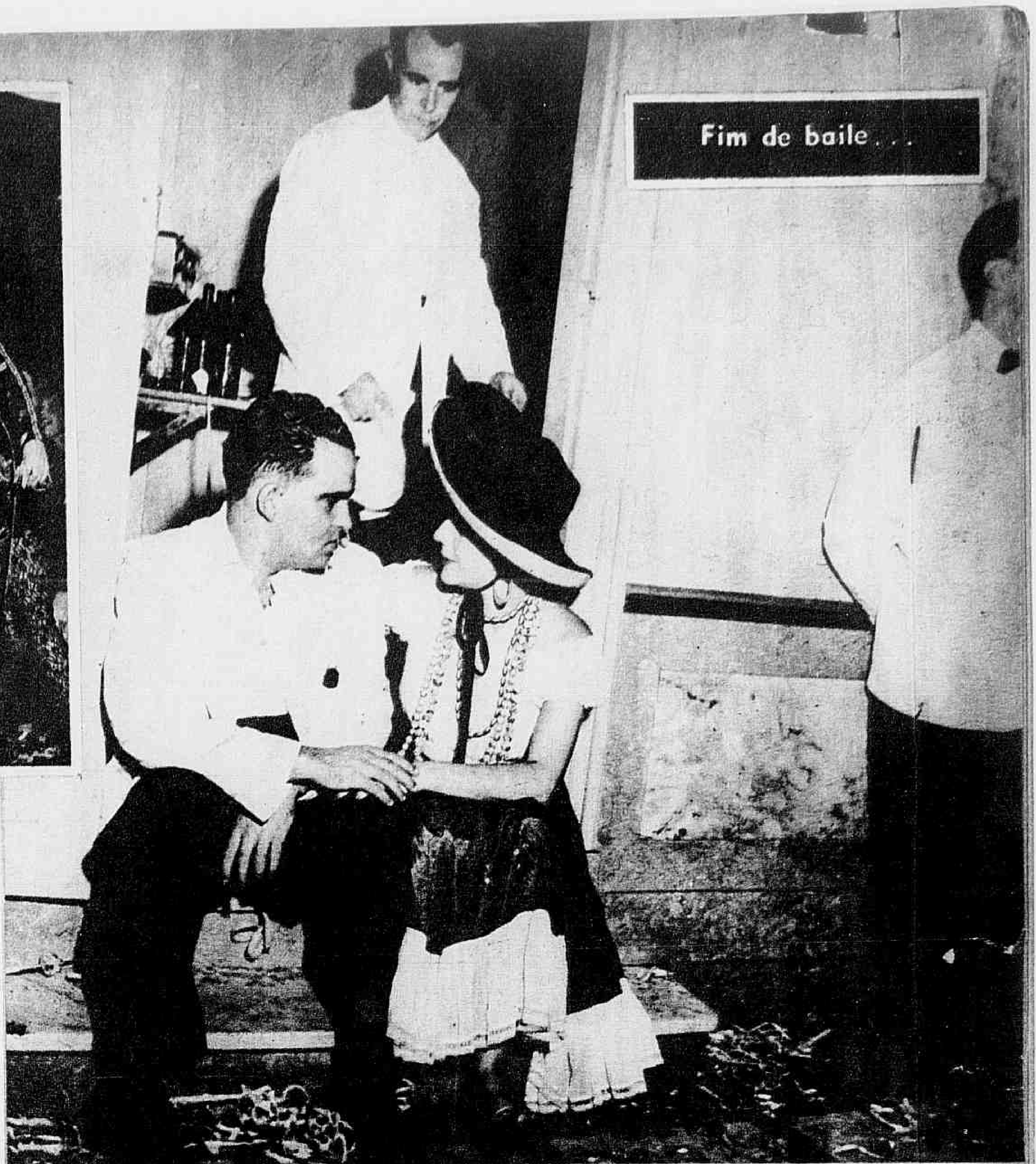
Reportagem de EVA BAN

Fótos de J. SOUZA





Olha os toureiros!...



AQUELE par de namorados, sentado à porta, com os pés sôbre as serpentinas amassadas, eram quase as últimas criaturas a deixar o baile. Os outros já se tinham ido embora e os garçãos estavam encostados, indolentemente, a parede, esperando que êstes também se fossem, deixando silêncio no grande salão. Finalmente a moça levantou-se, pesadamente, pois estava cansada dos saltos altos e de ter pulado muito, e o rapaz, moreno e forte, com a camisa de cetim branco molhada de suor, segurou-a pelo braço. O garção enxotou indolentemente uma mosca e prosseguiu na conversa com o colega: "Esta gente tôda agora vai para casa dormir e na quarta-feira de cinzas retornarão ao trabalho, cansados, sem saber porque pularam tanto, porque beberam tanto... Muitos vão estar com gripe, os rapazes, muitos deles, perderam as namoradas, as noivas e alguns ficaram muito doentes..." O outro dá de ombro. "Também nem tudo é tão negro, quanto você está pintando". As luzes se apagam e o salão volta a ser o que era: silencioso e vazio, somente alguns copos quebrados marcam que aí houve carnaval. Uma máscara vermelha olha, atirada no chão, com seus vazios olhos, para a marca dos pés na poeira que se acumulou.

***

Quem fica para fora, olhando de longe roda de gente brincando em baile de carnaval, não entra, perde a animação. As pessoas parecem fantoches, puxadas e repuxadas por fios invisíveis, pulam, saltam, como bonecos de pano — braços moles, cabeça pendendo pra cá e para lá, mãos agarrando outras mãos em frenesi. E' preciso chegar e entrar logo na folia, para não ficar com desgostos e se transformar num daqueles antipáticos espectadores que ficam retorcendo o nariz. Lá dentro, entre as pessoas suarentas e vestidas de fantasias



A folia foi forte mesmo...



Assim não se sente tanto calor no Carnaval?

Ta-ta-ta na hora — va-va-vale tudo agora...

diversas, é possivel perder-se a consciência de si mesma, como criatura distinta, deixar de observar-se a si mesma, com ironia e medo, é possivel a libertação de todas as regras observadas rigidamente durante o ano todo. Aí se brinca, se pula à vontade.

***

Um dos fenômenos estranhos e tristes do carnaval, é a quantidade grande de mulheres já de idade que aproveitam os três dias para se "esbaldar". Vão a todos os bailes, fantasiam-se com menos roupa possivel, descobrem os ombros, botam máscara e namoram homem mais moço, muito mais moço do que elas. E ficam cantando: "Ta-ta-ta na hora — va-va-vale tudo agora..." e vale tudo, mesmo, para elas, nestes instantes que querem aproveitar para lembrar depois, durante os dias de cinzas e monótonos do ano todo. E' compreensivel este agarramento às alegrias da vida, ; compreensivel, sim, mas muito triste, este último florir de paixões, que nem paixões são, senão sentimentos artificiais suscitados pelo alcool, pelas luzes, pelas cores e pelo saber da própria limitação de tempo: só três dias.





Mas o outro aspecto, puro e único, são os bailes infantis. Somente nas crianças manifesta-se o carnaval como deve ser na sua mais absoluta essência: alegria cristalina, risos sem malícia, brincadeira sem maiores consequências, nem responsabilidades. Pequeninas princesas orientais, havaianas, de olhinhos alegres, exibem uma nudez pura, nudez de anjos, pois é igual à das estátuas, somente à superfície da pele, transparente e bonita. E a brincadeira é brincadeira mesmo: róda, cantando e dançando e os próprios namoriscos são delicadas cenas que comovem pela manifestação engraçada e infantil dos gestos adultos: um olhar que a menina lança para o menino vestido de "cow-boy" —e com êste olhar ela vai sonhar de noite, deitadinha na cama, tôda apaixonada, com êste amor de criança que é a mais deliciosa lembrança depois de adulto. A única nota maliciosa, menos pura, porém dos pais, principalmente da mãe, nos concursos de fanta-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Três dias de frenesi...

Dolores Duran a cantora poliglota

Surgiu em 1940, ao lado de Arí Barroso — Esteve no teatro infantil e no rádio-teatro — Cesar de Alencar trouxe-a para a Nacional — Suas maiores emoções — Detesta bailes, mas gosta de ler, costurar e cozinhar — Quer casar-se e ter uma prole numerosa — Adora receber cartas dos fans — Planos para o futuro.

Reportagem de Walter Sampaio
Fotos de José Moraes



Absolutamente! Dolores não está num Iate! Ela, se prepara para trazer ao reporter um delicioso coquetel. Com êsse sorriso, quase dispensamos o licoroso...

SABE você quem é Adiléia Silva da Rocha? Certamente que não, e muito embora o leitor esteja surpreendido com o nome, é essa morena graciosa, de olhos castanhos e buliçosos, que, através das ondas artesianas da Nacional, leva aos milhares de ouvintes a sua voz, cem por cento agradável, a sua voz que é todo o encanto dalma, que enche de ternura os corações. Ela é, simplesmente, a notável Dolores Duran; essa criaturinha adorável, que, ao primeiro contacto, cativa, prende, transborda simpatia. Quem desconhece Dolores Duran, a cantora poliglota?

E' um nome já consagrado por milhares de ouvintes, querido por todos que sintonizam o dial da Nacional.

O reporter procurando entrar em contacto com Dolores foi bater às portas de seu apartamento em Copacabana. Para nosso grande contentamento quem nos veio atender foi a simpática morena, acolhendo-nos dentro de sua amabilidade característica.



Dolores, coloca na electrola o disco "La vie en rose", a gravação que mais a emocionou... Dolores ainda quer gravar a renomada melodia francesa que tanto sucesso alcançou no Brasil.



Dolores, lê uma valiosa obra de sua biblioteca. Nessa hora, a cantora vitoriosa se afasta do mundo presente, penetrando nas delícias literárias. Um de seus maiores prazeres é ler os bons autores, embora sem ter predileção por êste ou aquêle.

EM 1940 COM ARI BARROSO

Principiando a sua narrativa foi nos dizendo:

— "Foi em 1940 que cantei pela primeira vez frente ao público e isso se deu ao lado de Ari Barroso. Senti-me orgulhosa e triunfante ao lado do autor de "Aquarela do Brasil". Contava, então, 10 anos de vida, era um "brotinho". Escrevi aí o meu primeiro ponto, que, em sucessão, viria formar a linha de minha carreira artística, no rádio".

NO TEATRO E RÁDIO-TEATRO

— "Em 1941 — prossegue a cantora poliglota — integrei o Teatro Infantil com Olavo de Barros. Gostei da ribalta, porém, preferi o rádio que sempre foi o meu ideal, o sonho soberbo de minha ambição. Assim é, então, que em 1943 estava eu no rádio-teatro Tupi. Mas ainda não estava contente. Minha vontade era cantar, aliás, o que é ainda hoje o meu maior prazer".

O PRIMEIRO CONTRATO

— "Aparecendo em "Gente Nova" — o programa de Celso Guimarães — em 1948, tive, então, o meu primeiro contrato. Isso se deu em 1949, na Rádio Club. Cinco meses permaneci naquela emissora. Saindo de lá fui para uma "boite" conhecidíssima. Cesar de Alencar, certa

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Qual será o guisado maravilhoso que a cantora poliglota está experimentando? Dolores é exímia cozinheira e prepara cada quitute! O que muitas mocinhas não gostam, é o que ela mais aprecia: cozinhar.

A FÔRÇA POSITIVA DA MULHER

A mulher tem sido, desde os tempos de Adão, o maior motivo de encantamento para a vida do homem.

Onde quer que ela esteja estarão presentes a graça e a beleza que, irmanadas, seduzem e enchem a nossa vida de alegria e felicidade. Em última análise, a mulher será sempre o "leit-motif" da vida do homem, a fôrça positiva de todos os seus atos.

Mas tudo isso se transforma quando a mulher não se apresenta inteiramente saudavel. As filhas de Eva, com as suas fisionomias abatidas, sem aquele sorriso que encanta e seduz, perdem todo o seu poder de sedução e encantamento. E a maioria delas anula a sua força positiva durante três dias em cada mês. No periodo das regras, sofrem por desconhecerem o mais perfeito regulador de eficácia absolutamente comprovada; — UTERCOLINA.

UTERCOLINA é um tônico uterino e sedativo ovariano e que corrige os desvios da função do útero e anexos, tanto na ausência, como na escassez ou excesso. UTERCOLINA é um produto do laboratório Jesa, vendido em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

Atende-se pelo Reembolso Postal — Caixa Postal 3383 — Rio de Janeiro.

O TEMOR DE BARBARA

Conto de ELVIRA FOEPPEL

APESAR de estar escuro, sòmente claridade vinda de fora, de restos fugitivos de lua, pôde ver os vultos sôbre as camas em distancias regulares e simétricas, cobertos de lençois brancos. Nenhum ruido trazendo vida, todos dormiam plácidos, o sofrimento esquecido dentro do sono. Ela não podia fechar os olhos e esquecer. Sua dor era maior, bem maior, porque não sòmente física, era ainda medo, angustia e agonia em crises prolongadas e se acrescendo até um desespero mudo e terrivel. Não tinha a quem relatar o temor que invadia os seus sentidos como água de chuva caindo sôbre poço sêco, suas dúvidas, seus receios e quase a certeza chegando violenta como garra de fogo fechando sua cabeça, matando qualquer raciocinio, apagando seus pensamentos claros. E depois ninguém estava sendo amigo, todos primavam por mostrar um rosto sorridente, conversar fluente e muita alegria nos gestos estudados; ninguém. Nem os médicos, nem as enfermeiras. Não adiantava quase gritar para êles que ela não se incomodava de saber... Na verdade estava muito moça e queria viver, oh' como achava agora a vida um bem supremo, uma beleza tão forte e intensa como de uma floresta e se sentia tão frágil ante tal grandiosidade, mas, seria melhor que êles dissessem afinal. Da mesma maneira que se toma amor a vida, da mesma forma pode-se esquecer o olhar com pupilas cegas tudo que é vida. O processo podia ser fácil para ela. Era tão impulsiva e tão orgulhosa de vontade firme vontade, que ràpidamente se acomodaria, mas ficar assim, enganada como se ainda fosse ignorada, enganada como se ainda fosse criança, era horrivel. Queria saber, e quanto mais depressa melhor. Depois, o seu amor a Carlos. Como deixá-lo acorrentado assim, por tenue esperança, seria mais fácil para êla, dizer palavras meigas, um carinho solto dirigido aos seus cabelos, e ainda algumas frases sem amargura, tudo manso, sutil, como nuvem, e terminar, abrindo caminho para outras, outras que não sofressem de um mal sem cura. Tinha medo até de pensar isto. Mas já devia ir se acostumando. Já era mulher e devia ser forte como sua mãe. Apesar de nenhum daqueles médicos terem falado sobre a qualidade de sua moléstia êla sabia, pelo menos tinha medo de saber. Fora aquele hospital depois de uma grande luta intima, consigo mesma. Mas seu casamento estava cada ves mais próximo e não achava mais motivos para prorrogá-lo. Carlos se impacientava e duvidava do seu amor (tão grande amor que bastava sabê-lo vivo, existente em alguma parte, para ter dado graças por ter nascido, por ter vida e ter sentidos novos e corpo novo, e oportunidade de ouvir-lhe a voz e vê-lo) e tanta coisa má acontecia, êle se tornava bruto como animal em tóca, preso de ciume e êla sem poder dizer nada, se não sorrir um triste e pequeno sorriso sem esperança. Tinha medo de expor os seus receios e Carlos resolveu enfrentá-los, não fugir, pelo contrário de se destruir ligado ao seu corpo doente. Ele era bem capaz disso. Que fazer?

A noite vivia tal uma preguiça se deslisando em lentos movimentos, demorada, comprida, interminável. Nunca antes estivera num hospital e não tinha idéia do silêncio e da opressão durante as noites, um silêncio doentio e nervoso, um cheiro vivo de eter, clorofórmio, e sangue. Era a quarta noite. Insone, mastigando pensamentos velhos, insoluveis. Apressou a imaginação para encher o vácuo dos minutos longos, e ficou tecendo história para cada uma daquelas mulheres que pareciam mergulhadas no sono sem preocupações e sem dores. Durante o dia era um vozerio de lamentos, gritos e imprecações contra a sorte, o destino e Deus. Agora estavam todas silenciosas, distantes e pareciam crianças dormitando. Teve inveja de cada uma delas fosse quem fosse. Ao menos se pudesse dormir e esquecer no sono. Não queria se desesperar. Qualquer dia teria mesmo que saber. Eles teriam que dizer alguma coisa. Contanto que não avisassem a Carlos em primeiro lugar.

Procurou fitar a vizinha da direita e distinguir suas feições naquela obscuridade, mas não conseguiu senão vislumbrar a cabeleira desmanchada sôbre o travesseiro bem branco e um rosto alvo, muito alvo e pálido. Ela viera dois dias antes, numa padiola, em gritos de animal ferido e parecia um amontoado de carne em convulsões grotescas, o corpo dobrado em dois, retorcido lembrado uma figura frustada de espiral, e pôde ver o rosto muito branco e muito belo e era uma máscara de dor absurda e forte. Agora ela dormia descansada, calma, e fitando bem, o seu corpo estava parado, quieto sob o lençol, e sòmente uma respiração mansa e demorada, lenta, como compassada pendula de relógio grande. Quem diria que ela acabaria por ficar assim, num sono leve, despreocupado, quase curada, sem dor e sofrimento, decorridas 48 horas sòmente?

— É preciso não desesperar e aguardar os acontecimentos, repetia-se inúmeras veses numa tentativa de convicção e de certeza. A vida não é mais que a alternativa de minutos diferentes e o silêncio como pausa entre a mudança de um e outro.

Bárbara sorriu levemente no escuro, um sorriso apagado sem mobilidade de feições, um sorriso parado, estagnado, como se preparado, ajustado para a fixação numa tela. Um sorriso comprido, longo que permaneceu durante um tempo enorme. Imaginou seu rosto menos hostil com a presença daquele sorriso minguado e triste. Quando chegaria a dormir? indagava-se interminantemente. Tão dolorosa esta insonia de três

(Conclui na pág. 58)



Passou a dòr?

-um SORRISO-



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



O CARNAVAL EM NITEROI

Fotos de M. Fonseca



Matinée infantil no Canto do Rio F. C.



No Clube de Regatas Icaraí, um dos ditadores do carnaval niteroiense

APESAR de sua proximidade do Rio, cidade em que se realiza um dos maiores carnavais do mundo, senão o maior, Niterói tem o seu carnaval próprio, independente e muitíssimo animado. Mesmo nesta folia de 1950, em que os cariocas tiveram a mais espetacular comemoração momesca de sua história, os fluminenses do outro lado da Guanabara não viram prejudicada a esfusiante alegria da sua festa, que chegou a suplantar a do ano passado, sob todos os aspectos, tanto na rua como nos clubs.

A exemplo do que acontece na Cidade Maravilhosa, as Escolas de Samba constituiram um dos pontos altos dos festejos niteroienses. No grande desfile levado a efeito sábado gordo na avenida Duque de Caxias, em que a população teve o ensejo de assistir a uma parada de bom gosto e esfusiante alegria, os "Unidos do Viradouro" conseguiram merecida vitória sôbre as suas congêneres, levantando a primeira co-

Escola de Samba "Unidos do Viradouro", primeiro lugar



Aspecto tomado no Humaitá, o Clube que mais se destacou nos festejos do Barreto





No desfile dos blocos, os "Foliões da Vitória" conquistaram a 1.ª colocação

locação, seguidos de perto pelo "Combinado do Amor", segundo classificado. O carro-chefe dos vencedores, representando uma alegoria patriótica, foi demoradamente aplaudido. Nos lugares subsequentes colocaram-se, pela ordem, as escolas de samba "Sabiá", "Primavera" e "Unidos da Beira-Mar".

Os blocos carnavalescos também mereceram grande interesse. A comissão julgadora deu o primeiro lugar aos conhecidos "Foliões da Vitória" e os dois prêmios seguintes aos "Turunas do Loide" e ao "Deixa que eu digo".

Nos clubs, Momo teve uma acolhida verdadeiramente entusiástica. Em todos a animação esteve presente, merecendo citação o bom gosto das ornamentações e a grande variedade de fantasias. O Club Central, que tradicionalmente oferece aos fluminenses da capital os mais divertidos bailes carnavalescos, repetiu este ano os êxitos

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A graciosa garota Mary, num intervalo da folia infantil do Central



Na matinée infantil do Central, a garota Alda Teresa posa para o fotógra



FILHO DE PEIXE E' PEIXINHO...

ESTHER WILLIAMS COMEÇA A TREINAR SEU PRIMOGÊNITO NO ESPORTE QUE A TORNOU FAMOSA





ANTES de ser estrêla cinematográfica, Esther Williams se tornou famosa como atleta e como campeã de natação. Ao se apresentar em seu primeiro filme, ela o fez como nadadora, mas revelou na só fotogenia, como um talento excepcional. Do dia para a noite, conquistava uma posição pinacular na Metro Goldwyn Mayer. E passava a ser uma das favoritas da tela, uma das bilheterias mais respeitáveis da cinematografia. Em filmes como "Escola de Sereias". "Numa ilha com você" e outros, Esther Williams se firmou em definitivo. Logo, surgiu um romance. Não com uma personalidade esportiva. Nem com um "astro" cinematográfico. Simplesmente com um locutor de rádio, Ben Gage. Dêsse casamento nasceu, em pouco, um garôto, Benjamin Stanton Gage Junior. O primeiro cuidado de Esther Williams é treinar o garoto, nu-

ma piscina de borracha, que tem em casa, para fazer dêle um bom e destemido nadador. Ela sabe que é de pequenino que se torce o pepino. Também sabe que filho de peixe é peixinho, e que o menino deve herdar tôdas as suas boas qualidades esportivas...

— * —

Atualmente, Benjamin Stanton Gage trabalha também no cinema, ao lado de sua mamã, em "Duchess og Idaho", um novo filme em tecnicolor, em que Esther Williams aparece ao lado de Van Johnson e de John Lund, sob a direção de Robert Z. Leonard. Como outros dos filmes de Esther Williams, "Duchess of Idaho" é uma producão de Joe Pasternak, para a Metro.



As fotos mostram diversas fases do treinamento a que Esther Williams está submetendo seu bebê





Reginald Gardiner sempre está pronto para rir. Vêmo-lo aqui com sua esposa Nadie, uma ex-modêlo profissional no elegante «Romanoff», de Beverlly Hills



Dolores Moran e Ben Bogeaus estão ainda procurando móveis para a sua grande residência em Beverlly Hills. Dolores está agora filmando «Johnny One-Yee»

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Especial para CARIOCA

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — O mais importante de todos os modernos escritores de novelas de mistério, Dashiell Hammett, estará em Hollywood pouco depois de 1.º de março, a fim de adaptar "Novela Policial", para Willie Wyler, na Paramount. Nem o grande Conan Doyle jamais criou detetives de ficção mais populares do que o "Homem Fraço", "O Gordo", "Sam Spade". Wyler conseguiu uma fortuna com estas três películas, tanto no cinema, como no teatro e rádio.

Fiquei contente com a notícia de que William Wyler começará a trabalhar, pois êle e Margaret Tallichet ficaram bem tristes quando da morte do filhinho do casal e, atualmente, um bom trabalho é de grande importância para distraí-los.

Uma das mais jovens artistas de Hollywood, Barbara Bel Geddes, que esteve em Nova York com seu esposo e filhinho, tem o principal papel feminino em "Pôrto de Entrada", e uma oportunidade de ser dirigida por Elia Kazan.

Barbara se dirige para Nova Orleans, onde começará a filmar dentro de onze dias. Juntamente com ela trabalham Richard Widmark e Paul Douglas, em dois importantes papéis.

O produtor Sol Siegel, que escolheu Barbara, lembrou-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



O cachorrinho de Marie Wilson estava sendo preparado para algo de muito importante, quando foi tirada esta foto. O cão compartilha de um pequeno apartamento com Marie e seu marido, Allan Nixon. Atualmente desempenha ela o principal papel no filme «My Friend Irma Goes West»



Trabalhando como chefe de orquestra no «Mocambo» ,de Hollywood, Desi Arnaz aproveita momentos de folga para jantar com sua esposa, Lucille Ball. Apesar das contínuas separações, motivadas pelos seus contratos, os dois vivem em harmonia



Um bule de chá foi transformado numa lâmpada pelo próprio Robert Young, que aqui vemos com : sua esposa, Betty. Ambos comemorarão dentro de pouco ezessete anos de casados e são pais de quatro lindas meninas. O último filme de Robert é «That Forsyte Woman», a lássica novela de Golsworthy, juntamente com Gree Garson



Phil Regan, muitas vezes citado como «o policial cantor», um dos mais populares artistas do cinema e do teatro. Ultimamente está sendo citado como embaixador dos Estados Unidos na Irlanda, tendo começado sua vida como policia de Nova York. Vêmo-lo aqui dançando com sua atraente esposa, Jo



Diana Lynn parece estar com pressa ao sair do «Ciro's», sempre cheio de gente. Logo atrás dela vemos seu marido John Lidnsay, um inteligente arquiteto. Atualmente, ...lhando em «Rose Qieen»

OLIVIA MERECE UM PREMIO

OLIVIA De Havilland, depois que se tornou estrela de primeira grandeza, vem tentando obter os melhores papéis possíveis a fim de conquistar novamente o prêmio máximo da Academia, pois considera ela que o primeiro que ganhou não foi devido à capacidade artística desenvolvida no celulóide premiado em 1946. De fato, melhores filmes foram exibidos naquele ano e também melhores papéis foram destacados como indicados para merecerem os louros anualmente distribuidos pela Academia. Entretanto, esta, segundo tudo faz crer, tendo em vista apenas a antiguidade de Olivia e a sua perseverança, relegou todos os outros a um plano secundário e decidiu dar a classificação de "Só Resta Uma Lágrima" como "a melhor atriz do ano".

Naturalmente que toda a imprensa estranhou êsse veredito. Daí, os comentários a respeito da dedicação de Miss De Havilland, do rosário de suas interpretações, dos papéis que realmente de-

Montgomery Clift e Olivia De Havilland — um contraste de sucessos.

HONESTO!

ELA RECONHECE QUE O SEU PRIMEIRO "OSCAR" DE NADA VALE

Por CARLOS FERNANDO

veriam ser premiados e que por qualquer motivo deixaram de o ser, e enfim, ressaltando os bons trabalhos de sua interpretação diante da câmera, terminam sempre com o sucesso obtido em "Só Resta Uma Lágrima". E nada de comparações com outras produções igualmente merecedoras de um "Oscar". Basta dizer que sòmente nos Estados Unidos é que o seu trabalho nesse filme conseguiu semelhante classificação. Em nenhum outro festival, sequér foi êle citado.

A verdade, porém, é que Olivia de Havilland não ganhou o "Oscar" de 1946 pela melhor interpretação do ano. O que influiu por trás de tudo isso foram os seus trabalhos anteriores, alguns muito mais dignos de serem premiados que propriamente êsse com o qual ela conquistou o primeiro posto das estrelas. Entretanto, essa decisão dos julgadores deu-lhes o carater de individuos facciosos, pois que jamais se vira coisa igual na história da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. O julgamento de 1946 foi a consequência de um sentimentalismo.

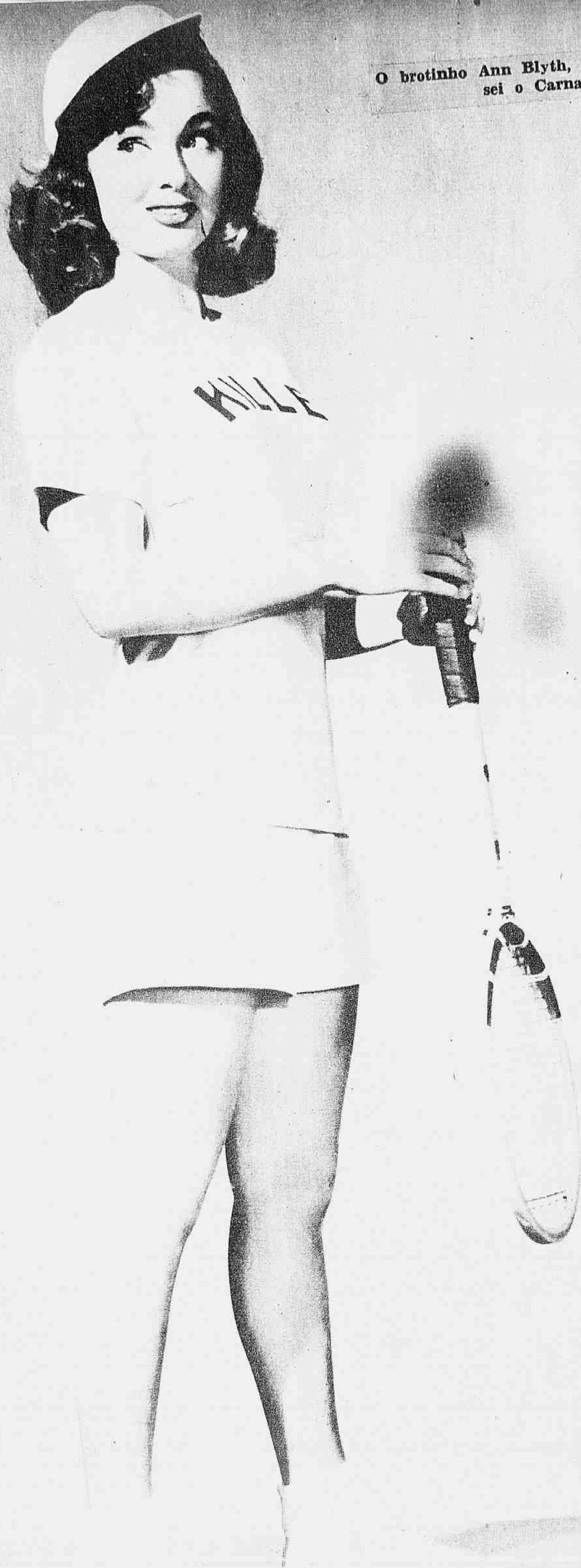
Miss De Havilland continúa , não obstante a possuir um "Oscar", mas luta por um prêmio do qual ela possa se orgulhar. E como as coisas estão indo, parece que vem conseguindo realizar os seus desejos, pois um dos últimos celulóides em que tomou parte preponderante já conseguiu classificação como sério concorrente a diversos prêmios anuais de Hollywood. Se em "O Ninho das Serpentes" Olivia agradou em cheio os críticos mundiais pela sua estupenda interpretação, muito superior a "Só Resta Uma Lágrima", nessa sua nova história ela consegue plenamente os direitos de um primeiro lugar.

Trata-se de "Tarde Demais" (The Heiress), cuja história foi adaptada de uma novela de Henry James intitulada "Washington Square", na qual Oli-

(CONCLUI NA PÁGINA 58)



Quando o amor lhes sorri, a vida é um mar de rosas...



O brotinho Ann Blyth, com quem passei o Carnaval

Prefácio

SEMANA de Carnaval, semana de "reprises" indesejaveis, semana de lançamentos raquíticos. Isto tornou-se clássico. E para não desmerecer a "tradição", a semana carnavalesca nas telas cariocas foi admiravelmente medíocre. "Casei-me com uma feiticeira" andou por aí fazendo visagens com a fantasmagórica Veronica Lake e o grande Fredric March numa fase em que esteve em "pane". Aquele absurdo chamado "A noite sonhamos" não aguentou uma semana. Foi também reapresentado "Anjo Perverso", o discutido e lamentavel filme de Clozot. Outras coisas horriveis andaram espantando os fans. A bilheteria continuou com "Carnaval no Fogo" que foi visto, revisto e aclamado pelo público e pela crítica especializada.

..."todos por um" fez uma segunda semana de "grande sucesso" só na taboleta do Pathé. Segunda semana de ..." todos por um" para quem?

*
**

"Quatro destinos"

(Little women) **Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Mervyn Le Roy — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Copacabana — Tijuca.**

A refilmagem desta novela americana não conseguiu o clima artístico da primeira versão em preto e branco. "Little women" que na outra versão recebeu entre nós o título de "Quatro irmãs", foi um dos primeiros sucessos de Katherine Hepburn no cinema sob a bandeira da R. K. O. Rádio. A direção de George Cukor foi mais vigorosa que a de Mervyn Le Roy. "Quatro destinos" desta vez colorido, é um filme que se assiste com certo prazer e sem maior dificuldade. A história simples, humana, até certo ponto habilidosa, não fugindo a um "sweet happy end". O elenco sem talentos assombrosos. June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor e Janet Leigh são as quatro irmãs, os quatro destinos. Mary Astor compõe discretamente uma mãe. Lucile Watson deliciosa na milionária Tia March. O veterano e saudoso vôvô Sir Aubrey Smith figura. Elizabeth Patterson também. Peter Lawford não há salvação.

Rossano Brazzi holywoodizado não irá longe.

Fotografia sem novidade. Colorido sempre bonito de Natailie Kalmus. Direção de Mervyn Le Roy, com um ou outro an[illegible] humano feliz e o resto sem maior esplendor. "Quatro destinos" deixará nos olhos das mocinhas alguma lágrima escondida.

*
**

"Um anjo em meu caminho"

(Embraceable you) **Produção da Warner Bros — Direção de Felix Jacoves — Lançamento simultâneo no Palacio, Roxy, Avenida.**

7ª ARTE

POR VAN JAFA

Procure outro Anjo para seu divertimento porque neste "entrou areia"...

*
**

"O Czar Negro"

(The undercover Man) **Produção da Columbia — Direção de Joseph L. Lewis Lançamento simultâneo no Vitória, Rian, América, Icaraí.**

"O Czar Negro" não alcançou o êxito esperado. "A casa da rua 92", o esplêndido "Rua sem nome" e outros foram sem dúvida filmes notaveis no gênero documentário. Apesar de uma fotografia com aspectos saudaveis, o modo com que foi apresentado este "Czar negro" deixou muito a desejar. Glenn Ford em ampla decadência, não convence naquele agente federal. Nina Foch para constar. James Whitmore, Barry Kelley e outros figuram.

A direção de Joseph L. Lewis é muito complicada. "O Czar Negro" não constitui nenhum exemplo no gênero.

*
**

"Por uma noite de amor"

(Pour une nuit d'amour) **Apresentação da França Filmes — Direção de Edmond T. Gréville — Lançamento simultâneo no Pathé, Presidente, Alvorada, Fluminense, Para Todos, Alfa.**

Apesar de apresentar boa qualidade de cinema, "Por uma noite de amor" é uma decepção. A novela de Emilio Zola não possui maiores características. Em grande parte a obra de Zola é prejudicada pela quantidade de fatos intencionais. Zola, ficando preso à sua escola, fazia do realismo a força de sua história. O esplêndido de "Por uma noite de amor" é a parte técnica.

Houve uma grande preocupação no corte e na fusão das cenas. Preocupação visivel e explorada com felicidade. Aquelas cenas em câmara lenta são muito expressivas e de grande poder artístico. Outra grande cena é aquela filmada do chão quando Julien entra no quarto de Thérese, depois de ter jogado sua carga sinistra no rio. A câmara no plano do chão e Julien no fundo e as cortinas balançando, contrastando com os pés da cadeira no primeiro plano, é sem dúvida de bela composição.

Bôa fotografia de Jacques Lemare. A obra de Zola foi adaptada e cenarizada por Max Joly e Edmond T. Gréville, que se descuidaram no epílogo brusco. Entretanto, brilhantes são os diálogos adicionais de Jean Josipovici e Mar Gilbert Sauvajon. A direção de Edmond T. Gréville ficou muito comprometida pelos malabarismos técnicos. Música sempre feliz de Jean Wiener. Com acerto figuram no elenco Roger Blin, Odette Joyeuv, Raymond Galle, Jacques Castelot etc. "Por uma noite de amor", apesar de grandes instantes de cinema, não nos deixou outras impressões...

*
**

"Barreiras de sangue"

(El Paso) **Produção da Paramount — Lançamento simultâneo no Plaza — Astória — Olinda — Parisiense — Ritz — Star — Primor — Mascote — Colonial.**

Basta de tanto sangue.

*
**

"Apaixonados"

(Shockproof) **Produção da Columbia — Direção de Douglas Sirk — Lançamento simultâneo São Luiz — Império — El Dorado — Ipanema.**

Cornel Wilde deixa qualquer um em estado de choque...

Post-Scriptum

Dustan Maciel no Cinema.

Dustan Maciel acaba de publicar um livro que vem alcançando grande sucesso. Trata-se de "Nevrose do amor aos quarenta", uma novela onde a poesia é combinada com a prosa, ressaltando uma história de amor, viva, humana, e nervosa. "Nevrose do amor aos quarenta" será filmado pela Cine Produções Fenelon. Assim teremos mais um romance brasileiro levado à tela.

O livro de Dustan Maciel, que revela uma sensibilidade, por certo, terá no cinema os aplausos de que é merecedor.

*
**

A famosa estrela do cinema mexicano Ester Fernandez se encontra entre nós para o lançamento do seu filme "De pecado em pecado", que já foi estreado no Opera do São ...



Maria Félix, considerada uma das mulheres mais belas do mundo

MARIA FELIX, A GRANDE SENSAÇÃO DE PARIS

Por MANUEL SOFOVICH

ESTÁ de regresso a Buenos Aires o inquieto e empreendedor diretor
geral da Cinematográfica Inter-Americana, Juan José Guthman,
que havia ido a Paris para ver Maria Felix, a fim de lhe falar sôbre
a sua realização, tantas vezes anunciada e adiada, de películas argen-
tinas com aquele "estrela".

— Estive com Maria Felix em Paris, falamos como bons e leais
amigos, e me afirmou que no atual momento não pensava em cumprir
o seu contrato, e que as protelações a que se viu obrigada contra-
riavam sua intenção, que é de ir a Buenos Aires.

Em julho de 1950, Maria Félix, dirigida por Luis Saslavsky, filmará
para a Inter-Americana, em estúdios argentinos.

A conversa agora gira sôbre os aspectos da atividade de Maria Félix.

— Que fez em Paris? Quais as suas pretensões na capital fran-
cesa? Gostaria de atuar na cinematografia francesa?

— Não — afirma-nos Guthman. Consta-me que ela tem recebido
inúmeros contratos para atuar em estúdios da França, como também
em Hollywood, Londres, Itália. Mas Maria parece não querer fazer
filmes em outro idioma. Tem muitos contratos a cumprir na Espanha
e no México.

— Que faz agora em Paris? Brilhará sem dúvida. Sua estupenda
estampa feminina passou despercebida pelos "boulevards" parisienses?
Isso ocorreu só nos primeiros dias de visita a Paris... Mas, rapi-
damente os franceses conheceram-na. Sua figura não pode passar
... como famosa

SÃO PRECISOS ESTUDOS TEATRAIS PARA TRIUNFAR NO CINEMA?

Hollywood tornou-se exigente — Primeiro: Uma Escola de Arte Dramática. Segundo: Broadway. Terceiro: Hollywood!!! Êste é o verdadeiro caminho para a glória.

LUCILLE BALL

HÁ alguns anos, quando o cinema era muito jovem, uma infinidade de moças se converteram em atrizes por mera casualidade, mais que por vocação ou dedicação. Apenas porque lhes ofereciam oportunidades para se apresentarem em determinados filmes, ganhando um bom dinheiro. Às vezes um belo par de pernas, um olhar estranho, uma maneira graciosa de falar, um andar atraente, um busto elegante, bastavam para levar qualquer jovem ao estrelato, da noite para o dia. O conhecimento da arte dramática, da arte teatral, era luxo. Somente quem podia se dedicava primeiro ao teatro, ou então alguem escrupuloso, capaz de compreender sua necessidade.

Hoje, todavia, a concorrência é tão forte e as exigências são tantas que não basta a ambição ou o acaso para triunfar. Nenhum jovem que pretenda ingressar em Hollywood não deixa de estudar um pouco de arte dramática, procurando, antes de mais nada, o teatro. E para os que não têm experiência de espécie alguma, foram criados os clubs para o ensino da arte dramática, num curso perfeito, que leva o tempo conveniente para qualquer um. Em geral são três anos. Contudo, há os que já têm a tendência, facilitando os ensinamentos. Se mirarmos uma lista de novas figuras de Hollywood que prometem permanecer no estrelato o tempo que quiserem, vemos que pelo menos noventa por cento tem estudos dramáticos. Kirk Douglas, Jennifer Jones, Robert Walker, Dorothy McGuire, Lauren Bacall. A lista é interminavel.

Representar, apesar do que diz o povo, não é coisa que se faça de uma hora para outra. Trata-se de uma profissão dificil, que requer longo e pesado treinamento. Quando um homem decide ser médico, vai a uma escola de medicina e estuda. Quando uma mulher sonha ser atriz, matricula-se numa Escola de Arte Dramática.

E por que há pessoas que dizem que estudar drama é perda de tempo? Não sei e nem pretendo explicar. Parece-me óbvio que tem muito mais chance de vencer no cinema uma pessoa que tenha conhecimento da arte dramática, do que aquela que nada conhece, nem mesmo se movimentar. Em geral, as academias teatrais estão dirigidas por excelentes atores, que ensinam não somente interpretação, mas também dicção, movimentos, termos teatrais, etc.

E' muito facil dizer que um ator nasce e não se faz. Mas custa muito se chegar a ser um bom ator, sem experiência. E principalmente agora, é muito dificil que um estúdio aceite uma pessoa que nada saiba, podendo, pelo mesmo dinheiro, obter uma outra com conhecimentos prov-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Aqui está uma estrela que, segundo a [illegible], foi uma das figuras consideradas como principais de 1949; Jean Peters.

Quem alcançou estrelato em 1949?

Foi o ano para muitos "brotinhos" de Hollywood e muitas balzaqueanas — Um verdadeiro colar de nomes já conhecidos se elevaram ao estrelato — Houve muita felicidade em Hollywood.

MILDRED MADISON

NUMA tarde, há alguns meses já, uma esbelta e ruiva jovem tropeçou com um homem sério e forte, à entrada da Metro. A jovem sorriu, mas êle não retribuiu a silenciosa e agradável excusa. Conteve-se, olhou-a atentamente e disse:

— Arlene, você alcançou o estrelato.

Era Arlene Dahl, a jovem de quem falamos. Ela, ao ouvir isso, ficou tão surpreendida e tão emocionada que chorou muito, muito mesmo. O homem sério que lhe dera a boa notícia era Louis B. Mayer!

Arlene não se recorda como chegou ao seu camarim e bem o que fez nêle, nesse dia. A única coisa em que pensava era no fato de ter alcançado o estrelato!

Junto com Arlene, Hollywood está certa de que pelo menos dezesseis novatos e uma menina triunfaram em 1949. São êles: Lois Butler, Wanda Hendrix, Janet Leigh, Doris Day, Kirk Douglas, Jean Peters, Richard Montalban, Montgomery Clift, Jane Greer, Joanne Dru, Robert Arthur, Patricia Neal, Scott Brady, Betsy Drake, Joan Evans, Gordon MacRao e Gigi Perreau, esta última de oito anos.

Cada um desses atores tem uma personalidade diferente, mas todos êles têm pelo menos quatro coisas em comum: juventude, ambição, beleza e magnetismo. A isto se junta o que principalmente o elevaram; eficiência profissional.

O nome que mais se destaca nesse grupo, corresponde a um rapaz de vinte e oito anos, moreno, que vive em Manhattan, num pequeno apartamento, num sexto andar, e que passa grande parte de seu tempo lendo e estudando argumentos. E' o que mais procura se aperfeiçoar na arte, não se interessando em demasia com os lucros fabulosos. Certa vez rechaçou uma proposta, dizendo:

— Sinto muito, mas não posso aceitar um papel que não me impressiona. Não posso caracterizar um personagem que não sinto. Ser-me-ia impossível vivê-lo com agrado.

O nome dêste herói é Montgomery Clift. Isto aconteceu após seus três grandes sucessos, "A busca", "Rio Vermelho" e "A herdeira". Afora disso, Mont-

GUY MADISON' O DISTRAIDO

Uma viagem quase truncada — Guy Madison? Não acredito! — E jamais Guy esqueceu, pelo menos, a carteira em casa.

GUY Medison é muito distraido. Em certa oportunidade, tinha que viajar até Dallas para assistir a "première" de "Texas, Brooklyn and Heaven". Depois de alcançar o trem, lembrou-se que tinha esquecido em casa a sua carteira, na qual estavam tôdos os seus documentos, papéis importantes, passagens, dinheiro, etc.

Guy não se perturbou com a história. Outro qualquer teria decidido adiar a viagem para mais tarde, embora chegasse, no caso, atrasado. Todavia, êle nada disso fez. Telefonou para o escritório de seu representante e explicou a situação. Então ficou resolvido que embarcaria e que lhe mandariam o dinheiro e tudo o mais, na estação mais próxima. O astro sentiu-se satisfeito com a solução do problema e embarcou tranquilamente, com as mãos e bolsos vazios.

Pouco adiante, Guy sentiu fome. E como é um rapaz acostumado ao do melhor, renegou logo a idéia de passar fome. E, então, dirigiu-se calmamente para o vagão-restaurante e pediu alguns pratos! Serviram-no muito bem, pois os garçons sabiam tratar-se de um viajante com cabine reservada.

Guy, terminada a refeição, pediu a conta. E ela veio, rápida como sempre e "elevada", como sempre... Guy levantou-se e disse:

— Tratarei disso mais adiante...

Os garçons ficaram espantados com a atitude do rapaz, tanto que nem o seguiram.

Guy entrou em sua cabine e começou a fumar. Estava agora satisfeito. Contudo, pouco depois bateram à porta. Eram os garçons que vinham cobrar a conta. E não quiseram acreditar que um passageiro com cabine reservada (pois seu representante tinha reservado lugar um dia antes!), e com tão digno aspecto não tivesse três dólares para pagar uma conta de um almoço !Guy procurou explicar-lhes a situação, e decidiu, em desespêro de causa, identificar-se. E todos disseram:

— Êle, Guy Madison? E não tem três dólares no bolso? Olha moço, o senhor está é no stapeando. E nós não gostamos disso! Na primeira estação vamos entregá-lo à polícia, sabe?...

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Mitchum, Jane, William Bendix e John Qualen em uma cena do mesmo filme

De novo a dupla Robert Mitchum-Jane Greer

Juntos em "Caís da Maldição", o primeiro filme do popular ator, depois do rumoroso processo em que foi envolvido.

Por BEL AMI

QUANDO o popular ator Robert Mitchum foi preso, sob a acusação de se entregar ao uso de entorpecentes, os dirigentes da RKO tinham a certeza de que ele obteria uma suspensão de sentença, tanto que chegaram a começar um filme com ele no principal papel, "Cais da Maldição". O processo veio encontrar o filme já bem adiantado, e na véspera da sessão do tribunal, reinava grande nervosismo no estúdio. Apenas Bob estava calmo e quando lhe perguntaram o que iria acontecer, retrucou simplesmente: "estarei na cadeia". Os executivos da RKO não viam com bons olhos esta solução, mormente por que tinham 300 mil dólares em jogo, mas Bob recusou-se terminantemente a esquivar-se de sua sentença ou pedir tratamento especial por sua posição como ator de cinema. Howard Hughes, o "chefão do estúdio", lhe deu inteira razão e quando alguém lhe perguntou o que seria do filme, respondeu: "Diabos levem o filme! Terminem quando êle voltar, comecem tudo de novo, joguem no lixo. A dignidade de um homem vale mais do que qualquer fita de cinema". E, assim, durante cincoenta dias, "Cais da Maldição" ficou esperando que seu as-



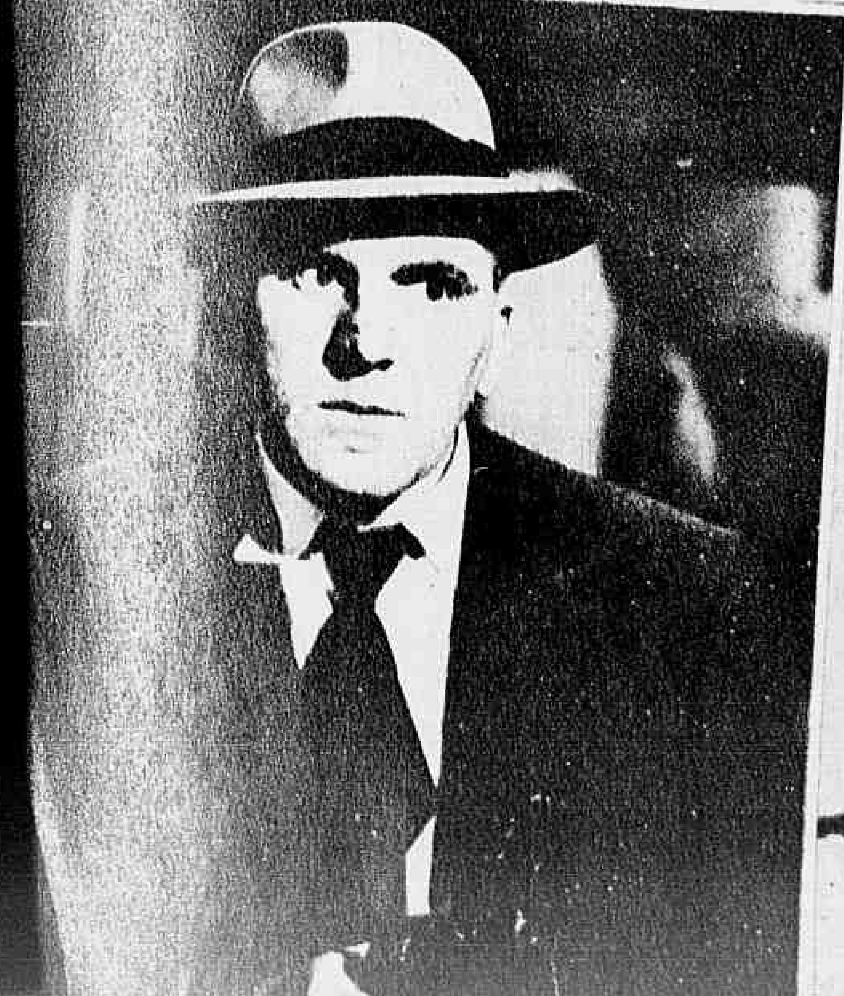
Na vida real, Bob e Jane são bons amigos. Aqui, são mais do que amigos...



Robert Mitchum e Jane Greer, a excelente dupla de "Fuga ao Passado" volta a reunir-se em "Cais da Maldição"

tro terminasse a sentença. Ao voltar Bob Mitchum entregou-se ao trabalho com fervor, e Howard Hughes tem feito tudo no sentido de que o talentoso ator possa trabalhar tão intensamente quanto deseja. Em "Cais da Maldição" Bob tem como companheira a interessante Jane Greer, com quem trabalhou pela primeira vez em "Fuga ao Passado". Os dois são muito amigos Jane tem uma grande admiração or êle. Ambos fazem uma dupla exlente. O diretor é Don Siegel, um ome que vem ganhando certa evidêna nos últimos tempos (na vida real, o marido de Viveca Lindfors). Dunte as filmagens de "Cais da Maldio" desenvolveu-se uma forte intimide entre Bob e Don, que se tornaram andes amigos. O elenco inclui ainda vigoroso William Bendix (lembram-de "O Grande Bruto"?), Patric nowles e Ramon Novarro. Aparece nbém, numa pontinha, a própria esa de Bob Mitchum, Dorothy, que a sua estréia no cinema.

o a cara de William Bendix já dá ara meter medo a qualquer um. Com um revolver, então...





Robert Mitchum e a encantadora ane Greer em "Cais da Maldição", oprimeiro filme de Bob depois que sai da

VAI CASAR-SE NA PORTA DA FAMA

É o caso de Elza Martins, "estrêla" da PRA-9 — Aos 15 anos, iniciou sua carreira — Embaraços e emoções — "Sou assim"

Reportagem de MIGUEL CURI



Elza Martins, "estrela" do rádio-teatro da Mayrink Veiga.

AOS 15anos, Elza Martins, nascida a 25 de abril de 1929, m Vitória, experimentava a sua primeira emoção radiofônica, interpretando, na Tupi, com sua prima, um "sketh", cabendo-lhe o segundo lugar. Foi um fato sem consequência imediata, mas que lhe afervorou o desejo de abraçar, como profissional, a carreira que tanto a fascinaa.

Tendcatuado, nas festas escolares e em casas de pessoas amigas, como atriz e cantora, já carregava alguma dose de esembaraço e revelava os seus pendores para a arte.

Em 115, participando do Teatro Experimentar do Trabalhaor, sob a direção de Hélio do Soveral, na Rádio Mauá, fo por esta, aproveitada para seu elenco rádio-teatral, percebendo 300 cruzeiros mensais. Estudiosa e inteligent Elza Martins, um ano depois, transferia-se para a Rádio Cruzeiro do Sul, onde teve, em Silvia Regina, um verdadeira mestra.

— Aela devo tudo que sei, no rádio — confessa a loura "estrela" da PRA-9. Também Ivo Peçanha a incentivou bastante, ensejando-lhe "chances" e louvando-lhe os méritos.

Em fins de 1945, o Rádio Club do Brasil ofereceu-lhe o primeiro contrato que ela assinou, ganhando 800 cruzeiros por mês. Quase dois anos após, com seu nome já envolto por uma pequena legenda de popularidade e com seus predicados melhor reconhecidos — passou-se para o "cast" da Rádio Mayrink Veiga, no qual, até hoje, é uma figura de relêvo e a quem são confiados papéis difíceis.

De então para cá, só lhe tem faltado a publicidade da imprensa para consagrá-la ou popularizá-la. Não sendo, a rigor, bonita, é meiga e simpática, de maneiras graciosas.

ACONTECE CADA UMA

Sua estréia na PRA-9 assinalou-se com um episódio imprevisto. Tendo a atriz Lourdes Maier adoecido, o diretor do rádio-teatro, naquela época Rodolfo Maier, designou Elza Martins para substituir sua espôsa, para quem tinha sido composto o papel de "Dorotéa", na novela de Mario Faccini, "O sol nasce amanhã". Com êsse "debut", Elza viveu a sua maior emoção e assegurou, em definitivo, uma posição destacada entre os seus colegas.

Outro episódio que a deixou atonita, foi o ocorrido na novela "Eternamente só", quando, ao ler uma carta, confundiu as linhas, prejudicando a sua unidade e sentido.

"SOU ASSIM"

— Prefiro interpretar as "ingênuas".

— Gosto de feijoada, de cinema e de Spencer Tracy e Ingrid Bergman, mas não gosto de dançar.

— Se fôsse de Hollywood e pudesse escolher um galã para beijar, escolheria Robert Taylor. Êle não é um "pão"?

— Quando me casar, abandonarei o microfone, apesar de estimar muito a minha profissão.

(CONCLUE NA PÁGINA

Costurar
para economizar com uma
MINERVA
em seu Lar!
MINERVA
Em 15 prestações
sem entrada... sem fiador...
CASA NENO
RUA DO NUNCIO, 7
FILIAL — RUA BUENOS AIRES, 151, 1.° and.

JOEL,

O EMBAIXADOR DO SAMBA, EM BUENOS AIRES

ARMANDO LOUZADA

Joel, "el flaquito"

HÁ dois anos que o samba tem um autêntico embaixador em Buenos Aires: Joel de Almeida. Joel, o velho Joel da famosa dupla Joel e Gaucho, desde há dois anos que vive em Buenos Aires. Em 1947, ainda com Gaucho, fez uma grande temporada na capital portenha. Veio ao Rio, esteve algumas semanas na Nacional e, em seguida, desmanchou a velha dupla com Gaucho, voltando para Buenos Aires. Aí, o nosso Joel tem feito "misérias". Atuou na Belgrano, onde lançou seu famoso samba: "Nasci para bailar", numa versão castelhana. Do êxito de Joel na Belgrano nos diz seu admirável contrato para uma temporada no "show" da "boite" Embassy, a mais elegante de Buenos Aires. Daí, meteu-se pelo interior da Argentina, viajando por quase todas as grandes cidades da República irmã, levando até quase à Patagônia os nossos ritmos e a nossa música popular. De volta a Buenos Aires, Joel tornou-se sócio interessado da "boite" El Morocco, onde recebeu a turma de basket do Flamengo fidalgamente. Com a chegada do verão, época em que diminue acentuadamente os movimentos de teatros, cinemas e "boites" em Buenos Aires, Joel voltou a excursionar. Dois sambas seus, escritos e gravados em Buenos Aires, tornaram-se desde o primeiro momento a grande atração da música brasileira nos "dancings" e "boites": "Prá que discutir com Maria" e "La Academia del Samba". Escreveu ainda, com sucesso, "Hoje a coisa é diferente". Todas essas músicas estão gravadas em disco pelas orquestras de Mario Clavel, Eduardo Armani e Carlos del Palma, esta última grande orquestra de bandoneões. Aliás, Joel foi algum tempo "crooner" da popularíssima orquestra de Eduardo Armani. Entrevistado por nós em Buenos Aires, Joel disse-nos que pretendia passar o Carnaval em Buenos Aires, uma vez que seu samba "Academia do Samba" estava "dando a pinta" de vir a ser o hino oficial dos festejos de Momo na Argentina e depois disso, uma fuga ligeira ao Brasil, para rever amigos, matar saudades de casa e providenciar repertório. Pelo que nos foi dado ver e ouvir, Joel está sendo um autêntico embaixador do samba na Argentina e principalmente em Buenos Aires, onde "el flaquito" é mui justamente chamado "ritmo e alegria da música do Brasil".



Joel, com Nelson Gonçalves e um fan, na noite da estréia de Nelson no Embassy, onde obteve espetacular êxito.



Esta foi a "cabeça de ponte" para a vitória dos "Tenentes do Diabo". Uma alegoria que representou bem a denominação da tradicional sociedade carnavalesca

NO DESFILE DOS PRESTITOS

Venceram os "Tenentes do Diabo"

Bi-campeões, com 710 pontos, os homens que vinham do inferno... — Os "Democráticos" obtiveram um honroso segundo lugar, seguidos de perto pela "Embaixada do Sossêgo", que conseguiu a terceira colocação — Festa de alegoria, escultura, pintura e imaginação extraordinárias.

Texto de VINICIUS LIMA — Fotos de DOMINGOS e L. MACHADO

TERÇA-FEIRA gorda foi
de tensão entre os gra
préstitos que teriam
disputar, no tradicional des
as colocações que significam
maior honra e incentivo às
ciedades carnavalescas. Gran
atividades eram desenvolvid
trabalho insano: retirar das
rages os carros alegóricos dis
tantes sob a expectativa dos
cunstantes e dos espíritos dos
divíduos que haviam trabalh
para aquele fim. Artistas e
nhos. Cédulas que se faziam
presentar na mente dos hom
do pincel e do martelo: Se eu
nhar!... Quantos pensamentos
rão ocorrido nos cérebros d
gente?...

Logo, à noite, houve desap
tamentos e desmoronamentos
castelos. A presença de todos
contendores obrigava a uma
sanimação positiva: "Os ca
do clube estão excelentes"
"Ah! Bem que os cicranos p
rão arrebatar-me a glória..."

E na hora crucial, enquan
povo vibrava, ainda hávia e
ranças em todos os corações,
vez, num rasgo de luz, as c
ciências dos foliões se des
gassem do dever sagrado da
ria, talvez as consciências a
sassem que somente a razã
ser do carnaval era a recom
sa suficiente para tão grandes
crifícios.

E uma comissão decidiu
a festa da vitória que se r
zou. A festa da vitória qu
preparada por todos sem no
tanto ter sido anunciada. Al
tão, correu uma onda de o
ao vencedor e a simulação
uma festa "improvisada".

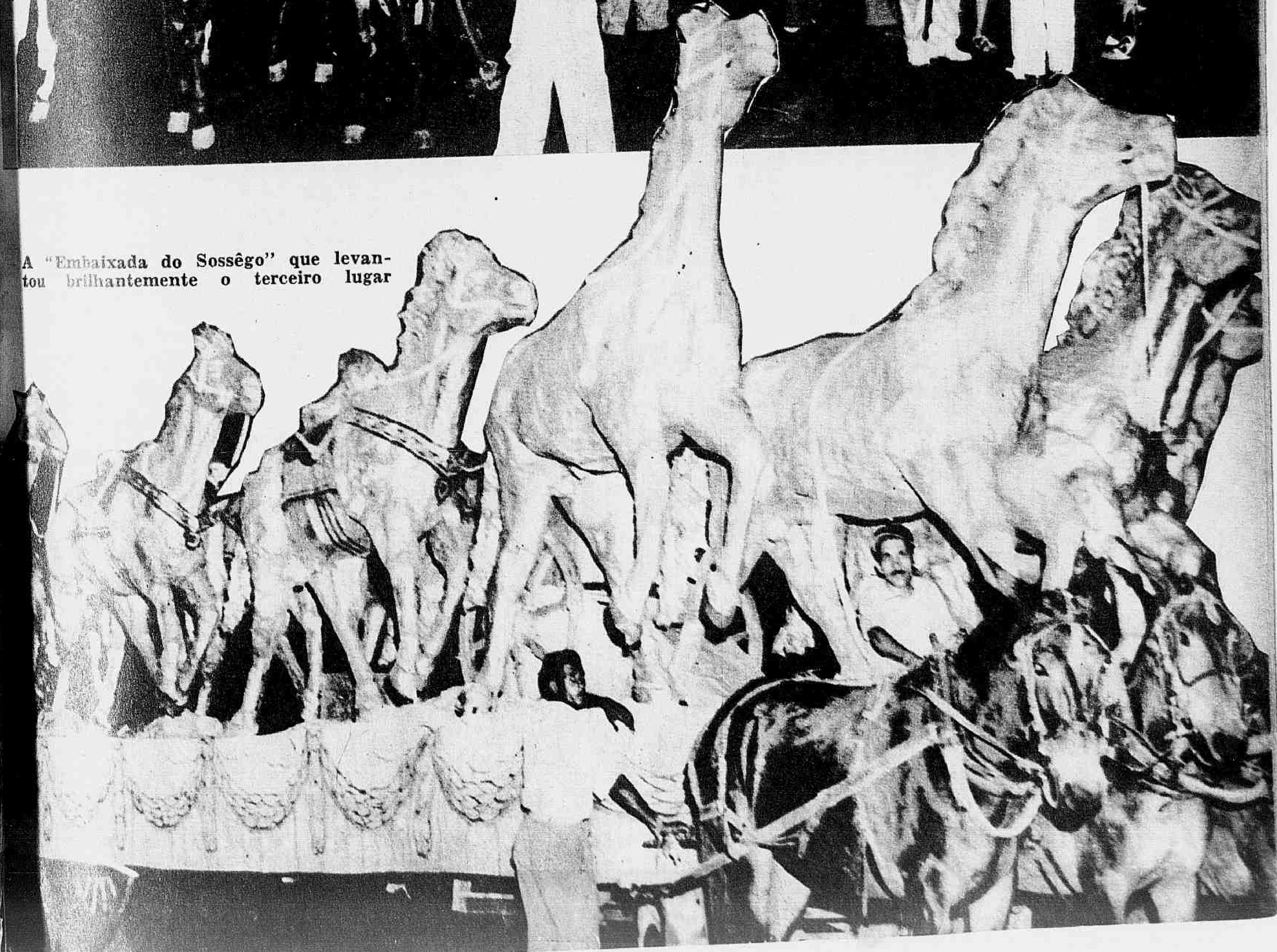
Subiram aos ares os fogos,
maram-se balões numa ru
num bairro enquanto noutr
serpentinas permaneciam no
curo, as alegorias, também.
via murmúrios, queixas na
desapontamentos e conform

OS TENENTES DO DIAB

Sendo uma das mais an
agremiações carnavalescas d
de Janeiro, os "Tenentes do
bo" mais uma vez conseg



Com esta homenagem ao patrono do Exército Brasileiro os "Democráticos" obtiveram uma honrosa segunda colocação



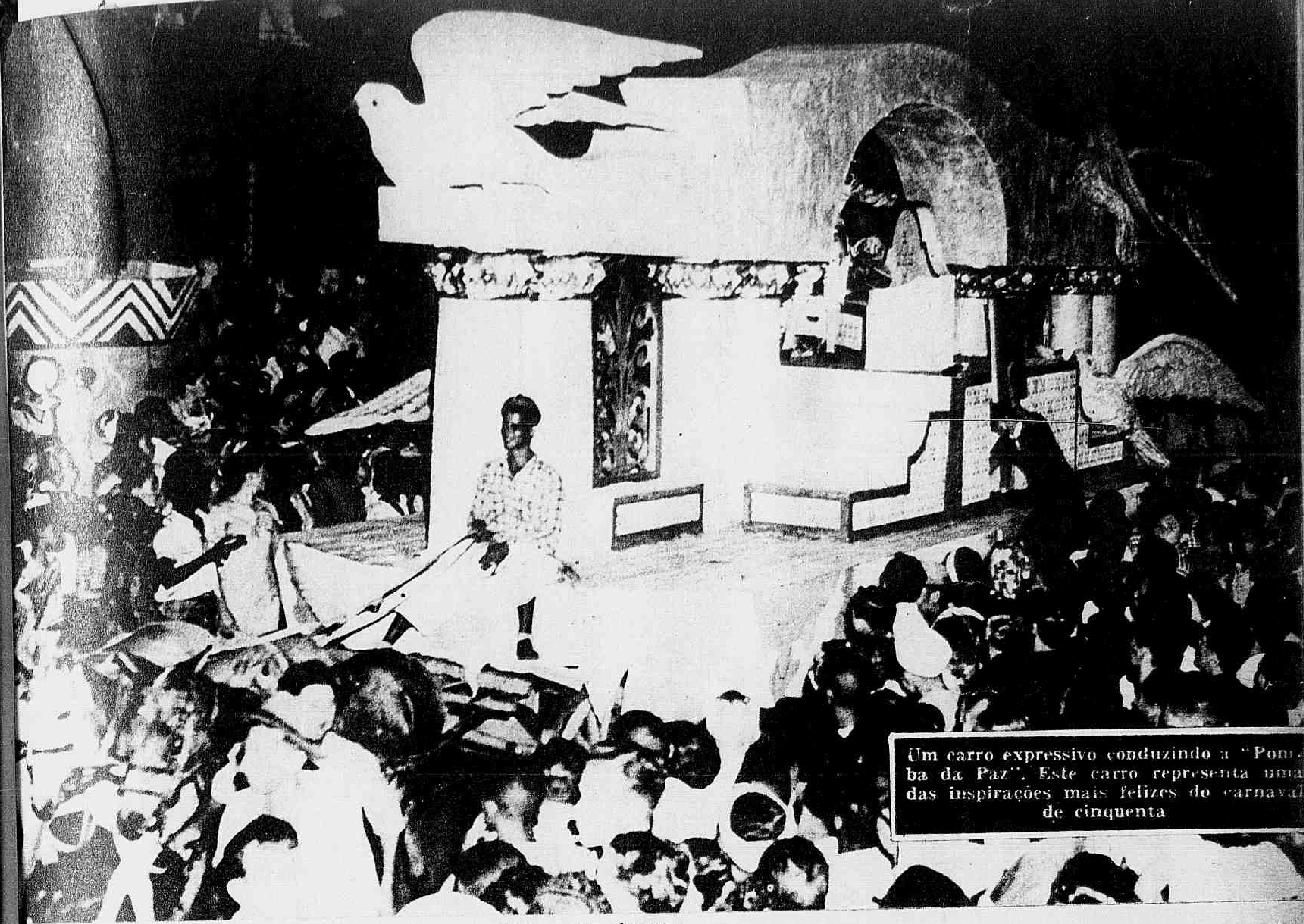
A "Embaixada do Sossêgo" que levantou brilhantemente o terceiro lugar



Parte do "Carro Chefe" dos vencedores dos préstitos. Um motivo nacional digno de encômios



Os "Fenianos" apresentaram-se com um bom gôsto admirável. As aparências de seus carros eram excepcionais. Foram aplaudidos pelo público que gosta muito de tudo que é pomposo



Um carro expressivo conduzindo a "Pomba da Paz". Este carro representa uma das inspirações mais felizes do carnaval de cinquenta

sagrar-se vencedores. Bi-campeões do sacrifício, sem desmerecer os seus competidores que, diante dos motivos artísticos apresentados, deixaram a Comissão Julgadora em situação difícil, a ponto de entrar em pormenores para melhor julgar. No caso entraram os motivos patrióticos, as luzes e os retoques de bom-gôsto. Aparentemente todos mereciam os prêmios; cada crítica era mais espirituosa, cada carro mais original. Nessas condições, como já frizamos, a Comissão escolhida pelo prefeito Mendes de Morais teve que apelar para os detalhes, para o espiritual e patriótico a fim de não cometer injustiças.

Venceram os "Tenentes do Diabo". Fizeram a sua festa e devem estar mais dispostos para o carnaval de cinquenta e um. Em segundo lugar ficaram os "Democráticos", novel sociedade que se tem imposto ao conceito público, tal o esforço de seus componentes. Os foliões da "Embaixada do Sossêgo" ganharam o terceiro lugar, um terceiro lugar no primeiro carnaval do Mundo. Os "Cariocas" foram colocados na quarta classificação, vindo, depois, os "Fenianos", em quinto, os "Turunas de Monte Alegre" em sexto, e, em sétimo, os "Pierrots da Caverna".

São, portanto, os campeões do carnaval os "Tenentes do Diabo". Manuel de Faria, autor do monumental trabalho da Sociedade vencedora, recebeu Cr$ 15.000,00 como recompensa dos sonhos que foram também de seus colegas... Miguel Bileta, da "Embaixada do Sossego", Carolo, dos "Democráticos" também receberam prêmios. Acabou-se o carnaval de cinquenta. Só restam cinzas. Cinzas que jamais apagarão as brasas que provocam as chamas de cada carnaval.



"A Copa do Mundo". Um motivo explorado sensacionalmente pelos "Fenianos". Esse carro, como era lógico, por se tratar de football, causou delírio entre o

APRENDA PRATICAMENTE

RÁDIO TELEVISÃO E CINEMA SONORO

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga: dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAR E CONSERTAR APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONÓRO, DE RADAR, etc.

V. S. poderá montar êste magnífico receptor de 7 válvulas para ondas curtas e longas

O nosso moderníssimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jôgo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para experiências.

Ser lhe-á enviado gratuitamente um jogo completo de ferramentas

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

EDIFÍCIO MONITOR
Sede propria do maior escola latino-americana de ensino técnico por correspondência. FUNDADA EM 1939

Êste é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

Receberá de graça os acessórios para construir muitos aparelhos de experiências

INSTITUTO RÁDIO-TÉCNICO MONITOR

RUA TIMBIRAS, 263 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

R-019

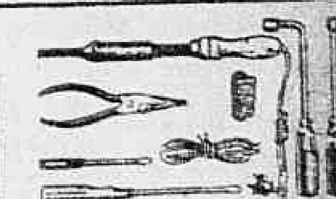
Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO!

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO .... E. F. ....



...e receberá um magnífico volt-ômetro para facilitar os consertos, revisões

Os novos conjuntos teatrais

LUCIO FIUZA

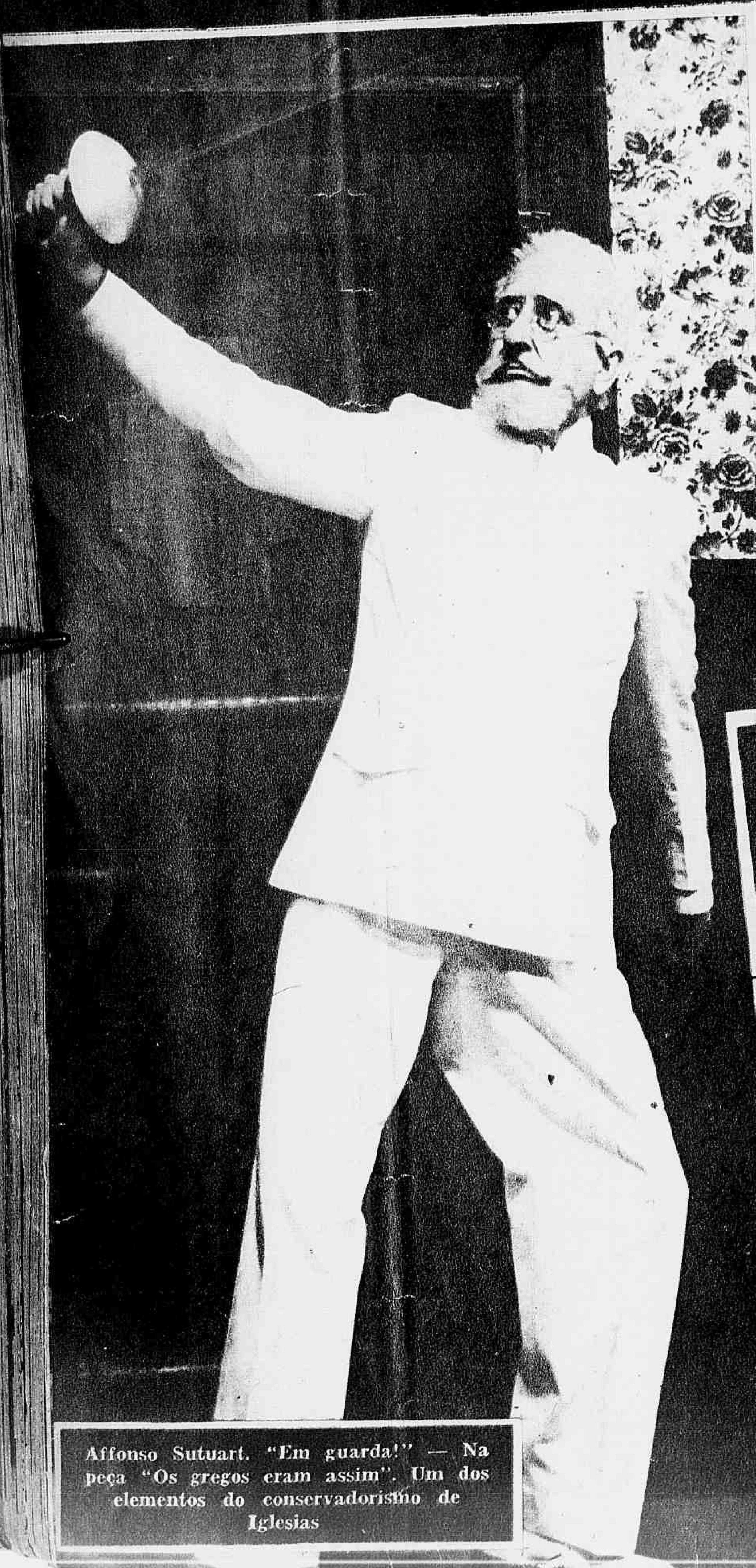
TIVEMOS, com o início do ano de 1950, um belo impulso de arte teatral. À maneira de "prólogo" foi apresentado ao público amigo do teatro, uma interessante amostra das futuras atividades que seriam realizadas no ano.

Desde os primeiros dias do ano houve verdadeira "corrida" em favor da arte, mas, coisa interessante, ao se aproximar o reinado do Momo, um a um, os teatros se foram fechando, e como uma acentuada exceção, apenas o teatro Regina manteve-se firme até a "semana gorda" da pagodeira carnavalesca.

Nem sempre as coisas têm se passado dessa maneira. Em outros anos temos tido a oportunidade de verificar que diversos teatros desafiavam o prestígio de Momo e as representações prosseguiam com relativa vantagem para o empresário. E' até comum o gênero revista do tipo foliano animar a quadra carnavalesca. Temos visto êsse fato orientado por Walter Pinto, Ferreira da Silva, Dercy Gonçalves, etc.

Na época atual, o Teatro Glória abriu suas portas para a representação de um espetáculo altamente carnavalesco — a revista "Chegou o general da banda" — mas, antes de chegar ao máximo período do carnaval... "até para o ano"...

O próprio gênero comedia tem sido representado em pleno carnaval. Mas, com teatro ou sem êle é natural que os artistas se distraiam e tomem parte ativa no carnaval. É



Affonso Sutuart. "Em guarda!" — Na peça "Os gregos eram assim". Um dos elementos do conservadorismo de Iglesias



Aimée, ainda não sabe o que irá fazer ao certo... sabe que se divertiu muito no carnaval



Geraldo Gamboa, o galã "marca registrada" da companhia Alda Garrido...



Alma Flora, Maria Sampaio e Edmundo Lopes, três interrogações de nosso teatro para 1950 (Cena da "Corda de prata")

justo que numa época de tremendo calor e de ininterrupto "sinal de advertência" de pandeiros e violões, a turma dos palcos sinta vontade e até necessidade de expandir suas concentrações psíquicas e, em tréguas com o palco, certamente melhor realizarão suas manobras pagãs.

O teatro efetivamente nada perde com o Carnaval. Naturalmente, alguns artistas passam algum tempo à espera de novos contratos, de vez que, no presente ano, o que aconteceu foi a dissolução de todos ou de quase todos os conjuntos teatrais. Isso se deu com a companhia de Jaime Costa, de Procopio Ferreira, Dulcina de Morais, Henriette Morineau, Walter Pinto, Ferreira da Silva, Barreto Pinto e vai acontecer com Bibi Ferreira.

Bem, é possivel que tudo não tenha passado de mera casualidade mas, o que é importante no caso é que grande é o número de artistas que não sabem para que companhia irão. E' comum perguntarmos a um Aristoteles Penna ou a um Rodolfo Arena ou mesmo a uma Alma Flora para onde vão ou que pretendem fazer depois do carnaval e a resposta é sempre a mesma — "Não sabemos..."

Esse estado de coisa não deixa de condizer com a vida dos artistas. O profissional do teatro não tem um emprego vitalício em lugar nenhum. E' sempre sujeito a mudanças de ambiente. Está sempre na iminência de vencer ou de fracassar nesta ou naquela companhia. Todavia, há muito que não acontecia surgir uma época tão incerta para os nossos artistas. Os próprios empresários não dão uma palavra sôbre o assunto e a expectativa continua na idéia de cada artista que tem sempre a esperança de voltar a ser convidado para o conjunto que há pouco era atuante.

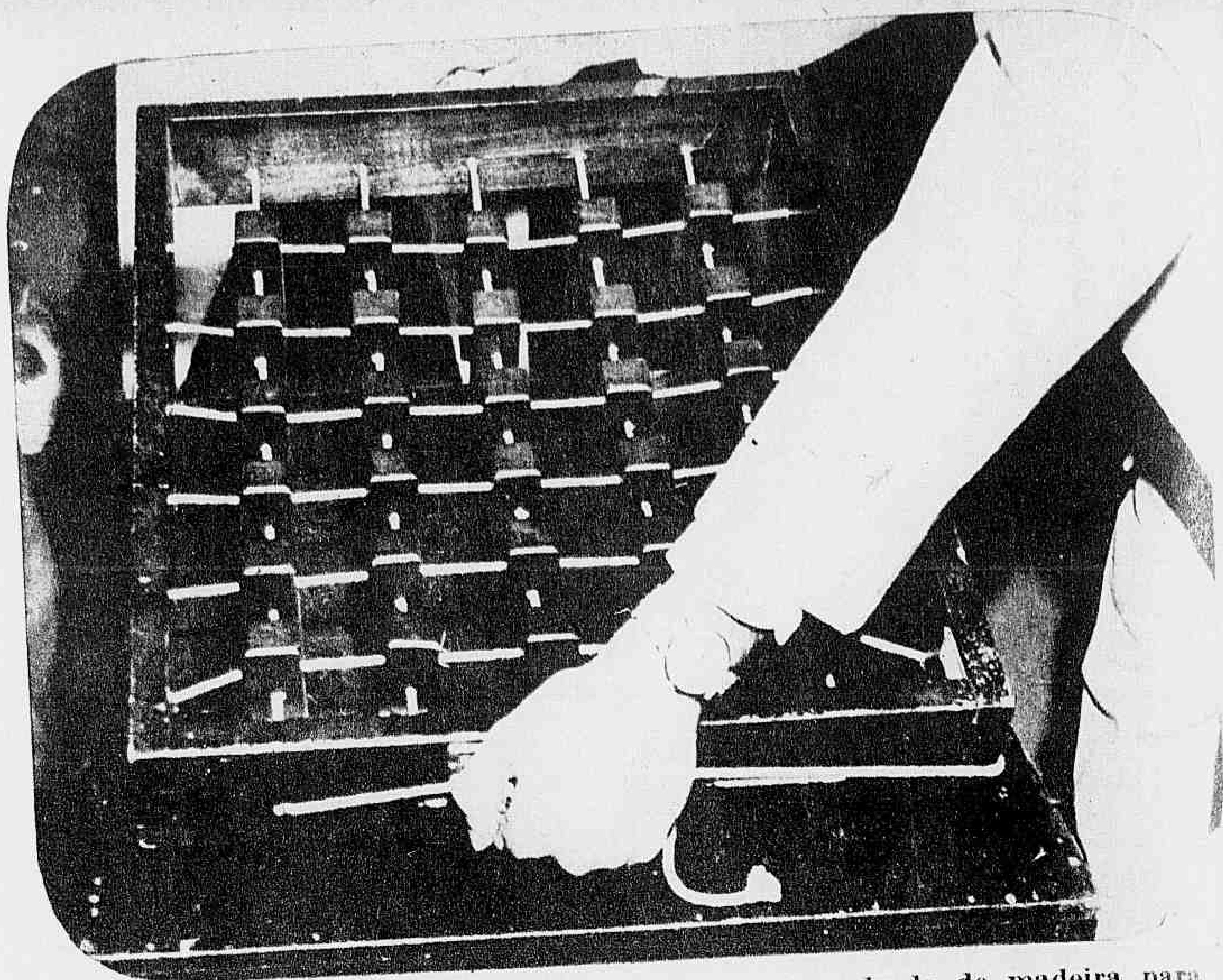
O fato em si ou a situação de cada um não dá motivos aos nossos comentários. O que é digno de nota é a generalidade do acontecimento. Todos os teatros estão de portas fechadas e o único que continua a dar funções é o Regina que, como sabemos, já está com a companhia desfeita, embora, alguns de seus artistas já estejam contratados por Helio Ribeiro da Silva, empresário da companhia de Bibi Ferreira, para um novo gênero que irá se responsabilizar — o da revista.

Assim, podemos dizer que conhecemos uma ínfima percentagem de artistas que já sabem para onde vão depois da época carnavalesca. "O resto é silêncio..."

(CONCLUE NA PAG. 60)

MUITA surpresa está reservada ao ouvinte de rádio que visite os estúdios de uma emissora. Por um lado, às vêzes, o que constitui revelação é mesmo o intenso ambiente de trabalho que aí se nota, pois sabemos como para muita gente as pessoa que se movimentam no rádio vivem num constante divertimento. A realidade é bem diferente. Acontece aí o que ocorre em qualquer outro setor de atividades. Basta penetrar nesse ambiente para se constatar isso. O que vemos, então, são artistas atarefados, correndo para chegar à hora certa de tal ou qual ensaio, cheios de compromissos, como qualquer ser humano, produtores de programas que apostam corrida com o tempo, a fim de entregarem na hora marcada as suas produções; componentes de orquestras que saem dos elevadores esbaforidos para assinar o ponto, gente de mangas arregaçadas entrando e saindo nas diversas dependências ou debruçados sôbre máquinas, escrivaninhas, enfim, o movimento intenso dos lugares onde de um trabalho em comum sai tudo aquilo que interessa ao grande público.

Outro gênero de surpresas é o que vem do material usado nos estúdios, principalmente a imensa cópia de material, apetrechos de tôda sorte usado durante a execução de programas os



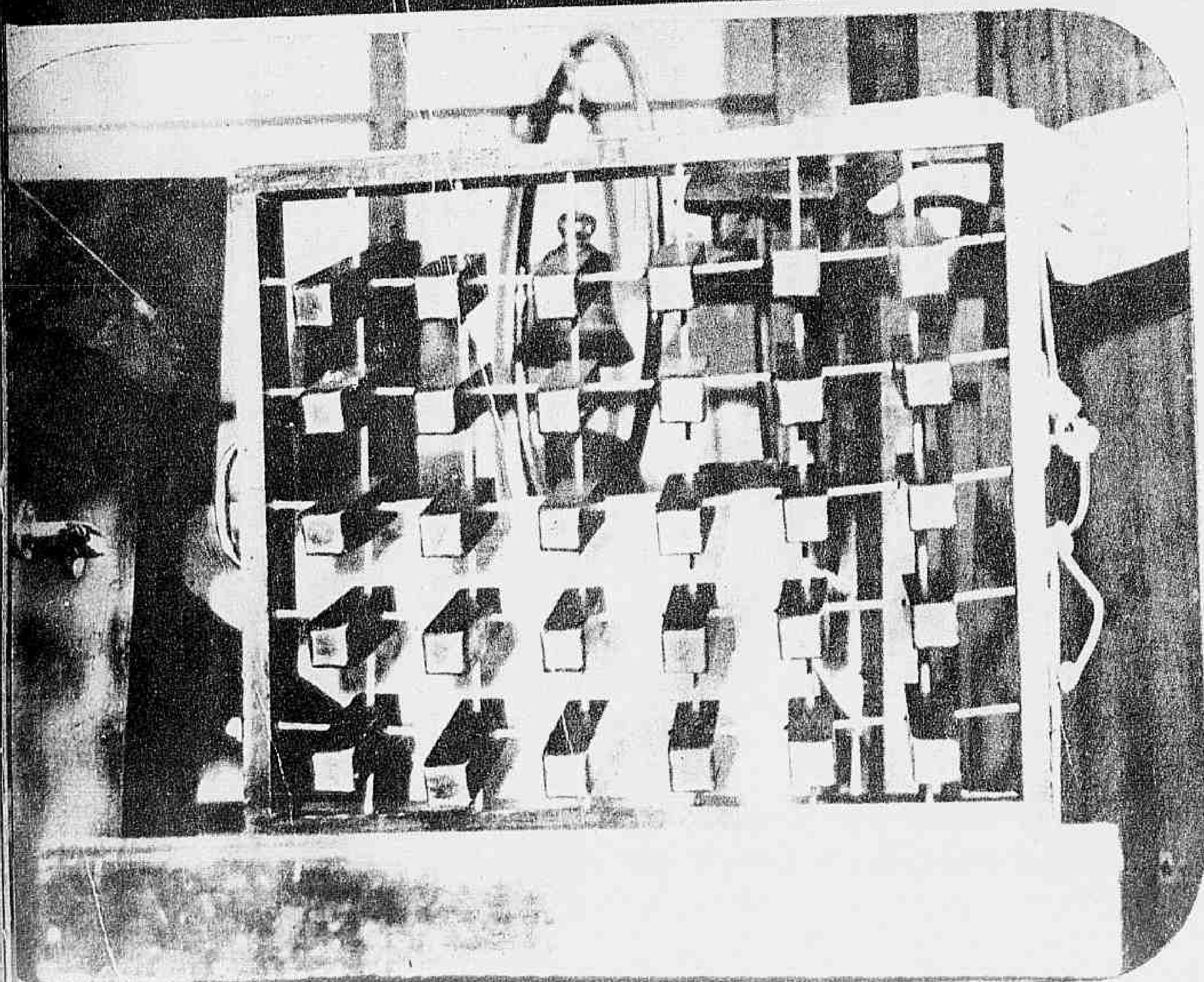
Note-se as mãos do contra-regra movimentando o quadrado de madeira para o efeito de som que se deseja, no caso, o de uma tropa em marcha

NÃO FIQUE DE BOCA ABERTA

UM EXERCITO EM MARCHA

Surpresas reservadas ao visitante de um estúdio – Um quadrado de madeira e toda a gama de emoções humanas – Como se dá a impressão de centenas ou milhares de homens em marcha – É de pequenos detalhes que se formam as profissões

De S. NUNES.



...m quadrado de madeira, tendo no seu interior, pequenos pedaços, também de madeira, eis uma tropa de infantaria em marcha...

mais diversos. Sem falar nos aparelhos de todos os feitios, portas de residências, de jardins, apitos, businas, grandes e pequenos objetos, que vão desde os que reproduzem o estrondo de um trem despenhando-se no abismo até minúsculos utensílios de borracha com que se pode dar a mais perfeita idéia de um beijo, por exemplo.

TÔDA A GAMA DE EMOÇÕES

Já nos referimos, nesta série, à maneira como são obtidos diferentes sons, que de dentro do estúdio das estações de rádio são levados aos receptores de milhões de fans nos quatro cantos do mundo.

Hoje, falaremos de como se reproduz um som bem característico. Os leitores estão habituados a ouví-lo durante as grandes paradas militares. Certamente já o ouviram no cinema, nas passagens de cenas guerreiras, quando não o presenciaram mesmo diante de um exército em movimento. Trata-se, pois, do ruido produzido por uma tropa em marcha. Terão tido oportunidade de ouví-lo durante a irradiação de um capitulo de uma novela qualquer ou em disco, a propósito do noticiário de um acontecimen-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



MANOEL BARCELOS FALA SÔBRE AS MULHERES

O casamento, um problema — Outras opiniões

Por L. CAMERA

VOCÊS já viram isso? Barcelos declarou-nos simplesmente que não gosta das fãs...

E explicou-nos o seu ponto de vista.

— Admiradoras são voluveis. Creio que não existe nada mais exasperante que mulheres pretendendo fazer ciumes num homem. E elas passam todo o tempo querendo nos enciumar. Do contrário eu já teria me casado. Não sei qunado uma pequena me admira ou morre de amores pelo meu colega.

O locutor gaucho que tem uma expressão muito sorridente, mesmo quando está sério, pretende contrair matrimônio até o fim deste ano. Mas a questão... Ele nos contou o seguinte:

— Certa vez recebi uma cartinha perfumada de uma jovem maravilhosa. Pelo menos a fotografia que acompanhava a declaração de amor era uma fascinação. Imagine você, uma garota loura, com rosto de anjo, recem-saida de um colégio religioso que se apaixona pelo panorama de uma vida artística. Que liga o rádio e sonha em se casar com um artista que a carregue de avião para terras distantes... Não sei porque, fiquei mais ou menos impressionado. Lembro-me que levei uma semana com a carta e a fotografia nas mãos.

Afinal, pedi a opinião de um colega e êle achou muita graça. Foi buscar outro retrato igual, com outra cartinha igual, e o mesmo perfume. Idênticos dizeres: "Você é o único que poderia me fazer feliz", etc.

— Você achou divertido?

— Não. Ou talvez. Nesse dia, resolvi com firmesa fazer um programa de auditório distribuindo geladeiras, brinquedos e velocípedes...

— Nada romântico?

— Não. No íntimo todos nós somos mais ou menos burgueses. Quando um lindo sonho decepciona, nada melhor que a realidade.

Olhamos que ao redor havia brindes, de todas as espécies e tambem bonequinhas de pano, dessas que Papai Noel sa-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

VOCÊ E' RANZINZA?

Existem pessoas que conservam o sorriso, mesmo quando lhe pisamos nos pés. Outras acham seus semelhantes muito aborrecidos, e têm vontade de matar todo o mundo.

V. é impassivel, ou tem os nervos à flor da pele?

Para saber se V. reage demais, eis aí algumas perguntas oportunas.

QUAL É A SUA ATITUDE QUANDO SE ACHA EM ALGUMA DAS SITUAÇÕES SEGUINTES:	*Indiferença*	*Aborrecimento*	*Cólera*
1 — Ao ter que jantar com seis pessoas, quando havia sido convidado para um "tête a tête" com "ela"?	....	....	....
2 — Ao cruzar com um amigo que finge não o ter visto?	....	....	....
3 — Quando é obrigado a escutar a exposição de teorias completamente opostas às suas?	....	....	....
4 — Quando tem que ouvir uma pessoa que se acredita engraçada, contando uma história idiota?	....	....	....
5 — Quando perde seguidamente no jogo?	....	....	....
6 — Ao ver seu convidado jogar cinza no tapete?	....	....	....
7 — Se fica com as mãos pegajosas, depois de ter segurado o gargalo de uma garrafa?	....	....	....
8 — Ao ver que um rapaz tem um terno igual ao seu (ou uma moça tem um vestido igual?.	....	....	....
9 — Quando ouve alguem contar seus sucessos?	....	....	....
10—Ao receber um pacote com apenas *nove* notas de cinquenta cruzeiros, e perceber isto tarde demais?	....	....	....
11—Se encontrar um fio de cabelo na sopa?	....	....	....
12—Quando, outro veículo ultrapassar aquele em que V. viaja? ..	....	....	....
13—Se tem que ouvir uma pessoa que não lhe interessa, em uma reunião de negócios?	....	....	....
14—Quando uma mulher pagar a conta, num restaurante?	....	....	....
15—Ao ser tomado por outra pessoa, por uma dama encantadora? ..	....	....	....
16—Ao perceber que alguem lê o seu jornal por cima de seu ombro?	....	....	....
17—Quando é obrigado a ouvir outra pessoa cantarolar constantemente a mesma canção?	....	....	....
18—Quando encontra o mesmo mendigo, duas vezes em seguida, no mesmo lugar?	....	....	....
19—Se viaja no trem com um desconhecido que lhe conta sua vida?	....	....	....
20—Ao ser convidado, com insistência, para cantar ou recitar, depois de uma refeição familiar?	....	....	....

Conte três pontos para cada	INDIFERENÇA
Conte dois pontos para cada	ABORRECIMENTO
Conte um ponto para cada	CÓLERA

SE TIVER MAIS DE 45 PONTOS — V. sabe disfarçar muito bem, quando convem, o seu verdadeiro estado de alma.

ENTRE 30 E 45 PONTOS — pode-se ler em seu rosto como em um livro aberto, mas V. pode controlar seus reflexos.

MENOS DE 30 PONTOS — V. é irritável demais, e sua impulsividade fornece armas contra V. mesma. Os defeitos dos outros e impedem de dormir. Atenção:" domine os seus nervos.

FIGURAS NOTAVEIS GIOTTO

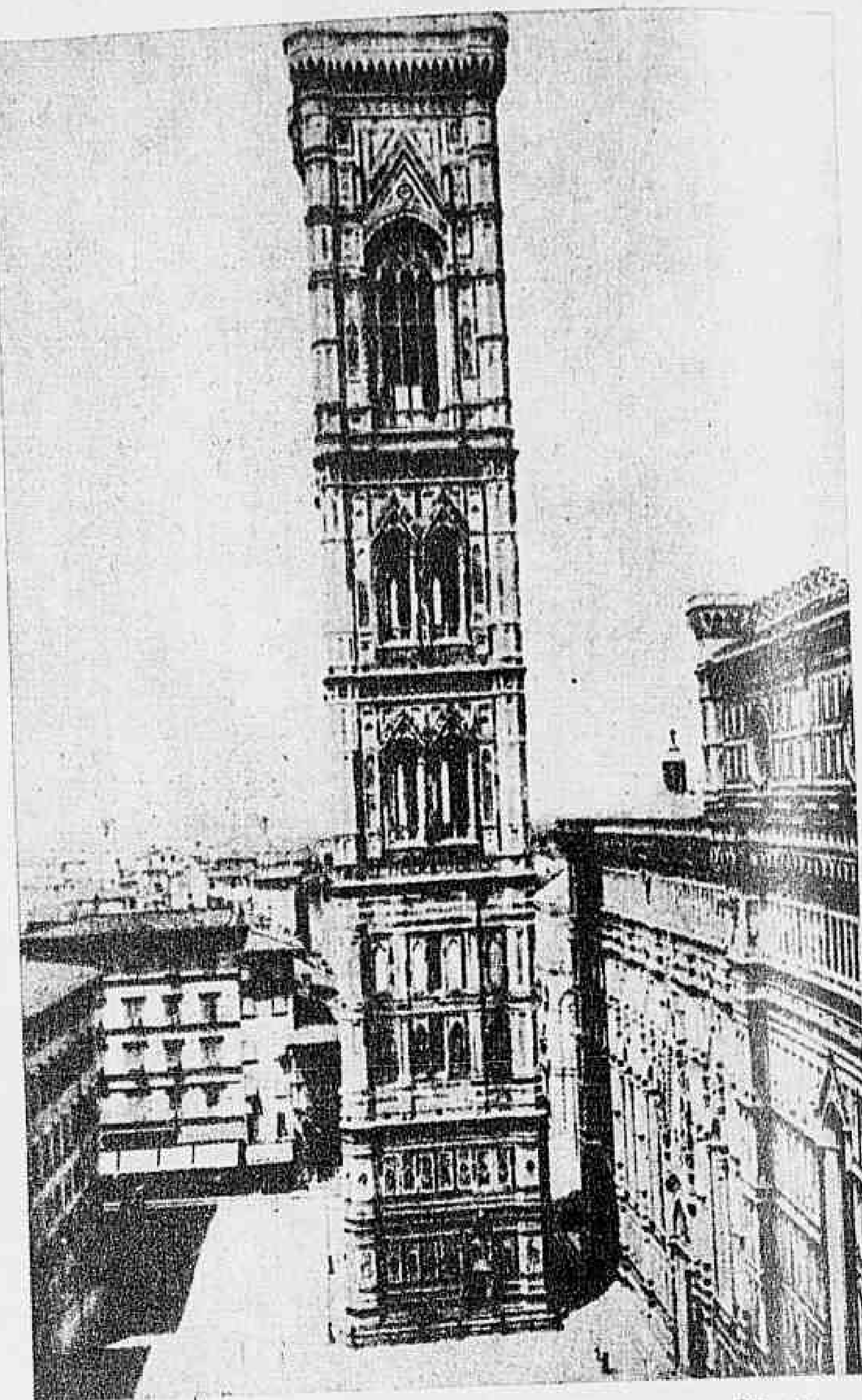
CONTEMPORANEO de Dante Alliguere, aquele que devia passar à posteridade como um dos mais extraordinários pintores de seu tempo, sob o nome único de "Giotto", segundo a opinião dos florentinos registrada por alguns biógrafos do insigne artista, êle que era filho de gente humilde, nasceu em Vespasiano, uma quase ignorada aldeola da Itália, distante poucas milhas da bela e histórica Florença, berço de tantas celebridades, e museu maravilhoso de arte pura, tal é o valor arquitetônico de seus palácios e templos, jardins e estátuas, criados e edificados por imortais artistas.

"Giotto" começou seu tirocínio no mundo, onde devia deixar um nome e uma obra imperecíveis, de um modo curiosíssimo.

Garoto, ainda muito novo, era um simples pastor de ovelhas, assalariado de ricos proprietários e ninguém chegava a dar conta de sua existência, quanto mais de seus naturais pendores para o desenho, quando um dia, estando no monte guardando seu rebanho, porém, em um sítio perto da estrada ondé passavam viandantes em demanda de Florença, e instintivamente, obedecia à sua vocação, reproduzindo na face aspera de uma pedra grande, a forma de uma ovelha, usando um pedaço de carvão, um homem que passava, viu-o nessa ocupação reveladora, e entusiasmado com a habilidade do pastorzinho, acercou-se dêle, e depois de conversar com o menino, conseguiu ser levado ao rude campônio que lhe era o pai, convencendo-o de lhe confiar a criança para levá-la a estudar pintura em Florença, o que lhe daria fortuna e glória.

O camponês, ouvindo falar em fortuna, consentiu na entrega do filho, e Giotto, pequeno, ignorante de tudo que não fosse pastorear ovelhas, seguiu com o desconhecido para ingressar na falange dos jovens aprendizes de pintura que, na Idade Média, eram como que verdadeiros escravos dos mestres que se dignavam recebê-los em seus estúdios para ensinar-lhes os segredos da arte. Esses aprendizes passavam anos e anos, servindo de criados dos mestres, pois tinham por obrigação cozinharem-lhes as refeições, fazerem a limpeza da casa, pagearem-lhes os filhos pequenos, sem qualquer salário, apenas, roupa ordinária e comida em troco de aprenderem a limpar pincéis, misturar tintas, que eram então fabricadas pelos próprios pintores, preparar massa para os azulejos tão em moda na época e... verem os mestres pintar!

O homem que levou o pequeno Giotto, não era mais do que um emissário do famoso pintor Mestre Cimabue, encarregado, como tantos outros, de procurar rapazinhos que quisessem ser pintores, mesmo sem qualquer vocação, pois os mestres ganhavam fama quando tinham em seus estúdios muitos aprendizes e, além disso, faziam completa economia de criados.



A famosa torre idealizada por Giotto, e que é ainda hoje um dos maiores orgulhos de Florença

Giotto, na oficina de Mestre Cimabue, começou sua vida artística fazendo os mosáicos que o artista pintava. Depois os pintando, também, para mais tarde ser o famoso pintor de grandes obras sacras, murais "afresco" e por último um dos mais competentes arquitetos de seu tempo.

Giotto viveu em sua época em que a arte não tinha ainda escrito a sua história. Os artistas pintores da Idade Média, ou tinham que inventar motivos para seus quadros, dando aso à própria imaginação criadora de figuras simbólicas, de anjos ou demônios, ou singirem-se à pintura mística, influenciados pela mentalidade que imperava, principalmente na Itália.

Ele não podia escapar a essas determinativas e começou a pintar coisas de sua imaginação, mas achou meio de emancipar-se cedo das orbitas artisticas demandadas pelos mestres, transformando a senda estreita por onde deviam caminhar os neofitos, em larga e luminosa estrada para que nela caminhassem os que, como êle, tinham capacidade para o fazer.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



AVEIA QUAKER

todas as manhãs

nutre mais... ajuda o crescimento das crianças!



REFEIÇÃO MATINAL RÁPIDA, SAUDÁVEL! Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando a água estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Cozinhe-a durante 2 minutos e ½ mexendo sempre. E é só!

MAIS MINERAIS .... para ossos fortes e dentes sãos.
MAIS PROTEINAS para crescimento; carnes e músculos fortes.
MAIS CARBOHIDRATOS .... para energia e resistência.
MAIS VITAMINAS .... (B_1 e B_2) convertem o alimento em "combustível para o corpo".

GRACILIANO E SUA OBRA

H PEREIRA DA SILVA

SEM dúvida alguma, a expressão mais pura — no sentido intelectual — do romance moderno brasileiro, é Graciliano Ramos. Nenhum outro, depois de Machado de Assis, cuidou, entre nós, da forma literária com tanto carinho.

Graciliano Ramos é por excelência o estilista do regionalismo brasileiro. Nos seus livros não se observam descuidos de linguagem já denunciados pela crítica e comentados pelos leitores mais exigentes. Embora o assunto — pela natureza essencialmente brasileira — forneça margem a cochilos gramaticais, os mesmos estão ausentes das suas páginas como a paisagem que não o seduziu.

E' interessante notar como de certo modo — dentro da disparidade de temas distantes e diferentes — Graciliano Ramos se aproxima de Machado de Assis. Claro, essa aproximação não se faz sentir senão após uma leitura, vamos dizer, analítica da obra de ambos.

Assim como a futura de um determinado pintor lembra — sem que haja uma intenção imitativa — a de um outro, assim também o romancista de "Angústia" lembra, não na técnica, ou na criação dos tipos e muito menos na composição dos capítulos, mas, na essência da expressão, o autor de "Dom Casmurro".

Graciliano Ramos — não será exagêro afirmar — no sentido a que nos estamos referindo, significa uma espécie de Machado de Assis do regionalismo. Embora a pornografia por vezes macule necessàriamente devido ao ambiente, aos costumes e à linguagem dos tipos em cena, a cristalização dos seus pensamentos, Graciliano Ramos é um purista do vernáculo.

Mas não é êsse o mérito, o traço mais vigoroso, mais alto do seu talento, como não o foi, da mesma forma, o do romancista de "Memórias Póstumas de Braz Cubas". O que sobressai, tanto num como no outro, é o poder de observação, o sentido psicológico com que cada um, a seu tempo, foi dotado, dispensando, ambos, o colorido verbal. Nem há, em nenhum dos dois, o que poderíamos chamar intuição plástica, isto é, sentido da cor local. Nem um nem outro fez da pena, pincel. Nos seus romances não há, digamos assim, combinação de tintas senão desenhos: preto no branco. A paisagem, quando aparece, nunca está em primeiro plano. E' secundária, serve de fundo a uma intenção psicológica. Nada mais.

Como Machado de Assis, Graciliano Ramos tem os olhos voltados para a natureza humana. Seu mundo é interior. A introspecção a paisagem que toca a sua sensibilidade de esteta da palavra. Seus tipos, "caetés" mais ou menos civilizados, são bem marcados, mas carecem de um colorido humano mais convincente. A gente não sente seus personagens como se fossem de carne e osso. Não dão a impressão, tão necessária ao leitor, de terem sido gerados como tôda gente, mas, sem disfarce, no cérebro do autor. Entretanto, são verdadeiros, existem, vivem, gastam os seus dias pelas catingas, engenhos e nas disputas pessoais, ou a serviço desse ou daquele "Coronel", como é do conhecimento geral.

Graciliano Ramos, sem possuir a exuberância das tintas, uma das características dos plásticos impressionistas, em literatura é um legítimo representante da escola iniciada por Manet. Suas páginas são ricas de sugestões tal os quadros impressionistas. Sem detalhar, amaneirar, sente-se, através de uma insinuação que substitui a descrição pormenorizada do ambiente, todos os elementos decorativos que a p asticidade verbal empresta ao romance. Ainda como Machado de Assis, Graciliano possui a faculdade de reconstituir cenas sem, propriamente, pintá-las. Assim como o Rio de Janeiro está, aos pedaços, na obra Machadiana, também o interior de Alagoas, pedaço do Norte, aparece nos seus romances.

Os elementos que formam a paisagem tipicamente brasileira, da cidade e do interior, estão, quando se lê um desses dois romancistas, mais em nós, ou melhor, no leitor, do que nas páginas dos volumes que temos diante dos olhos.

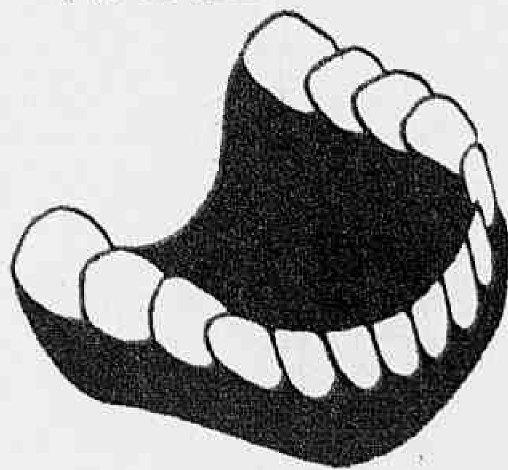
E' de Lawrence Sterne o conceito de que "a melhor prova que se pode dar à inteligência do leitor é deixar-lhe amavelmente alguma coisa a imaginar..." Em nossa literatura, pelo poder sugestivo, pela clareza quase transparente do estilo e, sobretudo, pelo poder de síntese, só Machado de Assis no passado e Graciliano Ramos no presente, de fato, "deixam alguma coisa a imaginar..." Terminada a leitura de um dos seus romances, não se pode, como acontece não raro a outros ,atirar o volume para o lado ou colocá-lo bem arrumadinho na estante, significando esses gestos, o descaso ou, ao contrário ,o cuidado material que se dispensa à brochura em questão, não ao conteudo lido. Isso não sucedeu aos livros de Machado de Assis, nem poderia suceder aos de Graciliano Ramos. Quando se vira a última página de "S. Bernardo", por exemplo, fica-se "imaginando" o destino de Paulo Honorio. E o romance todo como que se repete na nossa memória. A impressão é profunda. A começar pela maneira irônica de que lança mão no primeiro capítulo até ao último, onde tudo na vida dos seus personagens fica reduzido, afinal de contas, a um esforço inútil como o ato de viver diante da última e inesgotavel determinação humana, a morte, Graciliano Ramos mantem uma segurança, um equilíbrio, uma propriedade de termos tão bem relacionados ao ambiente estudado como ainda nenhum outro escritor moderno conseguiu.

Vale como documentação, êste trecho inicial do romance:

"Antes de iniciar êste livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho. Dirigi-me a alguns amigos, e quase todos consentiram de boa vontade em contribuir para o desenvolvimento das letras nacionais. Padre Silvestre ficaria com a parte moral e as citações latinas; João Nogueira aceitou a pontuação, a ortografia e sintaxe; prometi ao Arquimedes a composição tipográfica; para a composição literária convi-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

TORNE-SE RICO E INDEPENDENTE
APRENDENDO
PRÓTESE
DENTÁRIA



INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Estude a mais rendosa profissão do momento, em sua própria casa. Peça-nos informações, sem compromisso.

Caixa Postal. 154 - Lapa - Rio de Janeiro

mamãe...

LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

O GÔSTO PELA DOENÇA

— Quando estou doente, mamãe me
dá brinquedos, papai traz balas, titia
vem brincar comigo, vovó me compra
sapatos novos...
Sim, quando Joãozinho está doente
sua vida melhora sensivelmente sob o
ponto de vista material... Sem falar
nos carinhos suplementares. Sem fa-
lar na atenção que desperta na fa-
mília. Joãozinho transforma-se em rei
da casa. Quando inventa uma traves-
sura e a realiza com todos os de-
talhes. a mamãe diz:
— Não lhe dou uma palmada por-
que você está doente!
Qual é a conclusão natural de João-
zinho? Que o período de doença, ape-
sar dos remédios amargos, é um pa-
raiso. E quantos adultos conhecemos
que têm uma verdadeira nostalgia da
doença, por mais absurdo que pare-
ça? Um, que nós conhecemos, até hoje
fala com saudade dos pratos especiais
que lhe preparavam quando estava do-
ente. Pratos que êle nunca conseguia
que lhe dessem em estado normal. Este
adulto, além da saudade consciente das
gulodices, tomou inconscientemente uma
atitude de permanente doença. Para
que? para conseguir chamar a aten-
ção dos outros, para conseguir cari-
nhos especiais para conseguir uma jus-
tificativa para as suas "travessuras" de
adulto. Agora, então, que não tem mais
medo de remédios amargos, êle cria um
verdadeiro estado de semi-doença, no
qual terminou por acreditar e que che-
ga a fazê-lo sofrer. Por mais tolo que
pareça, essa doença fingida traz certas
vantagens: justifica fracassos, pregui-
ças, cria um mito de "não me toques"
em torno do falso doente, etc. Não é
necessário falar nas desvantagens: uma
vida somente a meio vivida, a falta de
gosto pela saúde, a impossibilidade —
que termina sendo real — de levar uma
vida próxima à normalidade. Todos nós
conhecemos pelo menos alguns exem-
plares dêsse tipo. São os que vivem
se queixando de vagos distúrbios, de
cansaços, de fraquezas. Mal se lhes
pergunta, apenas formalmente, como vão,
desfiam um verdadeiro rosário de doen-
ças.
Não se quer dizer com isso que se
deve tratar mal as crianças doentes
para que elas não tomem gôsto pela
doença. E' claro, elas precisam de cui-
dados especiais; mas êsses cuidados de-
vem ser ministrados com naturalidade,
visando a doença e o bem estar mo-
ral do pequeno doente. Um excesso de
carinhos só pode prejudicar a criança.
Não se deve, jamais, dar-lhe a impres-
são de que a doença por si mesma me-
rece um prêmio. Uma velha senhora,
nossa conhecida, até hoje come escon-
dido na cozinha, e vem depois queixar-
se amargamente de seu fastio...

PROBLEMAS DE SEU FILHO

MÃE DE PINÓQUIO (Rio de Janeiro, D. F.) — E' um absurdo pensar em cirurgia plástica para o seu filhinho... somente porque o nariz dele tem mais alguns milímetros do que você acha que êle deveria ter. Sobretudo, não viva falando em narizes para o menino. Você criará nêle um verdadeiro sentimento de inferioridade. Acho, aliás, que essa preocupação excessiva de sua parte demonstra um complexo de inferioridade seu, que chega a abranger a criança. Você mesma diz que o tamanho do nariz não chega a constituir defeito, mas que você gostaria tanto de vê-lo assim e assado, igual a outras crianças... Que absurdo, minha amiga! As diferenças físicas e psíquicas fazem parte da personalidade de uma pessoa, e não se pode amputá-las em nome de um desejo de igualdade que tem por base um complexo de inferioridade... dos pais! Deixe seu filho crescer com naturalidade, não chame sua atenção para o seu nariz.

MIMI (?) — Leia a nossa crônica intitulada "O gôsto pela doença". Claro que, por êsse caminho, a menina terminará sendo uma queixosa constante. Quando ela se queixar, não lhe dê muita atenção, não a console demasiadamente, não trema pelo seu bem-estar, mesmo que por dentro você esteja louca para acarinhá-la. Quando ela tropeça, não se precipe ao seu encontro como se a julgasse incapaz de suportar a mínima dor. Pelo contrário: estimule sua reação contra estados mórbidos, diga-lhe que uma pessoa que se queixa sempre torna-se antipática, perde amigos, etc. Também não caia no excesso oposto: o não ouvir suas queixas. Quero lembrar-lhe também uma coisa: uma criança que se lamenta continuamente, como a sua, e a propósito de tudo, pode ser uma criança que necessita de mais atenção ou mais carinho. Você tem certeza de que, além de cuidar de sua saúde e de sua alimentação, lhe dá apoio e segurança? Se dissemos que leia o artigo "O gôsto pela doença" não é porque seja exatamente o seu caso — mas como posso saber pela sua carta tão curta? O que pode suceder é que sua filhinha termine mesmo tendo gosto em se queixar porque só assim ela receberá de você a atenção que, estado normal você talvez lhe negue. Repito: isso é apenas uma hipótese que fazemos, em vista da frequência de casos semelhantes. Mas nada lhe podemos responder especificamente, pois desconhecemos os antecedentes da história. Escreva mais detalhadamente.

HILDA (Rio de Janeiro) — Perdoe, só posso repetir o que lhe diz o seu marido: você tem realmente certo prazer na tragédia...

JANDIRA (Estado do Rio, ?) — Não vejo mal em você dar uma pequena mesada a seu filho. Pelo contrário: isso o habituará a lidar com dinheiro, a conhecer-lhe o valor, a entender o que é economia, e dar-lhe-á um gostinho de independência, coisa que é muito estimulante. Controle o uso da mesada sem que o menino note: isso apenas estragaria seu prazer em ter dinheiro. Não sou da opinião de sua amiga: não creio que uma pequena mesada estrague a criança, dando-lhe a idéia de que o dinheiro sempre virá do "céu". Pelo que tenho visto, é o contrário que acontece, a menos que dêem dinheiro demais às crianças: elas compreendem a independência que dá ter dinheiro próprio, e isso constitui um dos inúmeros estímulos para o trabalho.

JANUARIA (?) — Sua filha abençoará um dia a educação que você lhe dá. Sua carta demonstra um equilíbrio inteligente, um raciocínio claro, um grande senso de proporções. Além de mãe adoravel, você deve ser uma companhia adoravel.

M. J. V. (S. Paulo) — Acho ótimo você educar seu filho no sentido de fazer dele um "cavalheiro". Mas não vejo porque tornar, aos seus olhos, as mulheres uns seres tão frageis. E' preciso que ele saiba proteger uma mulher, mas também que busque nela uma companheira e não um bibelô. Se você lhe ensina que os seres femininos são pura delicadeza, êle se desiludirá futuramente, e como! A menos que encontre um dia uma criatura que seja um remanescente do romantismo, o que não lhe desejo. Na verdade as mulheres precisam de compreensão, de apoio e de proteção, talvez mais que os homens. Mas daí a julgá-las umas inválidas, moralmente falando, que precisam ser tratadas com o maior cuidado — acho exagero. Creio, minha amiga, que você sofreu alguma desilusão bem forte na vida para julgar tão duramente os homens. Mas não faça seu filho pagar pelos erros de outrem.

Tôda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Marcia — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º andar



SEU COLO DEVE SER LINDO!

SEU pescoço merece cuidados excepcionais. E' nele que primeiro surgem as marcas da idade não por meio de rugas, pois há crianças que o têm marcado com os tais cordões da beleza que em linguagem vulgar não passam de rugas horizontais, mas por um desmoronamento de músculos que deforma o queixo e o contorno do rosto.

Todos sabem que a papada deve ser combatida não só por enfeiar o rosto como também por ser privilégio da velhice, apesar de muita gente moça apresentá-la em boas condições, ostensivamente, como se fosse um ornamento. Mas como combatê-la? Por meio de ginásticas apropriadas. Há uma tão simples e eficaz ao alcance de qualquer pessoa, mesmo daquelas que têm ojeriza aos exercícios. Consiste em inclinar a cabeça para trás e abrir e fechar a boca com fôrça de 20 a 30 vezes. Além disso é necessário usar um bom creme para nutrir a pele e depois de aplicá-lo tamborilar levemente com os dedos de baixo para cima, com movimento de quem toca piano, para que haja melhor absorção do creme, sem bater sôbre a tiroide, Poderemos assim garantir ao pescoço um tratamento seguro sem os riscos de uma massagem imperfeita.

Um colo bonito sempre constituiu uma das maiores atrações femininas e nesta época em que os decotes cada vez se tornam mais amplos, um cuidado minucioso se impõe.

Esta encantadora moça, de beleza suave e colo alabastrino, é Shelley Winters, da Universal International. Como tôdas as artistas do cinema ela dispensa ao seu físico todos os tratamentos indispensáveis ao prolongamento da beleza e da mocidade, cultivando, aprimorando os dotes que a pródiga natureza lhe dispensou.

E' uma obrigação que tôdas as as mulheres têm, na medida de suas posses. Se uma dádiva nos foi legada não temos o dever de conservá-la, ainda mais sendo ela um encanto para os olhos dos que nos amam e dos que nos admiram? Assim seja!

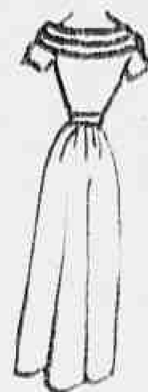
PINTINHO

NADJA

Y. E. A.









RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7-Rio.

PINTINHO. Salvador. Faça o seu vestido de linho guarnecido com "laize", se não quiser bordá-lo. Vejamos o horóscopo: Você é muito sensível, de natureza pouco expansiva, parece acanhada, porém seu temperamento mudará com a idade. Antes de agir procure refletir muito, a fim de não passar por desenganos. A situação financeira pode ser melhorada depois do casamento ou na idade madura. E' um tanto desconfiada e cética, apreciadora das viagens e da natureza. Gênio forte que precisa ser controlado. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

NADJA. Sta. Bárbara d'Oeste. Aqui vai um modêlo engraçadinho para tecido xadrez, guarnecido com babadinhos e gola de tom liso. Vejamos o estudo: Você é uma pessoa capaz de dissimular o que sente. E' reservada, firme e tenaz. Quando pretende alguma coisa procura realizá-la. Tem gênio violento e é desconfiada, ciumenta. Amor próprio exagerado. Senso econômico e prudência, qualidades que podem garantir uma boa situação financeira. Convem pensar antes de agir. E' provável que se case duas vêzes. Viagens longas por mar e terra. Algumas lutas na juventude. Encontrará amigos bons e serviçais. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

Y. E. A. Rio. Eis um modêlo elegante para linho e seda. Seu estudo: Você terá sorte nos amores e fará um casamento feliz se cultivar a paciência e o bom humor. Não se preocupe com tristezas, estas como vêm desaparecem. Cuide bem de sua saúde e do seu sistema nervoso, para conservá-la evite uma vida agitada, noites mal dormidas. Nunca se deixe vencer pela falta de energia. Tendências artísticas. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Viagens. A indolência é o seu mal, também a inconstância. Não confia muito nos outros. Aprecia as reuniões sociais e gosta de conversar. E' possível que se case com viuvo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

TENISTA

SONHADORA







TENISTA. Santos. Para o seu estampado segue êsse figurino. Passemos ao seu estudo: Natureza ingênua e honesta. Possui o dom de rápida assimilação. Aprende mais ouvindo que estudando. Entretanto inteligência não lhe falta para levar seus estudos a sério. Preocupa-se muito com coisas de pouca importância. Natureza sensitiva e disposição nervosa. Amor à independência. Habilidades manuais. Sabe controlar suas paixões. Relações familiares perturbadas. A situação financeira será melhorada depois dos 30 anos. Algumas pessoas invejosas procurarão prejudicar-lhe a situação amorosa, interferindo também na financeira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril.

SONHADORA. Guararapes. Muito chic é o modêlo que escolhi para o seu linho branco. Segue o horóscopo: Você é dotada de coração bondoso. Tem aptidão para a música e inteligência aproveitável porém dispersiva, ligada a coisas fúteis. E' orgulhosa mas amável. Amor próprio muito desenvolvido. E' volúvel, embora pareça no princípio muito interessada em qualquer coisa, pouco tempo depois abandona-a por outra mais atraente. E' generosa e prestativa. Tem tendência às coisas psíquicas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Mitigal



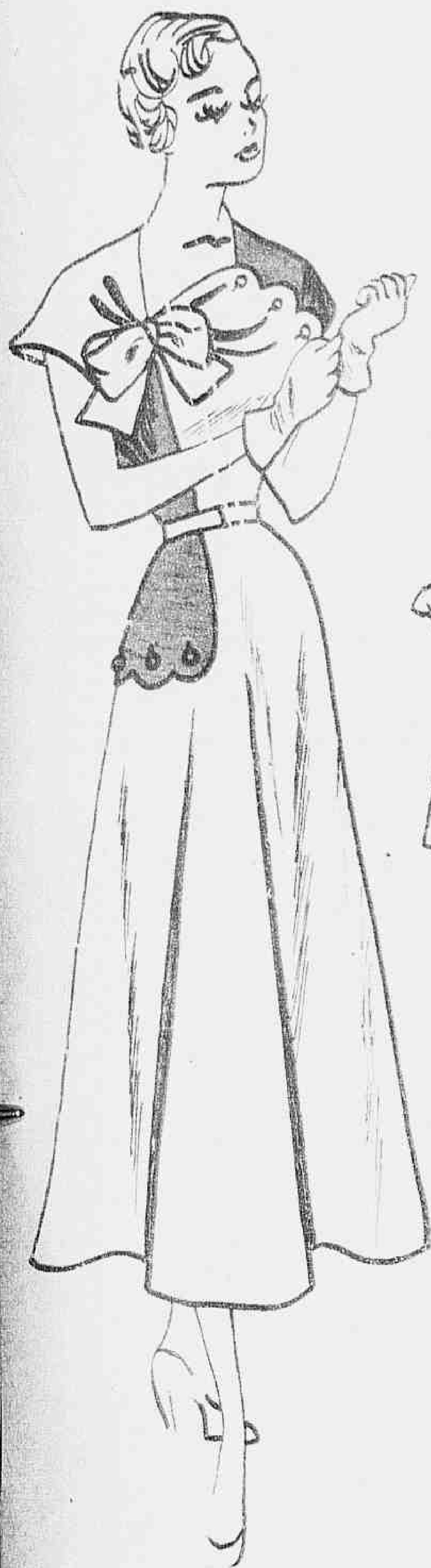


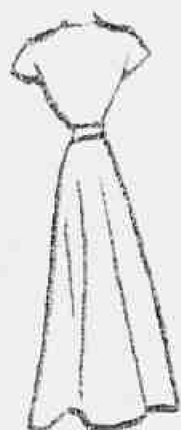
Acaba com as coceiras

PEQUENINA DO BRAZ

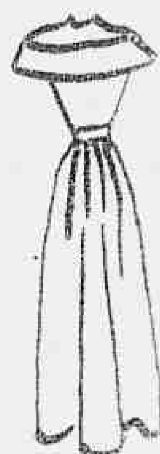
MARIA JOSÉ FERNANDES

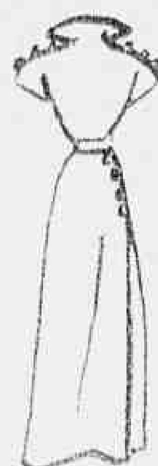
MARIA CANDELÁRIA













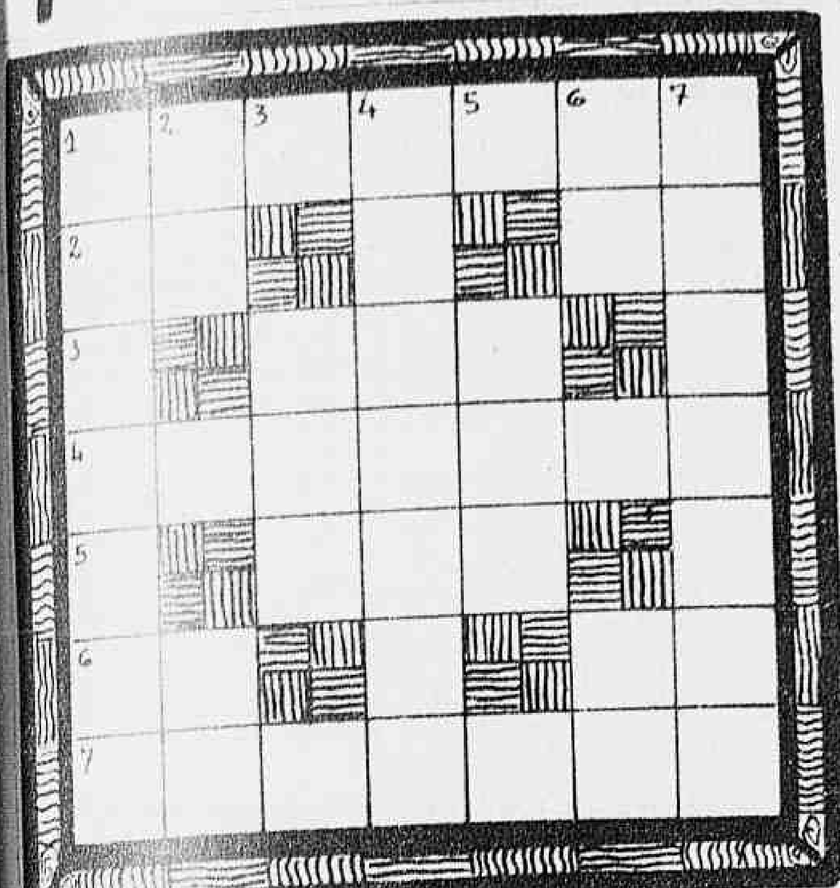
PEQUENINA DO BRAZ. S. Paulo.

esse modêlo, a parte do ombro, sob os ortes denteados e a incrustação que ca ao lado, patrindo do laço e terminada também em recortes presos com otões são de linho de côr diferente. Escolha dois tons que se harmonizem. Eis estudo: Sua vida não deve ser muito róspera embora haja perspectiva de elhores dias. E' inconstante e faz muis projetos que não realiza. Procure ncer esta tendência, pois isto acarreta n estado de inquietação que perturba sua felicidade. E' tímida e sem energia, aprecia a ordem e os trabalhos bem itos. Por seus próprios esforços e trabalhos conseguirá melhorar a situação nanceira. Harmoniza-se bem com as ssoas nascidas entre 23 de outubro e de novembro.

MARIA JOSE' FERNANDES. Santos. Acho muito gracioso êsse figurino para estampados. Segue o estudo: Temperamento amável, polido, prudente. E' inteligente, concentrada, meditativa. Embora tenha algumas lutas e retardamento nas suas aspirações, mais tarde sua vida será mais equilibrada, em sentido geral. E' possivel que encontre uma pessoa amiga que lhe proporcione bem estar e momentos agradáveis. Tem uma maneira convincente de falar. Probabilidade de receber uma herança. Viagens, algumas desagradáveis e feitas sem entusiasmo. Casamento com artista ou homem de sensibilidade artística. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

MARIA CANDELÁRIA CURVELO. Envio-lhe um modêlo para ser feito com tecido de duas côres. O pano solto das costas, as tiras dos ombros e a gola alta são feitos em tom mais escuro. Seu horóscopo: Você é tenaz e ambiciosa. Tem vontade firme e bastante energia para vencer. Natureza viva porém desconfiada em extremo. Aprecia o luxo e as boas coisas que a vida proporciona. Deixa-se levar muito pelas pessoas lisonjeiras. Algumas contrariedades financeiras com probabilidade de melhorias na maturidade. E' possível que exerça duas profissões diferentes ao mesmo tempo. Mudança de vida de 15 em 15 anos. O ciume é a sua perdição, seja mais superior neste sentido. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

Para o seu RECREIO



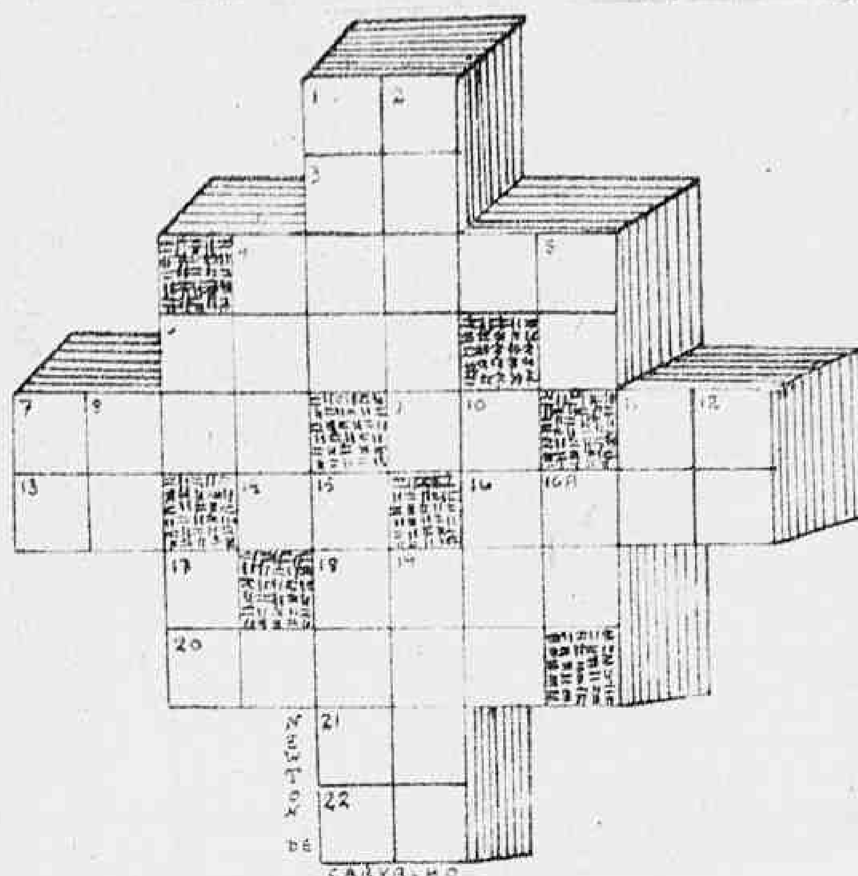
PROBLEMA GERALDO

HORIZONTAIS

1 Discurso ou canto harmonioso.
2 Oferece; Símbolo do alumínio.
3 Nome de uma aranha Amazônica.
4 Referem.
5 Mulher de estatura inferior a normal.
6 Paralisia; Símbolo químico do lantanio.
7 Invalidar.

VERTICAIS:

1 Acontecer.
2 Entre nós; A parte de trás.
3 Resguardo lateral de ponte.
4 O idioma turco.
5 Espécie de conchas bivalves.
6 Tumor, também chamado arrieira; Medida itinerária chinesa.
7 Instruir.



PROBLEMA RACHEL

HORIZONTAIS

1 — Exímio.
3 — Espécie de escumilha.
4 — Conjectura, descobre.
6 — Ilha Coralina.
7 — Perfume, aroma.
9 — Interj. indica alternativa.
11 — Pátria de Abrahão.
13 — Bispado.
14 — De outro modo.
16 — Poeta.
18 — Obliquidade, sentido.
20 — Escolhe, seleciona.
21 — O mesmo que "A".
22 — Artigo, plu.

VERTICAIS

1 — Vibrante, forte.
2 — Crítico invejoso.
4 — Negro, tenebroso.
5 — Paralisia.
6 — Preposição (a c/ art. 0).
7 — Artigo, plu.
8 — Estuda, observa.
10 — Camada, pigmentada da iris.
11 — Nota Dó (antigamente).
12 — Pôpa.
15 — O mesmo que campainha.
16 — Astucioso.
17 — Gia.
19 — Coleras, fúrias.

RESULTADOS DO N.º ANTERIOR

PROBLEMA CARLOS — Horizontais: 2 — Som. 4 — Regar. 6 — Le. 7 — Em. 9 — Data. 10 — Oleo. 11 — Re. 13 — El. 14 — Rimar. 17 — Tom. — Verticais: 1 — Toga. 2 — Se. 3 — Ma. 4 — Reter. 5 — Reler. 6 — Lar. 8 — Mel. 12 — Amor. 15 — It. 16 — Am.

PROBLEMA CRUZMALTINO - Horizontais: 1 — Elo. 4 — Lis. 5 — Mas. 6 — Coro. 9 — Ovop. 13 — Aba. 14 — E.S.A. 15 — Lata. 17 — Puas. 18 — Ufa. 20 — Til. 21 — Oma. — Verticais: 1 — Elmo. 2 — Lia. 3 — Osso. 6 — Cal. 7 — Oba. 8 — Rat, (rato). 10 — Véu. 11 — Osa. 12 — Pas. 16 — Auto. 17 — Pala. 19 — Fim.

PROBLEMA MARY ELIZABETH — Horizontais e Verticais: 1 — Acata. 2 — Calar. 3 — Algôr. 4 — Taoca. 5 Arras. 6 — Guta. 7 — Usar. 8 — Taco. 9 — Aros. 10 — cavo. 11 — Asos — Vôos. 13 — Osso.

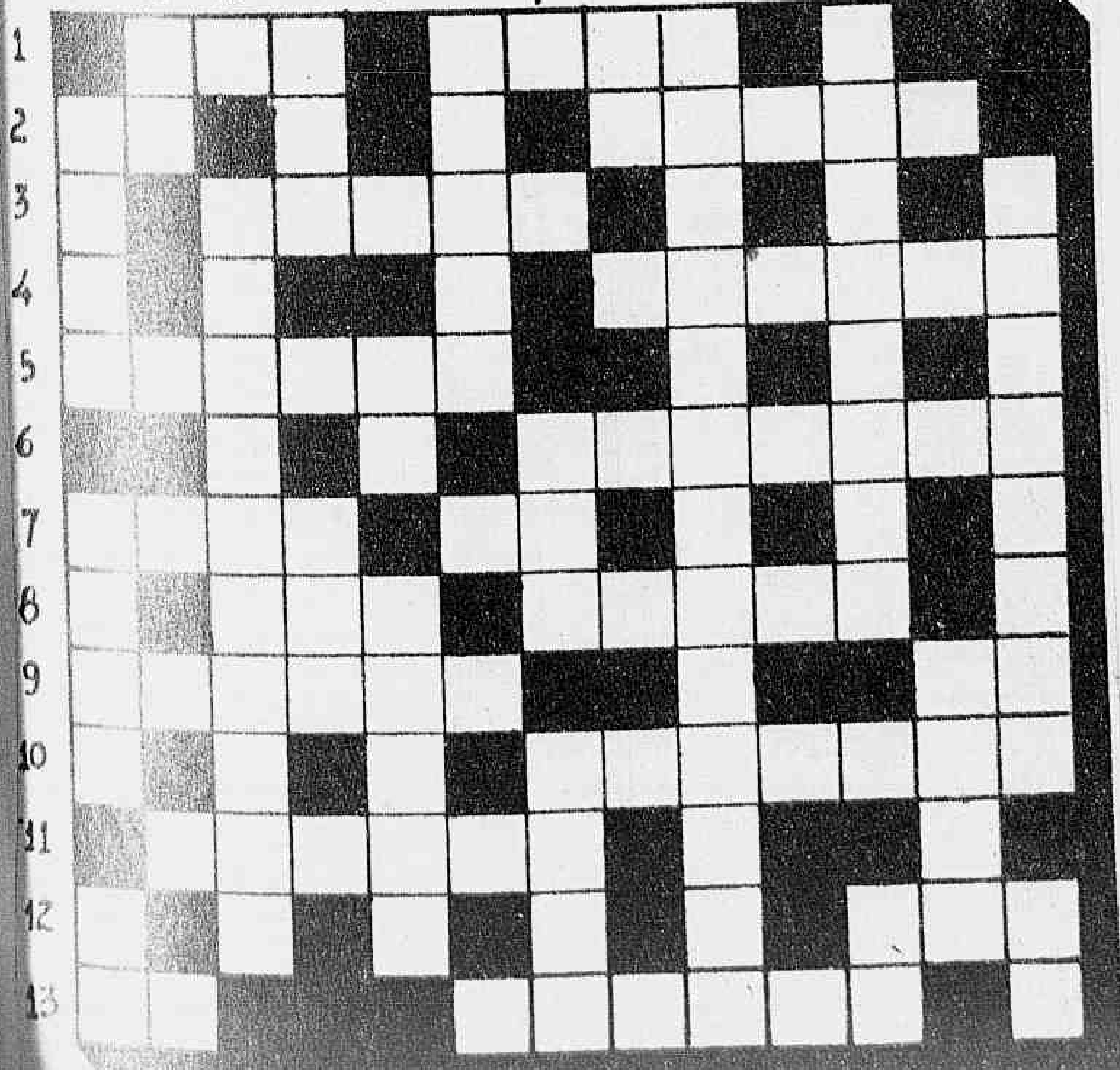
CORRESPONDENCIA

Tôda colaboração para esta seção deverá ser enviada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — 3.º andar — Rio de Janeiro.

Renato Garcez Gonçalves — S. Paulo — Agradecemos a carta. Breve serão publicados seus trabalhos. Estão bons.

Newton de Carvalho — Niterói — Até agora todos têm chegado em nossas mãos. Neste número está sendo publicado um deles. Obrigado.

Isabel Hamberer — Niterói — Otimo trabalho. Continue que aqui estamos. Obrigado.



PROBLEMA PETER-PAN

HORIZONTAIS:

1 — Moeda de dez réis — Diz-se do animal sem cauda
2 — Título do soberano da Pérsia — Cova profunda
3 — Calafrio, frenesi.
4 — Porção de massa antes de ser convertida em pão.
5 — Esterilidade da mulher.
6 — Canelar.
7 — O bolo em jogo de vasa — Terceira nota musical.
8 — Constelação austral — Dança cantada de origem africana.
9 — Araticum de cheiro — Horacio Fabio.
10 — Elemento químico metal símbolo V.
11 — Novilho.
12 — Cabo náutico de extremos fixos.
13 — Título de governador e oficiais comandantes da Asia Central. Terreno esteril e arenoso.

VERTICAIS:

1 — Seta feita de pau tostado — Ama de leite — Latrina.
2 — Desdem ou mofa inv. s/ult.
3 — Dor ou enfermidade na língua.
4 — Bonzo — Marco das portas.
5 — Mover-se — Leito de rio
6 — Bandeira.
7 — Aqui está — Elevar-se em pensamento.
8 — Batraquio.
9 — Adivinhação baseada no nome da pessoa.
11 — Pele de armelino. — Trípole.
12 — Alternativas de contração e relaxamento da iris.
13 — Dissimulado — Mistura gasosa.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

BEIJANDO AS TUAS MÃOS — De J. Cascata e F. Corrêa da Silva, em gravação de Orlando Silva:

Beijando as tuas mãos — Eu venho te dizer adeus — Bem longe irei ficar dos olhos teus — O cheiro de flor que trescala — Das tuas mãos — Tão sedosas levarei — E longe, muito longe — Quando a saudade apertar — Do nosso amor então recordarei — Se tua imagem em sonho vier — A carinhar — Serei feliz — Posi tuas mãos volto a beijar.

Noticiário

Robert Silva voltou à Rádio Tupi, rescindindo seu contrato com a Mayrink Veiga, na qual no dia 7 do corrente estreará Ronaldo Lupo — A Rádio Ministério da Educação, sob o patrocínio do Centro Cultural Brasil-Itália, manterá dois programas sobre aquele país. Um, sobre sua música, outro, um curso de lingua — A Emissora Continental está apresentando "Perspectivas para a Copa do Mundo" — No dia 4, Fernando Borel debutará na Rádio Nacional — Em breve, Carlos Ramirez estará no Rio, como já está a estrela mexicana Ether Fernandez, aqui chegada no domingo de Carnaval.

Vamos trocar cartas?

Comunicam-nos:

"Sr. Miguel Curi — Temos a grata satisfação de levar ao conhecimento de V. S. que a Associação Brasileira de Correspondência acaba de unir-se ao conceituado Club Panamericano de Extensão Cultural. A novel entidade tem as mesmas finalidades da ABC, notando-se, somente, que o seu nome será o de Clube Panamericano de Extensão Cultural, com sede em S. Paulo. Abrangerá ainda novos assuntos e perspectivas para os sócios. Mantem, desde já, alem da seção de epistolografia, uma de reportagens, facultando ao sócio solicitar à agremiação reportagens fotográficas sobre cidades do Brasil e descrição de seus recantos pitorescos e históricos. Mantém, outrossim, uma seção filatélica.

"Um dos departamentos mais uteis é o que está a cargo de competentes diretores — o de perguntas, que responderá a todo tema enciclopédico e respeitante ao nosso país. E, por último, inauguramos vários departamentos de linguas, como o inglês, italiano, francês, espanhol, português, alemão, estando em estudos a organização do japonês — todos abrangendo os paises das linguas citadas, com cada departamento mantendo uma seção de tradução, para os sócios que tenham correspondentes nas áreas que falam aqueles idiomas.

"Para os sócios da Capital, (S. Paulo), está sendo formada a biblioteca. E de nosso programa, tambem, a constituição de outros órgãos que venham facilitar o intercâmbio de relações culturais com o exterior.

"Esperamos, assim, merecer todo o apoio dos interessados em correspondência, pois as anuidades, (pagamento de uma taxa em dinheiro), sendo bem módicas, não onerarão os sócios".

Depois de dizer que o responsável por esta seção foi eleito Sócio Honorário, os diretores que subscrevem o comunicado, Cypriano do Carmo e Waldemar Rodrigues Bello, concluem informando que o Clube Panamericano de Extensão Cultural está devidamente legalizado e disposto a cumprir com os seus destinos.

Diante de tal evidência, cabe-nos apelar para os nossos amigos e leitores no sentido de se inscreverem como sócios, dirigindo seus pedidos — quaisquer que sejam, para a Caixa Postal 6.190, Capital de São Paulo.

Com mais elementos, voltaremos ao assunto.

*

Apesar de sempre esclarecermos que os pedidos de inscrição devem conter o nome completo, a idade e direção dos que os fazem, temos recebido muitos sem estes requisitos, o que os invalida. Não vamos citar nomes, porque os que incorreram em tais lapsos sabem que é a êles que falamos

*

A correspondência epistolar é uma prática espiritual que só vantagens traz para os seus mantenedores. Inicie hoje mesmo uma troca de cartas para ver o quanto lhe será benéfica e proveitosa. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, envie-nos o seu, acompanhado dos requisitos acima mencionados. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, alem do endereço:

PANAMÁ — Sr. Cpl. Mercedes E. Rivera, soldado, 23 anos, com moças alem de 20, em esp.; P. O. Box $ 1, Fort Davis, Canal Zone.

ESPANHA — Madrid — José Luiz Rodriguez, 19 anos; Avd. Ciudad de Berlcelona, 31-4.º — Luis R. Berberia, 18 anos; Calle del Pacifico, 31 (Pamplona) — Pedro Villar Carbajal, com moças; C/. Paulino Caballero, n.º 33 p. 3.

PORTUGAL — Lisboa — Fernando de Oliveira, 18 anos; Trav. dos Ferreiros, 7-2, Belem — Carlos Alberto S. da Conceição, 19 anos; R. das Mercês, 84-2.º, Ajuda — Armando M. dos Santos, 22 anos; R. do Olival, 240-1.º Dto. — Fernando e Carlos da Costa Nogueira, 19 e 21 anos; Presidente Arriaga, 154-2.º — Fernando Batista e Rogerio P. Villar, 21 e 19 anos; Calçada do Livramento, 27-2.º e 23 r/c — Delfim João da Silva, 19 anos; R. de Sta. Marinha, 60, 3º. Esqu. — José do Amaral Venancio, 20 anos; R. da Junqueira, 396, Belem. (Amadora) — Antonio Lucio F. Gandava, 18 anos; Av. da Mina, Chalet Guilhermina — Jaime Henrique S. Geraldes, 18 anos; Av. Combatentes da Grande Guerra, A. R. — Gemeos Julio e Luiz A. Pereira, 19 anos; Av. Combatentes da Grande Guerra, J. F., r/c.

PARÁ — Belem — Ana Lucia Freitas, 18 anos; Senador Manoel Barata, 551 — Maria Carmem Cardoso, 19 anos; Antonio Barreto, 177 — Lucilia Fernandes, 15 anos; D. Romualdo Seixas, 712.

PIAUI — Piripiri — Antonio Ramos de Araujo, 27 anos, em port., fr. e it.; Dr. Leonidas Melo, s. n.

CEARÁ — Fortaleza — Maria do Espírito Santo, 19 anos, religião, poesia e cine; D. Teresa Cristina, 1.137 — Diana Massantos, com maiores de 27; Senador Pompeu, 521. (Juazeiro) — Romulo Xavier Barbosa, 21 anos, com os 2 sexos do Br., Arg. e EE. UU. em port., ing., esp. e esperanto, sobre estatistica, filatelia, moedas, fotos, mus. e troca de livros; R. São José, 372.

RIO G. DO NORTE — Natal — Amaro Pinangé, 30 anos, cartas, selos, postais, publicações, etc; C. Postal 105. (Baixa Verde) — Francisco C. de Oliveira; Baixa Verde. (Nova Cruz) — Antonia Paulino, 18 anos; Lagoa Dantas.

PARAIBA — João Pessoa — Denise Maria, com maiores de 25, em esp. e port. com br. e est.; Pr da Independência, 162 — Aramari, Zulena e Tania Maria Meirelles, 24, 23 e 17 anos; R. Dom Vital, 113 — Inalda Moura, 22 anos, mormente com pernambucanos além de 25; Av. Pedro II, 189 — Elba Lucena, 22 anos, mormente com sulistas alem de 25; Banco do Povo. (Guarabira) — Maria de Lourdes Vieira, 23 anos; Dr. Sales, 113.

PERNAMBUCO — Recife — Reinaldo Silva, 18 anos, em ing., it., fr., esp. e port. com Europa e América; Merc. São José, 394. (Nome enviado pela ABC de Salvador) — Fatima Ralime, 18 anos; R. de S. Isabel, 50, Casa Amarela. (Serinhaém) — Dulce Aniceto, 16 anos; Usina Trapiche.

BAHIA — Ilhéus — Amarilia Costa, história do Brasil, filosofia, contabilidade e poesia; Vital Soares, 46, Uruçuca. (Cruz das Almas) — Saní Veloso, 17 anos; Escola Agronômica. (Feira de Santana) — Mario Freire Santana, 17 anos; Sales Barbosa, 8.

MINAS — Pouso Alegre — Selva Helena, 18 anos; Mons. José Paulino, 257.

ESTADO DO RIO — Campos — Almir Verissimo, 24 anos; Lacerda Sobrinho, 80.

DISTRITO FEDERAL — José P. de Carvalho, 23 anos; R. do Senado, 76, sobrado — Helena S. de Almeida, 18 anos; R. São Geraldo, 52, Madureira — Mário de Dants, 18 anos; R. Jardim Botânico, 40, Gávea — Allida Lazzari, 18 anos; Av. Automóvel Clube, 1027 — Jorge de Casta e Manoel dos Santos, 22 e 23 anos; Caça Submarinos Grauna.

S. PAULO — Barretos — Arnaldo Baptistini, 20 anos; Rua Vinte, n. 978. (Santos) — Dilma Gorga e Eliana Alencar, 16 e 17 anos, com São Paulo, Rio Curitiba e Rio Preto; R. Oswaldo Cruz, 364. (Itú) — Maria I. do Nascimento, Agostinho Sanavio e Abilio Belon, 25, 23 e 25 anos; Joaquim Borges, 227. (Marilia) — Maria Isabel Garcia, 16 anos, com Rio, São Paulo e Baurú; Cel. José Braz, 569. (Ribeirão Preto) — Lazaro Rubens de Melo, Gersaide Barbosa, Marcos Lataro, João F. dos Santos e Gelson S. Medeiros, todos com 18 anos; Adelino S. Neto, Joaquim G. Terra e Jarbas

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

MISS BRASIL NA UNIVERSIDADE RURAL

Reportagem de José Fernandes do Rêgo



Miss Brasil entre misses e Univesitários, durante sua visita à Univesidade Rural

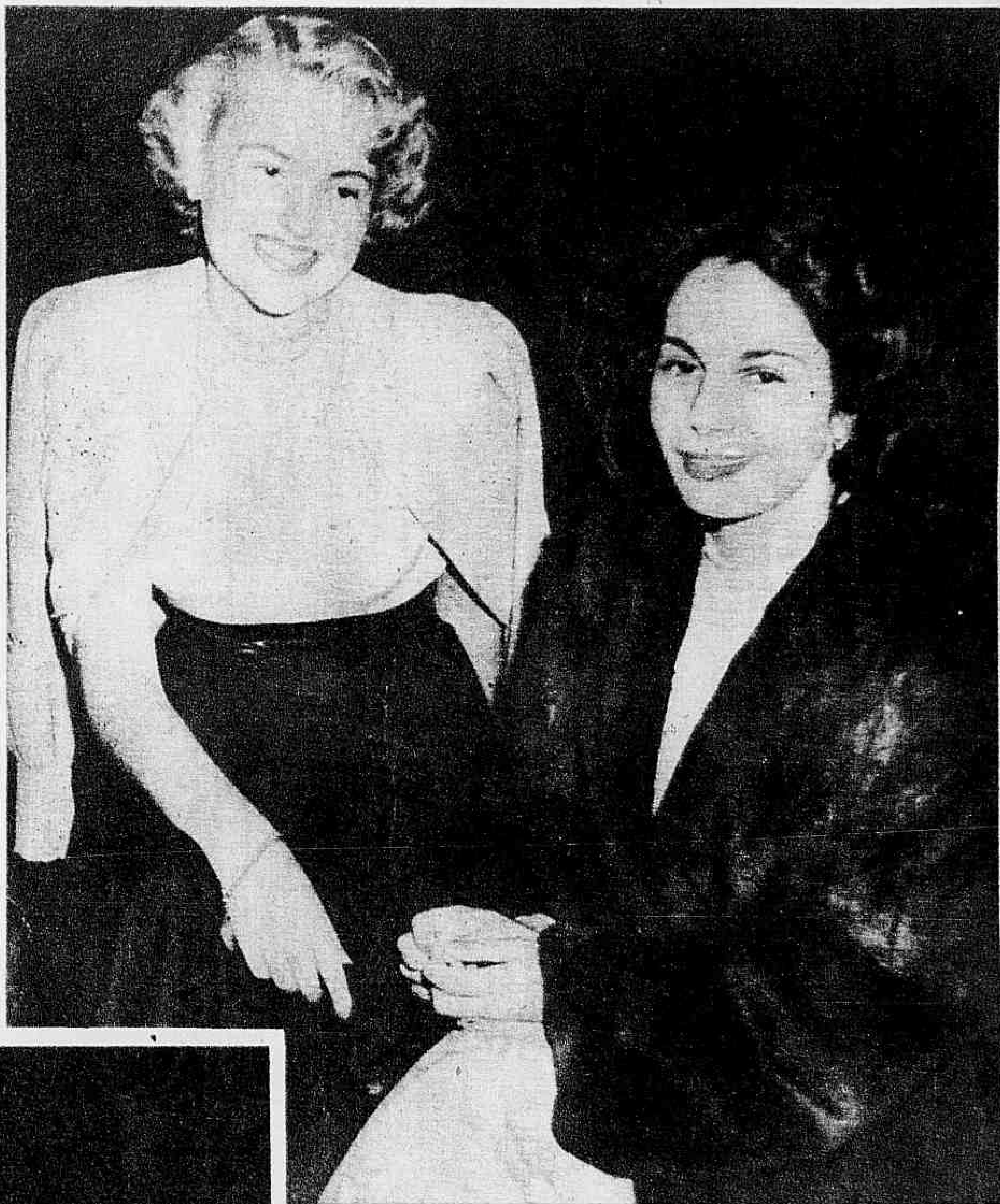
A Universidade Rural viveu, ultimamente, um dos dias mais agitados, embora sem a visita do Presidente. Ê que o grande palácio do Quilòmetro 47 da Rodovia Rio-São Paulo, em um espetáculo grandioso e soberbo, com seus verdejantes jardins e bucólicos lagos, engalanou-se todo para receber e festejar, através dos seus corpos docente e discente, a senhorita Jussara Marquez, Miss Brasil, que se dispusera, acompanhada do cortejo de cinco princesas, a abrilhantar e honrar as já tradicionais festas da Universidade Rural.

Para maior gaudio e pompa da solenidade, o Cine-Gustavo Dutra, entidade encarregada de diversões da Escola, contratou uma companhia teatral, tendo à frente, como diretor dos "Amigos da Comédia", o conhecido ator Walter Cerqueira. Em determinado instante, já depois de ter se iniciado a representação da peça, correu um "frisson" nos presentes. Qual seria a nova ?

Chegava acompanhada por sua real comitiva, Miss Brasil. Um grupo de universitários, paralelamente ao portão da Universidade, formava a comitiva de recepção.

Uma salva de palmas se fez ouvir homenageando sua Majestade a rainha da beleza! Poderiamos dizer, com Schiller, que só a beleza feminina é verdadeira rainha: onde surge, ela domina e domina somente porque se mostra!

Por entre admiradores e curiosos, o real cortejo se dirigiu até o recinto do teatro, suspendeu-se por alguns instantes a representação e nova salva de palmas ecoou pelo recinto. Todos, num verdadeiro "frenesi", queriam ver de perto a eleita, a rainha da beleza, que é, como a virgem dos lábios de mel de Alencar, tipo genuinamente brasileiro: no nome, na cor, na graça, nos encantos e na inteligência. O tipo marcante da beleza de Jussara está nos olhos: há sereias no fundo das pupilas como no fundo do mar...



Jussara Marquez, Miss Brasil, e Marina Cunha, Miss Distrito Federal



Srta. Jussara Marquez, no palco da Universidade Rural, quando era saudada pelo acadêmico Camargo Junior

Concluida a representação, dirigiram-se para o edifício, que se encontrava todo ornamentado, onde Miss Brasil e sua comitiva tomaram assento à mesa que lhes estava reservada.

Logo depois de sua chegada ao recinto, foi dado início à festa. Uma orquestra animava os convivas com esta lingua universal que é a música. E a dança, esta arte de falar com as pernas como diria Berilo Neves, esteve animada. Miss Brasil, em um gesto simpático deu início aos folguedos. Não precisa dizer que todos disputavam a honra de dançar com ela.

As danças foram interrompidas, por alguns instantes, para que o acadêmico José Cristovão Santos, em inteligente improviso, expressasse à Miss Brasil e a sua comitiva a alegria

(CONCLUI...

A REVISTA ORIENTADORA DE MODAS DA MULHER BRASILEIRA



FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

MODELOS DE VERÃO

4 BLUSAS DE TRICÔ — DECORAÇÕES — MODELOS DE PARÍS E HOLLYWOOD — CAMPO E PRAIA — CONTOS — CULINÁRIA — LINGERIE — LENCINHOS — BORDADOS — CHAPÉUS — RETRATO GRAFOLÓGICO — BLUSAS E SÁIAS — RISCOS

GANHE UMA MÁQUINA DE COSTURA INSCREVENDO-SE NO NOSSO UTILÍSSIMO CURSO DE COSTURA

"FIGURINO", PUBLICAÇÃO MENSAL DA EMPRÊSA "A NOITE"

PREÇO DE VENDA AVULSA PARA TODO O BRASIL: CR$ 5,00

Assinaturas — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ano, Cr$ 55,00 — 6 meses, Cr$ 30,00 — Para outros países: 1 ano, Cr$ 70,00 — 6 meses, Cr$ 40,00. Praça Mauá, 7-3º and. Rio de Janeiro

PERG
O QUE

CORREIO DO FAN

ESTA SEÇÃO RESPONDERÁ AS PERGUNTAS DOS LEITORES SÔBRE ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS, REDAÇÃO DE "CARIOCA", PRAÇA MAUÁ, 7, RIO. SÓ RESPONDEMOS POR AQUI, NÃO ENVIAMOS FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS. OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DEVEM SER FEITOS DIRETAMENTE À GERÊNCIA DA REVISTA.

Endereços de estúdios: PARAMOUNT-STUDIOS, Marathon Street, Hollywood, Cal. — 20 TH-CENTURY-FOX-STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA-STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO-RADIO-STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — WARNER BROS-STUDIOS, Burbank, Cal. — DISNEY-STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM e ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIOS, Radford Avenue, North Hollywood, Cal. — UNIVERSAL-INTERNATIONAL-STUDIOS, Universal-City, Cal. — UNITED-ARTISTS-STUDIOS, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal.

★

FAN DE GARBO (Recife) — São êstes os filmes de sua
favorita: "Luffar Peter" e "Gosta Berlings Sagan" (Suécia)
"A rua das lágrimas" (Alemanha), "Laranjaes em flor", "Te
ra de todos", "A carne e o diabo", "Ana Karenina" (silencios
— duas versões: a primeira arquivada), "A mulher divina"
"Dama misteriosa", "Mulher singular", "Orquideas silve
tres", "A Mulher de brio", "O beijo", "Anna Cristia", "Su
san Lennox", "Inspiração" ("Safo"), "Romance", "Mat
Hari", "Grand Hotel", "Rainha Cristina", "Como me qu
res", "O véu pintado" "Anna Karenina" (falado), "Marguerit
Gautier", "O romance de Madame Walewska", "Ninotschka
e "Duas vêzes meu". Vai fazer "A Duquesa de Langeais".

★

XEMOR (S. Paulo) — Cinco versões até agora: Biogra
(D. W. Griffith, com Mary Pickford e Henry B. Walthal
Clune's, com Monroe Salisbury (não temos nota da protag
nista), United-Artists (Dolores Del Rio e Warner Baxte
20th-Century-Fox (Loretta Young e Don Ameche), e a me
cana, com Esther Fernandez e Antonio Badu.

★

FAN CAMPINEIRO (Campinas) — Dorothy Coming
chama-se Dorothy Comingore mesmo e foi "descoberta"
Charlie Chaplin. Começou sua carreira com o nome de Li
Winters, em "Chefe Hostess" e "Florisbela secretária", na
lumbia. Como Dorothy, "Cidadão Kane", "O grande br
e "Quando morre uma ilusão".

★

MYRNA (Rio) — Dana Andrews nasceu em Collins,
sissipi, a 1º de janeiro de 1912. Ann Blyth nasceu em Mt. K
New York, a 16 de agosto de 1928. Claudette Colbert, na
em Paris, a 13 de setembro de 1905. Robert Cummings na
em Joplin, Missouri, a 9 de junho de 1908. Yvonne De
nasceu em Vancouver, British Columbia, a 1º de setemb
1924. Brenda Joyce nasceu em Excelsior Spring, Missou

UNTE QUISER

25 de fevereiro de 1918. Charles Laughton nasceu em Scarborough, Inglaterra, a 1º de julho de 1899. Edward G. Robinson nasceu em Bucarast, Rumânia, a 12 de dezembro de 193. Sabu nasceu em Karapur, Jungle, East India, a 15 de março de 1924. Finalmente, Joan Bennett nasceu em Palisades, New Jersey, a 27 de fevereiro de 1910.

★

FAN DE OLIVINHA (Rio) — Aqui vão os filmes de Olivia de Havilland: "O filhinho da mamãe", "Sonho de uma noite de verão", "Adversidade", "O grande Garrick", "Amando sem saber", "Uma cidade que surge", "E o vento levou", "Meu reino por um amor", "Uma loura com açucar" (a loura foi Rita Hayworth...), "A porta de ouro", "A estrada de Santa Fé", "Nascida para o mal", "Assim é que elas gostam", "Devoção", "Dez pequenas para um homem", "Graças à minha boa estrêla", "Sua altesa quer casar", "Só resta uma lágrima", "Champagne para dois", "Espelho dalma", "Na cova das serpentes".

★

NAIR RODRIGUES DE SOUZA (Rio) — A pessoa que redige aquela seção de estréia da semana no jornal citado somos nós. As anteriores versões de "Romance de um moço pobre" foram: a da Ambrosio, com Alberto Capozzi; a da U. C. I., com Luigi Serventi (italianas); a de Abel Gance, com Pierre Fresnay (francesa); e a argentina, da Efa, com Hugo del Carrill.

★

MARIA CELESTINA (Rio) — Os intérpretes de "A canção da terra" foram Barreto Poeira, Elsa Rumina, Oscar de Lemos, João Manoel, Marimilia, José Celestino e Antonio Moita. O ano em que foi estreado é 1940. O cinema que o estreou foi o Odeon.

★

CLARA H. G. (Rio) — Aí vai a distribuição do filme nacional "Pureza": Procópio (Cavalcanti), Sara Nobre (D. Francisquinha), Conchita de Moraes (Felismina), Sergio Serrano (Jorge), Sonia Oiticica (Maria Paula), Roberto Acacio (Chico Bem Bem), Nilza Magrassi (Margarida), Manoel Rocha (Coronel Jaçara), Jayme Silva (Juca), Sady Cabral (cego Ladislau), Carlos d'Eça (garçon), e mais J. Silveira, Roberto Lupo, Pedro Dias e Antonio Laio (?). A adaptação foi feita por José Lins do Rego e Milton Rodrigues. De fato, foi projetada uma "Vida de Carlos Gomes", que seria dirigida por Milton Rodrigues, com Paulo Gracindo no protagonista. Milton chegou a escrever o "screen play". Entretanto, o filme foi adiado.

★

JOSÉ TEODORO VIEIRA (S. Joaquim da Barra) — Paulette Goddard: Paramount-Studios. Ingrid Bergman: RKO-Studios. Evelyn Keyes: Columbia-Studios. Lauren Bacall: Warner Bros-Studios. Pode escrever em português, citando um título de filme de artista no original.

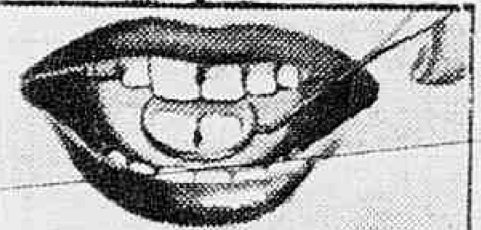
★

VALÉRIA MARQUES SOARES (Rio) — Claude Jarman Jr. nasceu em Nashville, Tennessee, a 27 de setembro de 1934. Cremos que êste é o seu verdadeiro nome. Pode escrever-lhe para os estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer. Os atristas não dão seus endereços particulares.

DENTES LINDOS E SADIOS são os de todo KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...
olhe os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-acidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos acidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti acidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

COMO PENSAM OS RADIO-OU

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Redator — Cumprimentos — Como leitora da CARIOCA, que é sem dúvida uma das revistas mais queridas, quero protestar quanto ao que escreveu a leitora Creuza, que, na semana passada, disse ser Celso Guimarães o galã de quase todas as novelas. E' justo que ela peça que seu radio-ator predileto tome parte nas novelas; aliás, ele bem o merece, devido ao seu grande talento. Mas não é justo que ela reclame quanto à atuação de Celso. Isto não! Se ela admira o Nelio Pinheiro, há também quem admire muito o Celso, e quem deseje a atuação dele nas novelas. Atenciosamente, grata.

HELEN MARIA — Curvelo — Minas.

Sr. Redator — Marlene, com sua graça e beleza, não tem quem se lhe compare. Ela tem "charme" e canta com desenvoltura, num ritmo sem igual, cadenciado e dolente. E', sem favor, que ela ostenta a corôa e o cetro de rainha suprema do rádio, e bem merece que seja reeleita para alegria de seus fãs, no novo pleito que ora se inicia. Faço votos para que a nossa rainha continue reinando por muitos e muitos anos, e aqui deixo o meu entusiasmo pela talentosa e interessante Marlene. — Sinceramente.

MARY — Rio.

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Sendo uma leitora constante de CARIOCA, e aproveitando a oportunidade para felicitá-lo pela famosa seção "Como Pensam os Radio-Ouvintes", aproveito o ensejo para elogiar a minha querida radio-atriz Amelia Oliveira. Que jovem formidavel! E como sabe interpretar papéis de má e de bôa! Não vi nunca coisa igual. Que voz! Para mim, é a radio-atriz número um.

DYRCE S. A. — Poços de Caldas — Minas.

Sr. Redator Paulo José — Atenciosas saudações — Tendo lido sua tão vitoriosa seção, reparei que diversos leitores dessa seção têm a mesma queixa que eu a fazer: trata-se do seguinte: por que a Rádio Nacional não dá mais valor ao que tem de bom dentre os seus artistas? Eu acho, como muitos outros, que a grande intérprete da música popular brasileira, Emilinha Borba, em oltras palavras, a melhor cantora de música brasileira, deve ter direito de nos agraciar com sua bela voz muito mais de uma vez na semana, ao contrário do que vem se dando, quando só é apresentada uma vez por semana, e isso mesmo num programa que não é especialmente dela. Será que nós, os fãs da Emilinha, não temos o direito de ouvi-la mais assiduamente? Noto também que o rádio de Pernambuco, apesar de bem adiantado, não aparece nas revistas daí do Rio; entretanto, o rádio de minha terra bem que merecia uma propagandasinha. Sem mais, agradeço.

MARIO AGUIAR — Palmares — Pernambuco.



O CARTAZ

MOREIRA da Silva, "O Tal", ficará para sempre ligado à história radiofônica como o criador do samba de breque.

Moreira iniciou sua carreira radiofônica na Mayrink, no tempo em que essa estação era a lider. Durante muito tempo, embora ganhando muito pouco em relação à sua fama e popularidade, Moreira se manteve fiel à estação que o lançara. Finalmente, vendo recusado um aumento que pedira e pelo qual ainda ficaria ganhando muito menos do que outros que tinham menos popularidade que ele, Moreira resolveu deixar a Mayrink.

Excursionou por quase todas as principais cidades do Brasil, e já esteve em Portugal com Manuel Monteiro, havendo ambos feito tal sucesso que foram obrigados a prolongar a temporada por tempo muito maior que o previsto.

A fama de Moreira da Silva chegou ao auge com a gravação do famoso "Arrasta a Sandália", lá pelos anos de 33 ou 34.

Atualmente o criador do samba de breque pertence à Tupi, e, apesar de ter muitos imitadores, alguns dos quais também famosos, continua ainda a sêr "o tal".

OUVINTES

Sr. Redator — Em primeiro lugar quero dar os parabens pela mais nova seção da revista CARIOCA, "Como Pensam os Radio-Ouvintes". — Venho por meio desta protestar contra os papéis que vêm sendo dados ao radio-ator Roberto Faissal, papéis de homem sem caráter, contrários aos papéis sentimentais, que o referido tem sempre interpretado, e tão bem. — A Rádio Nacional, a emissora lider do Brasil, tem os melhores cantores, melhores cômicos, e se não tem os melhores radio-atores não sei por que deixou que o grande Rodolfo Mayer saisse, e até agora não procurou reconquistá-lo. E para finalizar quero mencionar a melhor radio-atriz da Nacional, Olga Nobre, que não sei onde anda. Atenciosamente.

DES GRIEUX LESCAUT — Pindorama — São Paulo.

Prezado Redator — Sou um apreciador dos bons programas e mais ainda dos ótimos diretores. Fiquei contentissimo ao saber que o Dr. Sergio de Vasconcelos foi nomeado diretor da minha estação predileta, a Tupí. — E ele já com a demonstração de seu belo valor, Lançou Carlos Pallut e Aldo Viana no Programa Casé, aos domingos. Que programa Infernal, reunindo "Aguenta as Consequências" e "Eu Acuso". Meus parabens, Tupi, e que você, Sergio, permaneça muito tempo na sua direção. — Do fã

OTAVIO NUNES — Rio.



MILTON MOREIRA VISITA O RIO

Milton Moreira, o cantor carioca que há seis anos se encontra radicado em Porto Alegre, interpretando pela onda da Rádio Farroupilha a música popular brasileira, retornou há pouco ao Rio e está emprestando temp orariamente a sua colaboração ao "cast" da Tupí. Milton Moreira, que desfruta de merecido prestígio nos meios radiofônicos, notadamente nos da terra gaucha, regressará em breve ao Sul, para retomar as suas atividades na Farroupilha. O jovem cantor iniciou sua carreira nesta capital, tendo atuado nas Rádios Guanabara, Educadora e Mayrink em 1938, e já percorreu quase todo o país, divulgando a nossa música.



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRE'

3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

O RADIO HA DEZ ANOS



Pedro [illegible]gas era um dos cantores e[illegible]geiros mais queridos do Brasil. [illegible]timo tenor mexicano esteve [illegible]o furor com sua última criação [illegible]hora Seremos Felices' que [illegible] invadido a cidade



Anita Otero tinha obtido estrondoso sucesso com o "Sodade do Cordão" que Villa-Lobos tinha organizado e que constituira um dos pontos altos dos festejos daquele ano





Tenho experiência propria de que ANTISARDINA Nº 2 cura qualquer imperfeição da pele deixando-a admiravelmente limpa e sedosa

Itapetininga Estado de São Paulo (ass) Snrta. Maria Palma

Jazz, Blues e Swings

N. 34

Por DANIEL TAYLOR

A CRÔNICA DA SEMANA

Vamos acabar com isso?

Toda nova forma de arte suscita, invariavelmente, violenta oposição. O jazz não é uma exceção. Hoje, após muitos anos de vida, está ainda longe de uma vitória completa. Mas uma nova forma de arte, ou mesmo qualquer idéia, só se impõe quando é defendida por pessoas dignas do respeito dos demais. Com "mascarados", nada é possivel fazer.

No jazz há, entre nós, êsse inconveniente. São os rapazinhos de barba em formação, que mascam "chiclets" sem cessar, partidários fervorosos do "zoot suit" e frequentadores assiduos da Cinelândia.

Pois bem ! O jazz se reduz para êles em transpirar abundantemente, enquanto propagam aos quatro ventos suas qualidades de grandes bailarinos... Estes "swings" mirabolantes!... Ah ! Sentir-se dominado pela dança !...

Assistem a um musicado, chegando ao cinema muito antes da exibição. O "mascarado" precisa saber tudo que se passa. Ri espalhafatosamente, berra (feito um recemnascido...), põe os pés nas cadeiras da frente(quando não prefere recortar as poltronas a canivete, numa encantadora demonstração de sua arqui-finíssima educação...). Este indivíduo tem uma personalidade indefinida, é tão infeliz, coitado, que nem sequer compreende o papel que desempenha, para lá de ridículo. Durante os complementos, fuma com poses de artista, ajeita as ondas do cabelo (quando tem...), elogia desmedidamente as últimas novidades musicais dos intérpretes da música norte-americana, embora não pesque nada do assunto, sem deixar porém de conhecer a côr da etiqueta de seus discos... Mas, eis que chega a fita principal. O espectador normal, é claro, suspira, acreditando naturalmente que, pelo menos agora, os "guris" incorrigíveis, irão se comportar decentemente. Pois, sim! Logo que se insinuam os primeiros temas musicais, o "mascarado" — o personagem da nossa crônica de hoje — põe-se a cantá-los. Ele já os conhece há tanto tempo ! Do contrário, como poderia ser um bom "alligator" ?

E' muito comum, no cinema, mocinhos de tal espécie receberem reclamações, observações de outros, que desejam ver o film. Por exemplo: — "Quer ter a bondade, cavalheiro ? Eu paguei para assistir ao film, e não para o ouvir cantar..." Bem! Após essa ligeira observação, que já deveria ter chegado há mais tempo, para o "mascarado", este "guri" prodigio sossegou um pouco. Mas, logo que aparece a linda "lady crooner", o formigueiro recomeça. Será possivel ! Não há meio de fazê-lo parar ! Terminada a sessão, o "mascarado" — ah! isto era de se esperar... — sai criticando severamente a película. Não fosse êle a suprema autoridade no assunto !

Agora, perguntamos: — Que pensarão, no entanto, as outras pessoas ? Primeiro: o público que aprecia o jazz, é inculto, fútil e profundamente idiota. Segundo: o jazz não pode ser nada de sério, uma vez que arrasta tais exemplares. O "mascarado" representa, pois, uma praga, e não resta dúvida que se torna necessário combatê-lo energicamente.

Não será injusto que, depois de tanto esforço, o jazz se comprometa por semelhante espécie ? Por conseguinte, vamos acabar com isso ?

RITMOS GRAVADOS

Uma gravação por Harry James é sempre um sucesso. "Mr. Horn" gravou recentemente uma nova balada, intitulada: "Someone loves someone" (Alguem ama alguém). O ritmo é ideal para se dançar e Harry faz um solo magnífico, com o seu trumpete mágico. O refrão vocal está a cargo de Marion Morgan, que o canta com sua voz quente, bonita. Na outra face, "Ultra", James e sua orquestra dão-nos outro brilhante arranjo, com um côro em surdina feito pelo saxofone tenor — arranjo que finaliza com um "crescendo" eletrizante, verdadeiramente sensacional.

*

Com "Vieni Su" (Say you love me too) — "Diga que você me ama tambem), Saughn Monroe aplica seu talento na conhecida canção de amor napolitana, dando-lhe um tratamento diferente do usual. Ele canta a letra em italiano, enquanto os violinos o acompanham em surdina. A música dessa balada rica de colorido e melodia agradará ao ouvinte mais exigente.

No verso, a melodia "Blue for a boy-pink for a girl" (Blue de um rapaz quase branco, para uma garota) é bonita, muito sentimental; a letra, então, é simplesmente cativante.

*

A gravação de Bing Crosby de "Mule train" foi bem recebida. E' bom frisar ainda aos nossos leitores que este rítmo é um dos maiores êxitos musicais da atualidade, nos Estados Unidos. No verso, Bing interpreta "Dear hearts, gentle people". Vale a pena...

*

Não avaliam como foram bem recebidas as gravações de "They remind me" e "Sorry", por Frank Sinatra. Se vale a pena conseguir este disco ? -- Ora, que pergunta...

*

Dois grandes sucessos de Perry Como para os seus fãs: "I wanna go home" e "Hush, little darling", que estão à sua disposição...

Dick "Melody" Haymes, com as suas novas gravações: "Why was I born" e "Thed hold Master Painter", brilhou intensamente. Aliás, já é de hábito. O conjunto "Four Hits and a Miss" contribuiu muito para o êxito das mesmas.

*

Ray Noble gravou, em arranjo estilizado, duas músicas que não deixaram de agradar. São elas: "Suspicion" e "Serenade", esta última com vocal de Buddy Clark.

LETRAS SELECIONADAS

"Open the door, Richard", fox de Jack Mc Vea, Frank Clark e Dan Howell.

Raindrops down my collar
— standing in the street,
Raindrops down my collar
— mis'ry in my feet;
I'd give my last dollar
If I could pick this lock,
Listen to me holler,
listen to me knock.

Open the door, Richard
Open the door and let me in;
Open the door, Richard
Richard, why don't you open that door!
Open the door, Richard,
Open the door and le me in;
Open the door, Richard,
Richard, why don't you open the door!

I'm standing here digging
in my hip pocket;
And I'm standing here scratching
in my pants pocket;

And I'm standing here gropin
in my coat pocket,
And I just can' t find that key.

Open the door, Richard,
Open the door and let me in;
Open the door, Richard,
Richard, why don't you open the door!

•

"Dos meus braços tu não sairás" é um bonito fox-canção brasileiro, de autoria de Roberto Roberti. Para o seu album de foxes, aqui está sua letra:

Meu amor,
Pensa bem o que tu vais fazer
Um amor sincero igual ao meu
Hoje não se encontra mais.
Meu amor,
Tu não podes me abandonar
Eu que fiz teu coração feliz
Eu que te dei
que ninguem te soube dar.

Meu amor,
Se tu julgas que serás feliz
Me deixando aqui sozinho assim
Eu te deixo partir
Não, não, não, não, amor,
Dos meus braços tu não sairás

Nem ... ntares me abandonar
... sei do que serei capaz.

BIOGRAFIA DE PEGGY LEE

Um dos fatores que maior influência exerce ... no futuro de uma carreira artística é o nome adotado pelo artista em substituição ao verdadeiro. A grande maioria substitui seu nome de batismo por um outro, que sendo curto, de fácil pronuncia e agradável, possa tornar-se um elemento de consideravel ajuda na formação de um grupo sempre crescente de admiradores.

Não fugiu à regra da maioria a nossa biografada de hoje, e convenhamos que andou acertadissima, abolindo seu verdadeiro nome. Norma Egstrom, e adotando esse simpático e agradável Peggy Lee.

Esta loura e formosa "estrela" da Capitol, cuja voz "soft as silk" (macia como seda) conquistou tantos fãs, iniciou sua carreira aos 16 anos.

Nascida em Jamestown, Estado de North Dakota, USA, cantou em público pela primeira vez no "Jade Club", de Hollywood, California, percebendo então o salário de dois dólares por noite. Mais tarde, cantando no "Ambassador Hotel" de Chicago, foi ouvida por Benny Goodman e convidada para vocalista de sua orquestra. Nessa qualidade excursionou por todos os Estados Unidos, obtendo maior sucesso a cada apresentação; durante essa excursão enamorou-se do guitarrista da orquestra, Dave Barbour, com o qual se casou em 8 de março de 1943. Adquiriram ambos uma linda vivenda em Hollywood Hills, tendo Peggy deixado de cantar até o nascimento de sua filhinha, Nicki.

Reiniciando sua carreira, já então acompanhada pela orquestra de Dave Barbour, assinou contrato com a Capitol e tomou parte nos mais populares "shows" do rádio americano, como o "Bing Crosby Philco Show", o "Old Gold Show" e a "Summer Eletric Hour". De parceria com Dave Barbour compôs vários n5meros de sucesso — todos gravados pela Capitol — como "It's a good day", "You was right, baby", "I don't know enough about you" e "Just an old love of mine". Ainda para a Capitol gravou dois dos maiores "hits" até hoje lançados: "Golden earings", e "Mañana", este último em ritmo de samba, e ambos muito conhecidos entre nós.

Peggy Lee deseja conhecer o Brasil e passar algumas semanas em Copacabana. "It must be marvelous!...", diz ela. Muito esportiva, adora pescarias e a natação; suas côres favoritas são o azul e o verde.

NOTICIÁRIO DOS FAN CLUBS

Woody Herman Fan Club

Recebemos desse "Fan Club" uma carta, assinada pelo seu presidente, José Briseno de Almeida, pedindo-nos para informar aos leitores desta seção o seguinte:

Devido ao grande número de admiradores de Dick Farney existente em seu quadro social, resolveram seus diretores, em reunião realizada em 1.º de fevereiro, modificar o nome do mencionado "fan club", que passou a denominar-se: "Dick Farney-Woody Herman Fan Club.

Aos leitores de "Jazz, Blues e Swings" admiradores de Dick Farney ou de Woody Herman, Fazemos um convite para se associar a êsse "novo" club. A sede provisória do mesmo é na rua Conselheiro Ferraz, 13, Lins — Capital Federal.

*

JOSÉ BRISENO DE ALMEIDA — (Presidente do "Dick Farney-Woody Herman Fan Club) — Não precisa agradecer. Esta nossa sub-seção, "Noticiario dos Fan Clubs", é esclusivamente de vocês. "By the way"... Com referência à letra que nos solicita, particularmente, em sua carta — "Fan-it", assim que a acharmos em nossos arquivos, publica-la-emos. Okay? Volte sempre.

DO FAN PARA O FAN

LUÍS CARLOS ROCHA — (Ponta Grossa) — Acha-se à disposição de todos aqueles que apreciam "Jazz, Blues e Swings" Não custa nada, portanto, manterem correspondência com o rapaz... Para os interessados, deixamos aqui seu endereço: Rua 7 de Setembro, n. 111, Ponta Grossa — Estado de Paraná.

*

BOB TAYLOR — (Belo Horizonte) — Interessa-se vivamente numa troca de idéias com os amantes da música americana. Deixamos aqui seu endereço: Rua Baturité, 98, Floresta, Belo Horizonte, Minas Gerais.

A MÚSICA DO LEITOR

IELBO VASCONCELLOS — (Rio) — "Thanks a lot, pal"... Informamos que a estréia desta seção se verificou na CARIOCA de 31-6-49.

O resto agora é fácil... Sentimos imensamente não podermos fornecer-lhe, pessoalmente, as revistas. Isto é assunto que deve ser tratado diretamente com a gerência. Escreva-lhe, diretamente. Ah! — Gostou do fox "What did I do?". Quer dizer que o achou, na interpretação incomparável do "Melody" — sucesso estrondoso, como menciona em sua carta? Não, não esquecemos o número de seu telefone. Não faltará ocasião de tomarmos um "duplo" na nossa querida "Sanz Pena". Não, Amaury Peter Lonson, não paga anuncio, como ninguem, para ver seu nome mencionado em nossa sub-seção "Do Fan para o Fan". Apenas êle re-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



BENNY GOODMAN — o clarinetista meis veloz do mundo... Tal é a reputação do simpático Benny. Muitos de seus admiradores chegam a apostar, durante as suas exibições, que errará em tal ou qual passagem mais dificil... Mas êle sempre vence... «Dedos vertiginosos» é o melhor apelido para o rei dos clarinetistas, não acham?...

O CARNAVAL EM...

(Continuação da página 17)

...eriores, recebendo na classificação da imprensa local a primeira classificação no julgamento da ornamentação e na movimentação, acompanhado, nas colocações a seguir, pelo Clube de Regatas Icaraí, Continental Esporte Clube, Fluminense de Natação e Regatas, Seda e Canto do Rio F. Club. No Barreto, destacaram-se o Humaitá A. Clube, a Sociedade Recreativa Bandeirantes e o Combinado 5 de Julho. Em São Gonçalo, levantou a palma o Club Esportivo Mauá.

As fotografias que ilustram estas páginas mostram flagrantes colhidos durante o magnífico carnaval de Niterói.

GIOTTO

(Continuação da página 40)

Assim emancipado de um classicismo pautado, Giotto criou sua própria maneira de pintar, e na primeira fase de sua obra artística, compôs trabalhos bizarros para os daquele tempo, tal como são, para a atualidade, os artistas que adotam as chamadas — escolas modernistas — em que o belo e o real, são apresentados em interpretações estranhas, imaginosas e com deturpações alarmantes.

Nêsse início de artista pintor, Giotto apresentou um gênero de arte onde não havia nenhum respeito pelas regras de proporção, nem de perspectiva. Eram pinturas deturpadoras da verdade, embora sob temas reais. Paisagens chatas, sem qualquer relêvo; casas tortas e desiquilibradas,etc., enfim, uma arte diferente que não lhe deu fama nem fortuna, mas que serviu de ponto de partida para a criação de um novo tipo de pintura que nem a todos era permitido compreender e sentir.

Veio, porém, a segunda fase da obra artística de Giotto, aquela que o devia consagrar como pintor de quadros sacros, quando a Ordem dos Franciscanos o incumbiu de reproduzir os principais episódios da vida maravilhosa de seu padroeiro, São Francisco de Assis.

Aceitando o honrosa encargo, Giotto começou a compôr os desenhos para os seus murais sôbre a vida do santo, e logo depois, eis que êles começam a deslumbrar multidões que acorriam ao templo Superior e Inferior de Assis, e a seguir nas igrejas de Pádua, Florença e outros pontos da Itália, e essas multidões comoviam-se ante a milagrosa "ressureição" de São Francisco, tão natural, tão viva o pintor apresentava sua figura serafica a cuidar dos enfermos, a amparar criancinhas, a pregar aos humildes e a proteger os "seus irmãos menores", como o santo considerava os animais.

Contudo, a arte de Giotto embora executada sob fórmulas clássicas e sôbre assuntos tão explorados por outros artistas que também fixaram figuras e vidas de entidades santificadas, continuava "diferente", porque era feita de extrema simplicidade, sem simbolismos faustosos nem acessorios fantasiosos. Todas as suas composições para fixar uma cena da vida de São Francisco, eram de uma realidade tocante, e ao alcance do entendimento da criatura mesmo mais ignorante, como, por exemplo: um angulo de quarto humilde, um catre com um homem e Francisco de Assis curvado sôbre o doente.

Certamente, nenhum outro artista, além de Giotto, deixou no mundo obra mais perfeita e mais completa sôbre a vida de um santo, obra que o consagrou, colocando-o no mesmo nível dos maiores artistas de todos os tempos.

Talvez, por sua origem humilima, sua diminuta educação intelectual, e seu trato com as coisas simples e puras do mundo, e por fim, com o trabalho de estudar a vida de São Francisco de Assis, dela se penetrando tão profundamente, Giotto teve uma existência calma, limpa, exemplar, não se lhe conhecendo nem aventuras galantes, nem amores dominantes. Era modesto e desinteressado de honrarias e de dinheiro.

Convidado pelo govêrno de Florença, já então bem próximo da velhice, a levantar a famosa torre da Catedral de Santa Maria del Fiore, que fôra construída há quarenta anos e estava inacabada, Giotto fez-se arquiteto. Traçou-lhe a construção segundo o desejo dos florentinos, que a queriam, "a mais bela torre do mundo", e começou a edificá-la, sabendo que não viveria o tempo necessário para terminar sua obra, e com a consciência de que ninguém ousaria alterar-lhe o traçado. E assim foi. Giotto morreu em 1337, pobre e simples como sempre vivera, e a célebre torre que, ainda hoje é um dos motivos de orgulho de Florença, só foi terminada cinquenta anos depois de sua morte.

GRACILIANO E...

(Continuação da página 41)

dei Lucio Gomes de Azevedo Gondim, redator e diretor do Cruzeiro. Eu traçaria o plano, introduziria na história rudimentos de agricultura e pecuária, faria as despesas e poria o meu nome na capa". (2)

Impossivel maior sobriedade. Tudo está dito com uma precisão, uma justeza de expressão Machadiana. E mesmo o "rouge" que colore levemente essa ironia, outro não é que o utilizado tantas vezes pelo criador de Capitu.

Mas, — diga-se desde logo — Graciliano Ramos não imita Machado de Assis. Nem mesmo em certo sentido, é um influenciado. De onde provêm então, a aproximação aqui assinalada? Simplesmente da maneira intrínseca com que ambos encaram os homens e as coisas. Um retratando uma sociedade de gravata, colarinho duro e sapato de verniz, chegou, através de um humorismo entristecedor, ao mesmo desencanto que o outro, anos após, chegaria trazendo para a literatura uma sociedade de vaqueiros, cangaceiros e retirantes nordestinos, consistindo a diferença dos tipos apresentados mais no fator indumentário do que no fundamento psicológico. Na verdade, o modo de proceder de Paulo Honorio é, na essência, o mesmo de um homem da cidade. Se não tem instrução, tem ambição o egoísmo e a ponta da faca para impor a justiça do mais forte. E suas aspirações são, no fundo, da mesma espécie que as de qualquer ente humano. Se para conseguir terras não hesitou em arruinar, em esmagar, o resto de vida que era Luiz Padilha, isso prova a identidade egoista dos seus sentimentos.

Cruamente, em traços vigorosos, Graciliano Ramos expõe-nos o seu caráter inescrupuloso. Paulo Honorio, dentro da sua rudeza, da sua impiedosa atitude, age, contudo, da mesma forma que o homem educado, delicado, quando deseja isto ou aquilo. A diferença está apenas na maneira com que ambos articulam palavras para atingirem, respectivamente, o fim almejado. Questão de princípio ou, se quiserem, de gramática.

Paulo Honorio não gasta, como se diz um bom latim. Mas nem por isso deixa de empregá-lo intuitivamente a seu modo, ou antes, ao mesmo, dirigiu-se a Luiz Padilha induzindo-o a vender S. Bernardo:

— "Faça o preço.

— "Aqui entre nós, murmurou o desgraçado, sempre desejei conservar a fazenda.

— Para que? S. Bernardo é uma pinóia. Falo como amigo. Sim senhor, como amigo. Não tenciono ver um camarada com a corda no pescoço. Êsses bacharéis têm fome canina, e se eu mandar o Nogueira tocar fogo na binga, você fica de saco nas costas. Despesa muita, Padilha. Faça preço". (3).

Levam assim todo o capítulo. Um extorquindo, o outro defendendo-se inutilmente. A resistência do fraco está na proporção da energia do forte. E Paulo Honorio é um forte tanto quanto Luiz Padilha um fraco. Cede, por isso, afinal, às imposições que lhes são impostas. Não resiste ao "latim" de Paulo Honório: "S. Bernardo é uma pinóia". Não tenciono ver um amigo com a corda no pescoço". "...se eu mandar o Nogueira tocar fogo na binga..." "...êsses bacharéis têm fome canina..." "... você fica de saco nas costas" "...falo como amigo". "Faça preço". De resto, não poderia resistir. "S. Bernardo" de há muito estava hipotecada. As letras vencidas tanto quanto o proprietário diante do seu ex-empreiteiro.

Paulo Honório, homem para os quais todos os meios justificam o fim, é forte como um canalha que tem os trunfos nas mãos. Argumenta, finge, ameaça, aconselha, dobra, enfim, a vontade maleável de Luiz Padilha e acaba obtendo do "S. Bernardo". Graciliano fecha o capítulo com esta confissão cínica e fria do seu personagem:

"deduzi a dívida, os juros, o preço da casa, e entreguei-lhe sete contos quinhentos e cinquenta mil-reis. Não tive remorsos". (4).

Remorso implica sentimento. E Paulo Honório, como quase todos os tipos do romancista, não recebeu o supro humano do sentimentalismo. É áspero, absoluto, sem piedade. Suas atitudes parecem dizer: o que está feito, feito está.

---

(2) — "S. Bernardo, quarta edição — Ed. J. Olimpio.

(3 — S. Bernardo, pág. 25 4.ª edição, Ed. José Olimpio.

Nada o comove profundamente. Se abre uma exceção à Mãe Margarida, revelando sentimento de gratidão e mesmo, de certo, amor filial, não é por piedade por si mesmo. Não conhece nem os nomes dos pais, pois como diz: "Possuo a certidão, que menciona padrinhos, mas não menciona pai nem mãe". E acrescenta sem tecer comentário: "Provavelmente êles tinham motivo para não desejarem ser conhecidos". (5) Sofre secretamente com essa omissão. Tôda gente tem mãe e pai ao menos na certidão, êle não. E' órfão porque não sabe se seus pais existem. Fixa então em mãe Margarida, um pouco da ternura que há em todo filho pelos pais. Cresce recalcado. Mas, como não apura a sensibilidade no filtro de uma educação familiar, parece não sentir nada.

(4) S. Bernardo, pág. 27, 4.ª edição, Ed. José Olimpio.

(5) Ob. cit. pág. 12.

Tôda sua infância ele a resume assim: "Julgo que andei por aí à toa". (6).

Não há na infância de Paulo Honorio uma reminiscência digna de registro. Salta, por êsse motivo, daí para os dezoito anos deixando um claro significativo quando se pensa que a meninice do autor mereceu dêste um livro inteiro.

Graciliano Ramos não permite que o elemento emocional predomine, senão apenas transpareça nos seus romances. Não há lugar para pieguices na alma dêsse "certanejo culto", (7) como o definiu Otto Maria Carpeaux, fugindo compará-lo a Thomas Hardy, sem contudo conseguí-lo. O mais leve toque sentimental vem logo seguido de um pensamento despido de qualquer intenção emotiva. Parece haver, de sua parte, um receio de ser bom. Ou então, o que é mais provavel, os homens com os seus problemas, só despertam no escritor, curiosidade intelectual.

Graciliano não vive a vida dos seus personagens. Pensa somente. Elabora e traça seus movimentos, arma e desmancha situação, não sente o que acontece às "vidas secas" do seu mundo literário. Possui a faculdade de se isentar, de não confundir a criação com o criador tanto quanto possivel. Rara faculdade. Em regra a ficção é um pretexto, consciente ou não, para um retrato auto-biográfico. Pelo menos alguns traços — não raro — os mais característicos biográficos e psíquicos, são observados nas figuras de ficção. E por mais que o romancista se oculte "no véu diáfano da fantasia", o seu "eu" transparece.

Não poderia deixar de ser de outra forma. A arte é, em última análise, a projeção da personalidade humana no que ela contem de melhor: o senso estético. Êsse senso Graciliano Ramos o possui em grau elevado. Não importa que a sua prosa seja pontilhada de expressões nem sempre elegante e sutis como a de Machado de Assis. A "culpa" não é sua. Mas da natureza do assunto. Não se pode imaginar um matuto falando ou procedendo como Braz Cubas, o quintado defunto. Em seus livros tudo acontece e é dito, por isso mesmo, de um modo um tanto grotesco no sentido realístico do termo.

No próximo número prosseguiremos estudando esse aspecto da sua obra.

---

(6) Ob. citã pg. 13.

(7) Otto Maria Carpeaux, "Origens e Fins", ed. C. E. B., pg. 341.

Nota: Este artigo faz parte de uma "História da Literatura Moderna Brasileira", em preparo.

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 48)

D. Monteiro, todos com 20 anos, e Dilson R. Monteiro, Aparecido Angelo Silva e João S. Cardoso, 16, 17 e 19 anos; endereço geral: C. Postal, 228. (Capital) — Olimpio G. Matheus, Gustavo Storrer e Mario Carvalho, 25, 28 e 30 anos; Av. Tiradentes 441, Detenção — Reynaldo e Roberto Castelli, 26 e 30 anos, postais revistas e poesias com Br. e ext.; C. Postal 2.666 — Sr. L. G. Oliveira, 36 anos, com os 2 sexos; C. Postal, 871.

PARANÁ — Rio Negro — Julio Cesar de Amorim; 1.º R. T., Tunelandia, 2.º B. Ferroviário. (Guarapuava) — Emily Gipson e Louise Cronin, 18 e 19 anos; Senador Pinheiro Machado, 929. (Jacarezinho) — Mari Marilena, 17 anos; Fernando Jadei, 70. (Arapongas) — Suzy Maria de Medeiros, normalista, 19 anos, postais e cartas com fazendeiros, estudantes e oficiais do exército, em port., fr. e ing.; C. Postal 129 (Curitiba) — Raul Batista, 16 anos; Trav. Novo Mundo, 4174, Portão — Munir Razuk, 22 anos, acadêmico, com Br. e ext.; Alameda Cabral, 592.

MISS BRASIL NA...

(Continuação da página 49)

com que as recebia a Universidade Rural e lhes oferecesse, em nome desta, uma "corbeille", entrelaçada com as flâmulas das Escolas de Veterinária e Agronomia.

Após o agradecimento de Jussara Marquez, que teve palavras carinhosas para com todos, a festa recomeçou no meio do mais vivo entusiasmo, sendo dificil saber quem estava possuidor de alegria mais contagiante, se os mestres, os discípulos ou os visitantes do Quiômetro 47. É que, como dizia o genial Shakespeare, a beleza persuade os olhos dos homens por si mesma, sem necessitar de um orador.

Terminada esta homenagem, oferecida pelos estudantes da Universidade Rural à Miss Brasil, já se encontrava organizada uma verdadeira fila indiana: eram os fãs que desejavam autógrafos. Com sua solicitude característica, a senhorita Jussara Marquez ia atendendo a sua legião de admiradores. Esquecemo-nos de relatar que, na falta de um fotógrafo profissional, fazia as vezes um jovem universitários, que a todo instante solicitava poses para queimar o seu "flash", o que era aquiescido com amavel sorriso...

Prolongou-se a festa até às quatro da madrugada, mas, antes, Miss Brasil regressou, em companhia de sua comitiva, para o Rio, deixando na Universidade Rural uma legião de admiradores, fãs, súditos e amigos a desejar-lhe que, na capital do Velho Mundo, os ventos da bonança corram fagueiros na gárrula barca da esperança, fazendo que os juizes do pleito universal, cativos e presos pelos seus dotes fisicos e intelectuais, na hora de proferir o "veredictum" final, imitem os da Grécia, — que souberam aplaudir a beleza de Lais — e proclamem-na MISS UNIVERSO.

Se isto se verificar, Jussara Marquez estará mantendo o logar que sempre teve a mulher brasileira nas côrtes européias, desde o tempo em que Paraguassú — princesa aborígena que descendia do cacique Taparica — conquistou a côrte de Henrique II, grangeando para si e para suas patrícias a admiração que elas merecem pela BELEZA, GRAÇA e INTELIGENCIA.

UM HOMEM FELIZ EM HOLLYWOOD

STEPHEN McNally é um homem extraordinário; por isso é que vamos aproveitar esta oportunidade para dizer alguma coisa sôbre êle. Em primeiro lugar, não se chama Stephen, sendo o nome verídico Horácio. Mas o estúdio considerou que êsse nome não teria «cartaz» e o fez mudar.

— Claro que êsse nome não tem prestigio, e nem eu o tenho, afirma McNally. Imaginem que sou pai de cinco filhos.

E é certo. Têm cinco filhos. Casouse com Rita em 1940, quando não tinha um centavo no bolso e terminava a seu curso de advocacia. Ocupou o lugar de professor, mas não por muito tempo; o que êle desejava, realmente, era ser ator, o que conseguiu.

— Se pudesse obter qualquer coisa de Papai Noel, que pediria? perguntamos, admirando caladamente êste vigoroso ator que tem algo de Victor Mature, Cary Grant e Clark Gable.

— Que me deixe continuar como estou... Rodeado de meus cinco filhos e minha esposa. Não posso separar-me de minha familia... Imagine que quando parti para Nova York, para visitar os teatros e fazer umas compras, minha mulher não pôde me acompanhar pelo motivo de meu filho menor ter dois meses. Então acompanhou-me a minha filha Rita.

— Ele chama e aparece uma garota aparentando uns cinco anos.

— Com essa pequena? perguntamos admirados.

— Claro que sim! E fomos juntos a todos os cantos de Broadway.

Stephen McNally trabalhou na interpretação teatral de «Belinda». Ali êle era o galã. Quando a Warner o viu, contratou-o para trabalhar na mesma obra, e deu-lhe o papel de vilão. Assim êle foi: ductil e flexivel, como devem ser os bons atores. Depois fez o papel importante em «Prisioneira de Azar». E já se fala em dar-lhe papéis principais e em levantá-lo às alturas de galã romantico.

E vai ser o que êle não é! Entretanto autografa sua foto, com o melhor dos sorrisos, e o contemplamos admirados: é muito alto, moreno, simpático e com uma personalidade forte e dominante.

Finalmente resolvemos não importuná-lo mais, despedimo-nos seguros de que tivemos muita sorte em obter o autógrafo de um ator que está destinado a brilhar fortemente no firmamento de Hollywood...

REMINISCENCIAS...

(Continuação da página 11)

sias infantis. Aí entra em jogo a vaidade imensa de querer ver ganhar o filho. Aí já entram em jogo rivalidades. Da parte das crianças, somente o orgulho de ter sido o "melhor", às vezes nem isto, pois preferiam estar brincando na roda, do que ficar parados, aguardando o veredictum da comissão julgadora. — Nada mais puro do que o Carnaval Infantil. Quem não lembra a excitação semelhante à do antes de Natal, quando se experimentar a fantasia? E a alegria quase dolorosa quando se joga o primeiro rolo de serpentina, se possui o primeiro lança-perfume, se arranja o primeiro namorado?... Entre as cenas de carnaval, manifestando as frustrações adultas, a manifestação aberta de complexos, os bailes infantis, são a nota cristalina sublinhando o que é alegria, o que é se divertir — o que nós, adultos, já esquecemos de saber fazer, para nossa maior vergonha.

QUEM ALCANÇA O...

(Continuação da página 27)

gomery continua levando uma vida tranquila, sensível, sem pretensões.

Muito diferente é Gordon MacRae, de vinte e oito anos também, casado e com três filhos. Logo que firmou um contrato com a Warner, comprou imediatamente uma casa com piscina e dois carros, um para êle e outro para sua espôsa. Gordon MacRae chegou em Hollywood, já levando o cartaz de cantor da NBC. Também êle brilhou em três películas, "The big Punch", "Somewhere in the City" e "Crepúsculo de uma glória".

Na verdade êste astro está sempre muito seguro de si mesmo. No seu primeiro dia de filmagem, chegou bem antes que os demais e imediatamente recusou a idéia de seu agente, que o pretendia apresentar a todos do estúdio.

— Obrigado, mas já conheço a todos...

— Não entendo — respondeu o agente — E' seu primeiro dia...

— Sim, oficialmente. Mas ontem à tarde estiver aqui para conhecimento do ambiente. São todos ótimos. Gosto sempre de primeiro conhecer o terreno antes de pisar nele...

★

Doris Day se destacou no ano passado com a película "Romance em alto mar". Depois, veio "Seus sonhos são os meus", confirmando que Doris Day era uma figura musical de primeira grandeza. Quando se chamava Doris Kappelhoff (nasceu em Cincinnatti, a 3 de abril de 1924), desejava ser bailarina. Na verdade já tinha se aprofundado naquele setor, quando um desastre de automóvel lhe veio quebrar as duas pernas! Sua imobilidade serviu para que estudasse canto e dicção. Assim sendo, quando voltou a andar, não teve dificuldade em conseguir um contrato como "crooner". Depois disso, seguiram novos contratos com melhores orquestras, e finalmente o cinema. Doris está encantada com Hollywood e excepcionalmente feliz por ter triunfado no cinema.

Outra nova figura é Joanne Dru, mãe de três filhos. Joanne afirma que o fato de ser mãe e de se ver obrigada a manter a tranquilidade do lar, lhe proporcionará mais tempo e confôrto para se aperfeiçoar com calma. Joanne divorciou-se recentemente de Dick Haymes, para casar-se com um novo astro, John Ireland. Antes de entrar para o cinema, estudou durante um ano arte dramática. Seu primeiro grande triunfo foi "Rio abaixo", ao lado de Montgomery Clift.

★

Terminaremos falando a respeito de duas outras figuras: Betsy Drake e Jane Greer. Ambas pertencem à RKO e são muito estimadas por seu estúdio.

Betsy iniciou com um difícil papel estelar em "Em busca de um marido", com Cary Grant. Nascida em Paris, mas educada nos Estados Unidos, tem bastante conhecimento de teatro. Nos estúdios é uma moça muito calada, que não usa jóias nem pinta as unhas, e que pede modestamente permissão para assistir suas próprias películas.

Tôdos afirmam que o futuro de Jane Greer está na espécie de trabalho que ela nunca quís fazer; a comédia. Isso se deve em grande parte ao esfôrço que teve para se ver livre de uma paralisia parcial de seu rosto, que sofreu aos dezesseis anos. Os exercícios impostos pelos médicos para sua cura, eram demasiadamente cansativos. Por isso pode ela agora sorrir com o lado da boca, levantar uma das pestanas de modo exquisito, imitando, em resumo, verdadeiras caricaturas humanas.

Até agora, tem sido "a outra" em tôdos os filmes, caracterizando mulheres vampirescas e fatais. Oxalá que algum dia ela se decida a perder a modestia e cair na comédia. Todavia, já pode dizer com orgulho que aos vinte e quatro anos já é uma estrela com luz própria.

★

Aqui encerramos, caros leitores, algumas linhas a respeito de algumas das personagens de grande êxito de Hollywood, que alcançaram em 1949, o estrelato. Que venham novos blocos dessa espécie e teremos dentro em breve algumas centenas de grandes astros e estrelas para nos deliciar.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

(Conclusão da página 27)

— Mas eu já disse que na primeira estação agora chegará minha carteira!...

— Se o senhor tomou tal providência, já deve ter chegado...

— Então vamos averiguar. — disse o astro, já assustado.

E a averiguação foi feita. A carteira ainda não tinha chegado, e o chefe da estação não sabia de nada!

E Guy não teve outro remédio senão descer, na referida estação, cercado de três guardas. Enquanto isto, o inspetor do trem tratava de explicar, surprêso, o que houvera:

— Diz êle que é Guy Madison, ator cinematográfico, e não tem um centavo no bolso! E' melhor os senhores tratarem disso...

Todavia, antes que qualquer providência fôsse tomada, um dos guardas interveio:

— Mas claro que é Guy Madison! Minha mulher é a presidente do Club de Admiradores de Guy Madison! Eu pago a conta...

E foi assim que o esquecidíssimo Guy Madison pôde continuar a viagem, sem mais atropêlos. E ainda se viu obrigado a assinar algumas dezenas de autógrafos quando foi verdadeiramente identificado pelo guarda.

OLIVIA MERECE UM...

(Conclusão da página 23)

via vive uma pequena apaixonada em plena Nova York de 1840. Parece que êsse filme foi produzido dentro da classe dos filmes "for prestige", pois o mesmo, ao que tudo indica, talvez consiga conquistar o famoso prêmio. Dirigido por William Wyler, esta obra se interpõe na vida biográfica do notável diretor como o seu segundo trabalho, depois que dirigiu e obteve a glória de nada menos que nove "Oscares" consecutivos no seu formidável "Os Melhores Anos de Nossa Vida". Em "Tarde Demais" se inclui a figura simpática e hoje já famosa de Montgomery Clift, que tão auspiciosamente surgiu em "Perdidos na Tormenta", um semi-documentário produzido na Europa. Clift, em virtude dêsse seu primeiro sucesso, foi imediatamente guindado pela fama e, consequentemente, incluido no elenco de "Rio Vermelho", onde logrou facilmente alcançar um novo êxito. Em "Tarde Demais", Clift nada mais faz que repetir êsses mesmos sucessos, dentro, porém, de um melhor ambiente artístico que vem de requerer uma maior capacidade de sua parte. Sem dúvida alguma, que em tôrno dêsses três nomes, Olivia De Havilland, William Wyler e Montgomery Clift, se enquadra uma grande realização.

O TEMOR DE...

(Continuação da página 14)

noites seguidas. Tantas tentativas e jurava-se que na próxima noite dormiria e quedava assim olhos pregados, trancados, mãos nervosas em compressões até a dor, e pensamentos voltando fixos em redemoinhos de confusão, destruindo paz, àquela serenidade de sua meninice. Não adiantava qualquer esforço para dormir. Tentara esvasiar o cérebro de idéias quaisquer, ficar vazia de ruidos internos como se ela não

fosse mais do que uma forma compacta, integral, vivendo automata sem vida central e intima. Nada. Dentro dela tudo era inquietação, nervosismo, angustia sêca.

Não tinha certeza sôbre o seu mal. mas se fosse realmente o que pensava... êle crescia e se fixava no seu corpo, implacável, se desenvolvendo cada vez mais e então... as dores chegariam tão violentas que impediriam sua respiração e ficaria a espera da morte revolvida em punhaladas de dor até a destruição dos tecidos. Não era possivel. Olhava seu corpo tantas vezes e não via nenhuma mancha, apalpava-o com forte pressão e não sentia dor. Mas qualquer coisa horrorosa como um polvo devia estar se desenvolvendo no seu seio tão rijo e moço. Pelo menos pensava. Nos últimos dias lia quase todas as revistas médicas que falavam sôbre o mal e analisava com frieza e lógica matemática, estudando indices estatisticos de óbitos provocados por êle e o baixo nivel dos curados. Ela própriamente não acreditava na cura. Aquelas pessôas que se diziam curadas, para êla não passavam de um erro de diagnóstico. O mal era terrivel e destes que levam à ruina o corpo são. Oh, meu Deus, estava tão jovem ainda, desejara tanto ser mulher para agir por si própria e ter destino seu, liberdade para conduzir sua vida e elaborar seus pensamentos e agora, parecia que tudo ia ser perdido, seus sonhos mortos e emurchecidos antes de poder vivê-los intensamente e pior que tudo ,seu amor tão firme como rochedo, trazendo maior tristeza e agonia para os sentidos tão ricos de sensibilidade. Esperara pelo amôr com ansiedade e receio de enganar-se. Agora que almejava viver, este susto, esta dúvida, e medo de saber... Poderia estar enganada, afinal baseava-se em hipóteses e nenhum médico dissera nada. Cada dia surgia um rosto diferente e um médico diferente. Acreditava mesmo que todos os do Hospital tinham-na visto e auscultado, sem afirmarem coisa alguma. Faziam uma série de perguntas, sempre as mesmas e já estava cansada de responder e esperar. Quando ousava indagar diretamente sôbre sua doença, eles sorriam estranhos e diziam:

— Não se pode saber nada. Está scb observação toda esta semana e sómente depois de uma continuidade de exames, se poderá esclarecer alguma coisa. Mas não se preocupe menina, você nõo deve ter «grande coisa».

Bárbara procurava olhar melhor para êles e ver se distinguia através de um olhar, uma palavra qualquer, um gesto — um indicio que a conduzisse à verdade. Inutil. Primavam por semelhança de atitude e por uma máscara fixa e uniforme, que êla ficava na expectativa, aguardando sempre não sabia mesmo o que? No dia anterior, lembrava-se agora, sentira um esquisito desejo de fuga, desaparecer e ir dali o mais rápido, para qualquer lugar desconhecido, de caras desconhecidas de gente desconhecida, que nada soubessem dela, que não tivessem piedade. cuidados, nem amor. E então viver unicamente, viver, sem preocupar-se, como se nada a estivesse ameaçando, como na sua adolescência, leve, impulsiva, sem raciocinar e indagar sôbre as coisas e as criaturas, viver sómente, como vive um peixe, como vive um molusco... Se o mal dormisse nela e se arraigasse como uma raiz no sub solo, que destruisse o seu pequenino corpo sem que ela soubesse, sem que ela analisasse e fizesse relatórios do seu desenvolvimento e suas quedas maiores. Ela queria estar inconsciente e que a morte se tivesse de chegar por «ele», por aquele mal, a pegasse de surpreza e então... sómente um grande e único receio. Mas sofrer assim nesta angústia e incerteza! Que importava que o dia raiasse amanhã? Que a luz cobrisse a superfície de tudo, que as vozes destruissem o silêncio? Para êla seria o mesmo anseio, a mesma agonia e o desejo maior, absurdo de saber...

Nenhum ruido, nem de bondes, nem de peneumáticos no asfalto, nem de freios, nem conversas truncadas, nada. Aquele hospital ficava mesmo no fim do mundo.

Tivera esperança naquela manhã. Isto é, esperança de saber enfim... O médico que a vinha visitar tinha fama de brusco, de sério e de frio, e dizia a verdade por mais dura que fosse... Mas... quando o indagou êle teve apenas um gesto impaciente com a mão e enrigeceu a máscara do rosto largo, de queixo grosso e olhos grandes, fixos, duros. E disse apenas como quem repete um estribilho de canção:

— A senhora é muito impressionável e nervosa. Procure dormir e não pensar. Absoluto descanso mental e fisico. Não adiante nada a senhora está recolhida neste leito e gastar-se em energias de caráter psíquico. Acredito num exagero de sintomas baseado únicamente, em sugestão, auto-sugestão por sinal. No meu exame clinico, apesar de um pouco apressado não vi realmente nada, pouca pressão, bem baixa, que por si denota crises de nervosismo intenso e nada mais. Deve dormir, dormir bastante.

Bárbara desejou quebrar o regulamento do hospital e ir até lá fora, na noite densa. Se ao menos pudesse andar e receber um pouco de ar frio, talvez então pudesse dormir. Mas aquele silêncio e ar abafado, aqueles corpos rígidos sobre os leitos brancos, àquele relógio grande do corredor e que se deixava ouvir num tic-tac ritmado, compassado, igual, monotono: em pancadas tão regulares, tão nitidas que lembravam gotas grossas de chuva sôbre fôlha de zinco em relativa distancia. Se realmente pudesse chegar à janela ao menos, e olhar as estrelas e o recorte de lua e as árvores imensas espalhadas por todo aquele grande pedaço de terra, ficaria mais calma, se sentiria um pouco feliz! Mas aquêle silêncio enorme, grandioso, fazia mal. Nenhuma daquêlas mulheres gemiam, pareciam mortas na rigidez dos corpos distendidos. Nenhum som vivo. Sentia tristeza aguda perfurando-a numa sensação fina de isolamento como a púa na madeira mole. E de repente reconheceu-se velha, cansada, sózinha, apesar de poder fitar todas aquelas mulheres estranhas: Durante o dia imprecações contra a miséria da vida e contra o destino, durante a noite um dormir sossegado, lento. Para Bárbara o mundo se tinha tornado pequeno, como se existisse apenas através àquele circulo que as fechava ali, prisioneiras. E nenhum passado, somente o presente vasio, de sons, imagens. Que adiantava gastar-se em temores e receios? Tudo seguiria a sua marcha independente de sua vontade. Ela não saberia de coisa alguma, senão no tempo devido, ninguém saberia tão pouco, isto mal bastaria para aquietá-la naquela noite demorada? E se realmente o fim estava próximo, nada mais importava. Amaria Carlos enquanto êle quisesse ser amado. Por que interromper agora? Afinal não era um mal contagioso, sómente tristeza e nenhuma alegria de vida. Bastaria para um homem moço? Poderia fingir-se feliz, despreocupada, brejeira, como na sua adolescência? O amor exige e pede tudo. Era preciso dar, dar muito.

Bárbara reiniciou suas orações sempre interrompidas... Quantas vezes partira a Ave Maria, intercalando pensamentos de revolta e vendo brotar aquela necessidade de viver, viver forte, seus sentidos despertos, crepitantes como labaredas? Outros pensamentos chegando, irrompendo, destruindo a ordem das palavras textuais, quebrando a emoção inicial, e uma chama de ódio nascendo inutilizando o ôco no seu coração? Agora repetia baixinho novamente uma prece sua, surgida de momento.

— Meu Deus, perdoai-me esta incapacidade para confiar, e dai-me paz. Quero aprender a viver bem. viver melhor.

Olhou sua outra vizinha lateral. Parecia desperta apesar dos olhos parados, semi-cerrados. Chegara naquela manhã e tinha uma beleza forte, sensual, gritante. A única que não chorara, nem soltara sequer um gemido. Tal a quietude de corpo, que metia medo. Sómente os olhos tinham vida intensa, forte, um brilho fixo, poderoso. Durante todo o dia as únicas palavras pronunciadas por aqueles lábios pálidos, descoloridos, foram monossilabos às enfeimeiras de serviço. Nem os médicos (que demonstravam um interesse incomum, devido naturalmente à beleza agreste, insinuante, beleza perigosa da moça) conseguiram ouvir sua história. Ela nem os fitou. Desde que chegara Bárbara prestou-lhe atenção e sentiu o perigo de emoção rasgando em tragédia, aquele silêncio obstinado e crú que era uma afirmação de continuidade da agonia e desespero de antes. Murmurava-se pelos corredores que era uma suicida e que viera em estado desespe-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



DOLORES ...

(Continuação da página 13)

vez, aparecendo casualmente nesse "night club", gostou de minha voz, fazendo um convite para um "test". Fui feliz na prova. A princípio fiquei cantando sem contrato. Aos poucos, firmeime, conquistei o meu público, foi aumentando o número de meus fans. Graças a isso obtive um contrato com a emissora a que hoje pertenço. Foi em 16 de outubro do ano findo que assumi êsse compromisso. Sou muito grata a Cesar de Alencar. Com a sua generosidade sempre apoiou e animou-me nos momentos mais difíceis. Todos na Nacional são ótimos amigos. Encontro-me bastante satisfeita.

FALA E CANTA EM QUATRO IDIOMAS

Dolores Duran, fala e canta em quatro idiomas. Além da língua pátria é ela versada em inglês, francês e castelhano. Revela possuir grande cultura, o que lhe faculta ser uma artista de predicados raros.

Confessa que sua maior emoção foi, quando pela primeira vez, cantara o bolero "Una Mujer" e "La vie en rose" acompanhada da grande orquestra de Léo Perachi. Fóra outras, que ainda hoje, lhe trazem lembranças e recordações.

UM POUCO DA VIDA ÍNTIMA

Sempre prestativa e agradável, Dolores aquiesceu à vontade do reporter, que lhe solicitou um pouco da história de sua vida íntima.

"— Parecerá um absurdo, porém, é a expressão da verdade: não aprecio bailes. Detesto-os até. Se os frequento é meramente por cumprir obrigações contratuais. Questão de temperamento! Sinto-me bem mais satisfeita, bem mais à vontade, em casa. Aprecio imensamente a boa leitura. Não tenho autores prediletos. Gosto de todos, desde que seus livros sejam realmente bons. Para muitas moças, costurar e cozinhar é dever cansativo e aborrecido. Para mim, no entanto, é agradável passa-tempo, é tarefa doméstica que cumpro cantarolando".

Não há dúvida que Dolores é mesmo dedicada ao lar. Tem seus sonhos de moça de 19 anos, sonhos que lhe povoam o coração de esperanças.

QUER CASAR E TER MUITOS FILHOS

Dentre os seus planos para o futuro, que incluem gravações e viagens pelo exterior, o que mais se destaca é... o casamento. Dolores Duran respondendo a mais uma de nossas perguntas, disse:

— "Pode estar certo ser o casamento meu maior sonho. E quero ter muitos filhos. O chôro dos bêbês são alegria e encanto para mim...

Encerrada a nossa entrevista, quando já nos encontrávamos do outro lado da porta, Dolores chamou-nos, pedindonos que não nos esquecêssemos de frizar que ela gosta muito de receber cartas dos fans.

ASSIM É HOLLYWOOD!

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

se de outros sucessos da jovem artista, tais como "Recordações à mamãe", "A Longa Noite" e "Presos".

— * —

Kirk Douglas, que é um dos aspirantes ao prêmio da Academia, por seu desempenho em "O Campeão", fez sociedade com Charles Feldman. Os dois farão "A Sombra".

Nem sempre estou de acôrdo em que os artistas se transformem em seus próprios chefes, mas com Charlie na qualidade de sócio, como poderá Kirk perder? Feldman conhece o negócio de produção e como fazer filmes.

Em "A Sombra", que foi adaptada por Conrad Berkovici, Ivan Goff e Charles Lederer farão o papel de dois homens que se apaixonam pela mesma jovem.

— * —

Um visitante de Hollywood, procedente do leste, conta um interessante caso sôbre o Dr. Albert Johnston, cuja verdadeira história é o argumento para o filme "Fronteiras Perdidas".

Depois da estréia de "Fronteiras Perdidas", o Dr. Johnston, que renunciára ao corpo médico do Hospital de Elliot, em New Hampshire, pois soubera-se que tinha sangue negro nas veias, foi readmitido. Voltou ao seu lugar na Junta Diretora do hospital, por acôrdo unânime de todos, atuando como radiologista do estabelecimento.

Esta é a influência que o cinema exerce, e para mim foi uma experiência das mais interessantes.

— * —

Greta Garbo, Marlene Dietrich e outras das nossas artistas veteranas chegaram a Nova York unicamente para assistir "O Diabo na Carne", com Gerard Phillipe, o jovem artista que está loucamente apaixonado por Micheline Prell.

Em Hollywood, Prell é um sucesso. Sam Marz conseguiu depois de muito trabalho que a Fox a emprestasse para o filme "Visa".

— * —

John Hall, que era o artista mais simpático do cinema, quando fez "Furacão", para Sam Goldwyn, acaba de assinar contrato com a Columbia.

John ainda continua bastante simpático como, aliás, o afirma sua esposa, Frances Langford, que é seu crítico mais exigente, mas acha que tem que treinar mais um pouco para emagrecer.

Seu contrato é para fazer três filmes por ano, e começará em março.

A PEQUENA RAINHA...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 4-5)

roa dourada, bem na ponta da cabeça e veio pisando de mansinho, como com medo das coisas e das pessoas. Jamais na sua vida, vira carnaval idêntico ao nosso: jamais vira pessoas se esbaldarem, cantando até se ficar rouco, jamais vira tanta alegria, tanto colorido, tantas serpentinas e confetis. Na sua terra, carnaval é na primavera e são simplesmente alguns préstitos que o povo fica olhando de boca aberta. Maria Figueiroa veio ao Rio de Janeiro a convite do general Mendes de Morais e ficou deslumbrada. "Até quando eu for uma vovózinha, contarei aos meus netos esta maravilhosa aventura, que me parece uma viagem ao país das fadas..." diz a pequenina chilena. E sua mãe, cabelos brancos, vestido negro de cetim, confirma com um grave aceno de cabeça.

OS NOVOS CONJUNTOS...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

E' verdade que quando esta crônica tiver sido publicada, tudo já estará em outro pé. O carnaval será um acontecimento passado e o teatro entrará em plena fase de atividade. Mas não deixamos de comunicar aos nossos leitores que tudo está em plena escuridão, pois marcada para o dia 17 de março está a estréia da companhia de Jaime Costa e Alda Garrido. Ainda com relação ao elenco de Alda Garrido, podemos citar o nome de Delorges Caminha, Geraldo Gamboa e cremos que somente. Quanto à próxima iniciativa de Jaime Costa, apenas podemos repetir o que êle disse em público — que só contava com Heloisa Helena e Adolar Costa. O resto...

Por outro lado, estamos abordando êste assunto porque a imprensa tem uma grande necessidade de informar e até de São Paulo já nos têm chegado às mãos cartas cujo conteudo literário é a indagação do caso por nós hoje apresentado nestas páginas.

Inúmeros são os artistas que não sabem o próximo paradeiro. Apenas, Luiz Iglesias manteve-se firme. Seu conjunto continua o mesmo. E' um grupo de artistas intransferiveis para Luiz Iglesias — os artistas de Eva — e que o empresário sabe manter sob sua direção a fim de conseguir essa qualidade magnífica em arte teatral — Conjunto — aliás muito necessário em tantos outros misteres, bastando citar: uma bancada de um partido político, o time de um club de football, os tripulantes de um veleiro, etc.

Se fosse possivel a cada um empresário manter sempre o mesmo conjunto de artistas em sua companhia as consequências seriam sempre positivas. Quanto mais tempo dura uma companhia mais entendimento têm seus artistas entre si, melhor repertório poderá ser conservado com num verdadeiro estado de latência, mais conhecimento o público vai tendo da estrutura da companhia e sobretudo haverá, internamente, um maior potencial de arte.

Infelizmente o carnaval é um grande motivo para êsse desengrenamento, êsse desajuste que se cria em quase tôdas as companhias e que vai de encontro ao fator tempo. Sim, depois de meses e anos de ensaio de acerto de determinadas peças encenadas, é claro que será muito mais facil para um diretor de companhia e para um ensaiador manobrar com seus comandados. Há um entendimento precoce das ações e das reações dos artistas aclimatados ao meio e à direção. Esse modo de pensar e de analisar essa condição in-

tra-teatro não constitui uma advertência aos responsaveis por conjuntos artísticos, apenas estamos argumentando com um fenômeno puramente psicológico, tantas vezes mencionado por estudiosos do assunto, no capítulo da "personalidade no meio ambiente". De modo algum, repetimos, desejamos interferir nos assuntos particulares de nossas companhias teatrais, todavia, não podemos deixar de proclamar bem alto que a Arte se serve enormemente da "psicologia humana" e quem não quiser observar estas pequeninas coisas que tornam a arte perfeita, estará errado! Completamente errado!

Arte Culinária

Maria Celeste Ribeiro Barroso

PUDIM DE GALINHA

Cozinhe 1 galinha em pouca água com cebola e cheiro. Tire os ossos, as peles, desfie a galinha e reserve. Côe o caldo e reduza a 1 ½ xícaras. Leve ao fogo 1 colher de manteiga com 1 de farinha, sem deixar mudar de côr. Molhe com 1 ½ xícaras de leite e o caldo da galinha. Junte 4 ovos bem batidos, 1 pires de queijo ralado, e leve ao fogo para engrossar. Misture a galinha recheada ao creme e despeje num prato antes de ir ao fôrno, untado e polvilhado de pó de rosca. Polvilhe com queijo e leve ao fôrno por alguns minutos. Fica melhor se fizer por cima um gradeado de espargos antes de ir ao fôrno.

TOMATES EM FLOR

Faça: môlho "mayonaise". Escolha 12 tomates regulares, carnudos do mesmo tamanho, mergulhe em água quente e pele com cuidado. Corte em 4 gomos, só até o meio, sem destacar. Tome 2 maçãs, 1 pepino regular e sem sementes, 2 tranças de aipo, 1 lata de champignons escorridos ou 2 xúxús cozidos, 4 cenouras grandes, e parta tudo em quadradinhos de 1cm. Tempere com um pouco do môlho, sem empapar, junte 1 xícara de lagosta ou de camarão ou siri picadinho, ou desfiado, e revolva sem esmigalhar. Com esta mistura encha os tomates, deixando os gomos entreabertos, como uma flor. Deite folhinhas de alface em cada pratinho, no centro, um montinho do môlho e aí aplique o tomate.

As peliças úmidas nunca se devem secar ao fogo. Convém deixá-las que sequem por si sós, ou então, polvilhá-las com ácido bórico,, escovando-as depois de algum tempo. O ácido bórico absorve a umidade.

★

Para polir os objetos de prata devem usar-se de preferência, flanelas de algodão, que possam ser lavadas a miudo, com água e sabão.

★

Para limpar bem os talheres de peixe e tirar-lhes o cheiro que neles se tenha impregnado, basta esfregá-los com um pedaço de limão.

★

O alcool é um excelente limpador de vidros e cristais. Basta embeber-se uma flanela no mesmo e passá-la no que se quer limpar, para que fique êste logo brilhante e transparente.

O retrato grafológico

ANILUAR (Capital) — Sentindo-se traida por seus próprios sentimentos — que ameaçam comprometer seus melhores interesses — V. pede um "remédio" para o terrivel ciume que — para seu tormento e o daqueles que lhe são queridos — a domina. Não é exagerado o quadro — que em tintas escuras pintou — das situações criadas pela exacerbação de seus zêlos justificados, muita vez, somente por êsse seu estranho feitio moral que nem mesmo a boa educação recebida pôde corrigir, embora tenha conseguido manter mais ou menos dissimulado. Parece que, no caso, qualquer "medicamento" será inóquo, uma vez que V. confessa suas falhas e reconhece a inutilidade de seus esforços para atenuá-las. A luta a sustentar contra si mesma, a fim de alcançar a deseja paz de espírito, tem de ser árdua. E, possivelmente, só o tempo lhe trará o desejado triunfo — que se chegar tarde inutilizará as oportunidades que a vida lhe ofereça. Que fazer? Continuar a luta. Senão para mudar sua maneira de ser, ao menos para não permitir que ela se manifeste de forma a prejudicar sua vida.

FIRMO (Capital) — V. não procura evitar as situações dificeis — antes as procura, como se nelas se sentisse em seu elemento natural. Medir forças, seja com quem for, é, para V., um exercício salutar, em que lhe é oferecida a oportunidade de mostrar aos demais e a si mesmo que é uma possibilidade distante a de ser considerado, na vida, um vencido, Acolhe, com sofreguidão, tudo quanto, nas lutas quotidianas, possa constituir um incentivo para as suas esperanças e desejos que se intensificam em face dos obstáculos. As desilusões não o abatem. Antes despertam seus instintos de lutador que só acha sentido na existência que é assinalada pelas pelejas sustentadas com galhardia. Os aplausos mais gratos ao seu coração, são os que partem de sua exigente consciência, pois, não exibicionista, não vaidoso, procura e acha em seu mundo interior as forças renovadoras que o impelem, sempre para diante, elevando o próprio conceito e no daqueles que compreendem sua maneira de ser.

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua .... Estado
Cidade

O TEMOR DE...

(Conclusão da página 59)

rador, sem esperanças. Não deixara nenhuma carta, nenhum documento que a identificasse. Ninguém conseguira o seu segredo. Estava quieta, parada, introvertida, e mais parecia um molde ou manequim. E muito bela apesar da palidez do rosto e do arroxeado da boca comprida em rictus, dando-lhe um aspecto de maldade e dureza. Bárbara gostaria de falar com ela. Deveria ser uma alma irmã. Queria saber um pouco daquela vida, seus complexos, suas falhas, suas decepções, conhecer de perto a argamassa de uma personalidade diferente, forte. Queria sim, poder desabafar seus temores, suas agonias, com aquela mulher que se apresentava tão antiga e cansada do mundo, das coisas todas. Mas não fez sequer uma tentativa. Sentiu-se tímida ante aquele desespero mudo que lhe parecia mais terrível e doloroso que o seu. Pensou em um sorriso mais longo em toda a fase dirigida para cima. E fechou os olhos esperando o sono, com a sensação de quem espera um trem, um avião que nos leva longe, para uma vida, outra.

MANOEL BARCELOS...

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 39)

be que as crianças preferem. E êle então disse assim:

— Existem coisas muito complicadas. Criaturas que parecem estátuas. Moças que são ornamentos e a gente nunca sabe o que fazer com elas, exceto enviar uma "corbeille". Garotas com uma vida sinceramente humilde, porem que por elas mesmas, nem sempre o são... — Mas tambem existem as artistas. Se a vida é um paradóxo, talvez, seja possivel se encontrar sinceridade dentro do maior fingimento.

— Você acredita nisso? Todos nós somos humanos. Acabou a função, voltamos a ser gente, com os mesmos defeitos. Apenas, o fingimento artístico é um trabalho maior.

Barcelos pareceu-nos um tanto filósofo. E êle não bateu a cinza do cigarro porque não estava fumando. Declarou:

— E algumas pequenas inteligentes que se julgam capazes de tornar um homem feliz porque entendem de tudo, essas metem medo!...

— Você tem algum complexo de inferioridade?

— Não, mas não gosto de estátuas simbólicas. Alguem pode aguentar estátuas fosforescentes nas mãos sem pensar numa nova guerra?

Afinal êle tem razão. Até hoje, nunca apareceu um novo Diógenes com lanterna acesa, procurando uma mulher, porque Diogenes era filósofo e queria encontrar outro homem inteligente. Mulheres são ornamentos. O problema é não ter um aparelho de rádio em casa. Mas, como todos nós, intimamente, somos mais ou menos burgueses...

SERÃO PRECISOS...

(Conclusão da página 26)

s. Grande parte das novas figuras de Hollywood são trazidas da Broadway. E se foram aceitas na Broadway é porque traziam consigo o diploma de alguma academia de arte dramática. Além disso, a melhor maneira de se saber se se tem ou não condições para fazer algo, é primeiro experimentando.

Por isso tudo é que afirmo que o melhor caminho para se chegar a Hollywood, o mais certo, o que oferece 99 por cento de chance, é se saindo de uma escola dramática para a Broadway, caso não se consiga diretamente o objetivo Hollywood. Depois?... Depois tudo é mais facil!

MARIA FELIX...

(Continuação da página 26)

estrela de cinema, fica deslumbrado ante sua bela figura... Porque Maria Félix, vista na realidade suprea ainda o deslumbramento de sua imagem fotografada. E assim se explica o motivo de dois tumultos ocasionados nas "boites" de Paris. Maria teve que se refugiar em um apartamento do "Hotel Jorge V"... Ali alguns amigos a visitaram, e após as visitas fugiu em um automovel pela capital afora, escapando à popularidade, que era muito perigosa, porque poucos são os que se conformam em vê-la apenas...

— E entre seus amigos íntimos, há quem namore a estrela?

— E' muito dificil vê-la sem companhia de Cesáreo González, o magnata do cinema espanhol que a tem acompanhado em tôdas as suas últimas viagens: a Nova York, a Londres, e em tôdas as partes.

— E' verdade, que Maria Félix vive em um idílio apaixonado com o produtor de "Mare Nostrum"?

— Disto não sei! — replica Guthman.

— E que tal é Cesáreo González? Bom moço? E' jovem?

— Por que fazem vocês tantas perguntas?

Gonzalez é meu amigo. Fino, cordialíssimo, de muito bom gôsto, não muito jovem, nem velho, é um homem capaz de interessar a uma mulher à primeira vista.

— E' verdade que êle possui uma enorme fortuna?

— Neste caso, nada tenho a contestar. Aos pés de Maria Félix apareceu uma das maiores fortunas do mundo. Ganha grande soldo, e poderia dobrá-lo se quisesse. Se existe um idílio entre Maria e Césareo, tenham vocês certeza de que nada tem a ver com dinheiro, nem com a posição econômica dela nem dele...

— Mas é verdade que Cesáreo González, na Espanha está tratando do seu divórcio, para ficar em condições iguais a Maria, que conseguiu seu divórcio de Agustin Lara?

— Oh! Não me perguntem isto, que não é justo os bons amigos andarem averiguando essas intimidades.

E Juanito Guthman cala-se. Não reGuthman não é reporter, e só a um provamos a sua atitude. Não fica bem. reporter se pode perdoar estas indiscreções.

Podemos informar que, efetivamente, Cesáreo Gonzalez e Maria Félix guardam planos sensacionais sobre o matrimônio, para ser anunciados na Espanha. Sabemos que Cesáreo Gonzalez, no seu primeiro matrimônio, se acha em perigoso transe. Além do mais, ele tem parentesco político com o generalíssimo Franco.

E não parece muito fácil romper vínculos dêsse calibre!

VAI CASAR-SE NA...

(Continuação da página 30)

— Meu sonho é ser mãe de um casal.

— O personagem mais difícil que desempenhei e que gostei, foi o da novela de Lourival Marques, "Sonho Vienense", onde contracenava comigo mesma, nos papéis de "Nanci" e "Maria".

— Toco piano e considero Sadi Cabral um magnífico orientador e companheiro.

— Prefiro atuar sem auditório, em cuja preesnça, suponho, eu me enervaria.

— Quando me escrevem, pedindo fotos autografados, tenho júbilo em atender aos ouvintes.

— Creio na força do rádio como fator de educação e diversão.

— Sinto-me bem na PRA-9, onde tôdos são amigos e colegas prestimosos.

— A profissão de radialista não é mais nem menos honrosa que outra qualquer profissão, porém, é afanosa.

— Como vê, sou sincera e nada escondo do meu pensamento. Está satisfeito? Nós estamos. E os leitores? Também? Então, escrevam a Elza Martins, dandolhe as suas impressões; ela, temos certeza, se sentirá lisongeada e agradecida.

NÃO TE AMO

(Continuação da página 6)

mocidade com tôdas essas regras ridículas e absurdas...".

O braço que Phil segurava tornou-se rígido, frio. Súbito a voz de Ana, uma Ana estranha, longiqua, impessol, chegou-lhe como um repto:

— Adeus, Phil... Eu já vou...

— Que dizes, pequena?... Que tens?...

— Não tenho nada, Phil... Apenas acabo de compreender que não te amo... que somos muito diferentes... e que eu não quero mudar. Quero continuar sendo como sou, com minhas deficiências... meus defeitos, com minha franqueza e minha alegria...

O homem continuou parado em frente à vitrina onde se exibia um vestido de baile de tule azul com fios prateados.

A silhueta graciosa e juvenil de uma rapariga loura foi-se perdendo ao longe, enquanto seus lábios, nos quais se adivinhava uma firme resolução, murmuravam:

— Joe, meu Joe... Que idiota que eu fui... Mas sei onde encontrar-te... O velho Jerry ficará contente ao ver-me e também eu a êle...

Na quadra seguinte a graciosa silhueta dobrou a esquerda e entrou num velho bar que ostentava um grande letreiro luminoso: "Jerry's Bar".

LEIAM
A NOITE
ILUSTRADA

NÃO FIQUE DE...

(Continuação da página 38)

to mundial ou de um episódio patriótico. Conforme a cena, o ruido torna-se impressionante, entusiasma ou atemoriza. Faz o ouvinte delirar de alegria ou chorar de emoção. Traz-lhe a esperança na vitória ou a tristeza da derrota, a angústia da despedida ou a felicidade do retôrno do ente querido, exprime a glória ou a derrota de um povo. Transmite ao espectador, no caso, o ouvinte, tôda a gama de emoções humanas. Tudo depende da técnica, da maneira como é manejado o aparelhamento de que se servem os estúdios, aliada, naturalmente, ao "script", à parte escrita do programa. O seu efeito resulta, pois, da conjugação entre a parte que diz produtor e a que diz respeito ao contra-regra.

Veremos como tal fato se produz dentro dos estúdios.

UM EXÉRCITO EM MARCHA

Chamemos a isso um exército em marcha. Vejamos como acontece na prática. Inicialmente, trata-se de um quadradc de madeira, como se vê na ilustração. Cercado por êle, no seu interior, dezenas de pedaços de madeira, pequenos cubos ligados uns aos outros por cordéis, de maneira que se movimentam livremente. Segurando-o por dois dos lados e movimentando-o sôbre uma superfície lisa de madeira, o contra-regra tira daí o som necessário que o microfone transmite e que se assemelha, de maneira inconfundível, com o som produzido por um corpo de tropa em marcha. Veja-se na ilustração as mãos do contra-regra manejando o instrumento. Naturalmente que se torna indispensável muita habilidade para manejá-lo com segurança. Um êrro faria com que o exército em marcha, de repente, se transformasse em qualquer ruido confuso e inexpressivo. E', pois, das mãos do contra-regra manejando êsses pedaços de madeira que sai o som que no microfone se transforma em colunas e colunas de soldados marchando. O contra-regra faz assentar primeiro um dos lados do quadrado e em seguida o outro que estava levantado desce mais ou menos rapidamente, conforme a idéia de velocidade ou de volume que se queira dar ao episódio.

Agora que foi dada essa explicação, torna-se fácil a qualquer ouvinte em visita a um estúdio saber para que serve aquêle instrumento. Mas, para outros que não tenham êsse conhecimento, não lhe passará pela cabeça a menor idéia de que aquêle conjunto servirá para dar a impressão de um exército em marcha.

Como se vê, um simples detalhe. Mas são de detalhes assim que se compõe tôda uma profissão.

JAZZ, BLUES...

(Continuação da página 55)

clama que ainda não recebeu nenhuma carta a fim de manter correspondência epistolar. Daí, então, êle nos pede para tornar a divulgar seu nome. Deana Durbin cantou "Granada" no filme "I'll be yours". Com muito prazer, ouviremos juntos os discos mencionados.

Aqui fica, com o nosso grande abraço, a letra do fox "Made for each other" (Tu felicidad), de Ervin Drake e Jimmy Shirl.

Made for each other
Your heart and mine;
Made for each other
From one design.
Right from the moment I saw you
I knew that I'd adore you!
Once in a life-time love comes your way,
Now is the right time,
let's make it stay;
'Cause you're the one that I prayed for,
The love that I was made for!
My fate is planned around you,
It had to be, this romance of ours;
And long before I found you,
Your, name and min ehad veen
Written in the stars.
Made for each other like sun and sky;
We'll share together the dreams
That you and I made for each other!

*

EDNA MATOSO — (Rio) — Gravado esplendidamente, aliás conforme a senhorita diz em sua carta, por Dick Haymes, aqui está a letra do fox-canção "Slowly" que serviu como "background" no film "Anjo ou demonio", da Fox. A senhorita pode crer que foi atendida na frente de umas 500 cartas, só porque pediu uma só letra.

Slowly, I opened my eyes
Hazy with mist,
Slowly my lips realized
They had just been kissed.
Slowly you stirred in my arms
thrilling me so.
Softly you sighed and you whispered,
"Don't ever let me go"
Then to my ears there came the sound
of music playing all around
And in your eyes a wond rous light
told me that this night was forever.
Slowly the moon came in view,
smiling above
That's when I suddenly knew
that I was in love.

*

A. MELACHÓS — (São Paulo) — Então o senhor é um grande fã de Dick "Melody" Haymes? Tambem deseja a letra do esplêndido "Moonlight propaganda", cantado por ele, no filme "Do you love me", da 20th? — Pois não. Ei-la:

It's moolight propaganda,
It's springtime ballyhoo
It's sugar-croated dauger,
That jive they're sending through.
It starts your heart is jumping,
There's nothing heart is jumping,
There's nothing you can do
Moonlight propaganda,
And it ain't good for you
When you hear birds,
And there ain't no birds
Look out, my friend, that's bad!
When you hear bells
And there ain't no bells
You better run like mad,
'Cause it's moonlight propaganda
It's under from the skies
If gets into your dreams
And before you realise,
You're walking 'round
With moonlight in your eyes.

*

MARIA REGINA MELLO — (Rio) — Acaso "Pigalle" é um fox? — Não nos consta. Por conseguinte... "Sorry". Ah! "By the way"... Se ainda estiver interessada na letra, podemos lhe enviar, numa exceçãozinha, pelo correio. Quer? Mas irá demorar...

*

ELZIENE SANTOS — (Araguari) — Qual é o título desta seção? — "Jazz, Blues e Swings", não é isto? — Então, não podemos publicar as letras de: "Mano a mano", por Carlos Gardel, "Yira, yira", também, por Gardel e "El dia que me queiras"? Na seção "Club dos Ritmos", da revista "Club dos Amores", a senhorita conseguiria obtê-las...

*

DE CASTILHO — (Rio) — O senhor compreendeu a intenção de nossas crônicas acerca de Frank Sinatra? Se as letras saiam truncadas, nós aqui da redação não somos os culpados. Mas agora, tudo está correndo bem. Acaso não tem notado? Obrigado por tudo! Bem, meu caro, vamos agora à letra de "Tea for two" e... nada mais... Lembre-se: somente uma letra por vez...

Picture you upon my knee
Just tea for two and tho for eta;
Just tea for two and two for tea;
alone, dear
Nobody near us to see us or hear us;
No friends or relations
on week end vacations,
We won't have it know, dear, that
We own a telephone, dear.
Day will break and you awake,
And start to bake a sugar cake;
For me to take fo rall
the boys to see.
We vill raise a family,
A boy for you, a girl for me;
Oh, can't you see how happy
we would be?

*

PROF. ABILIO DE JESUS DOS SANTOS — (Rio) — Então, esta seção de CARIOCA, é imensamente util para o Sr.? Ultimamente vem se preparan do para ensinar inglês aos seus alunos através de discos? — "It's good idea"... Temos a certeza de que o senhor obterá bons resultados. Não, não é preciso agradecer, "teacher". No que pudermos ser-lhe util, aqui estamos. Aqui, vã mais algumas respostas: 1.º — Se nós só transcrevemos letras americanas — Não! — Porém, desde que não fujam do real escopo desta seção. Qualquer espécie de música, nacionais ou estrangeiras, desde que sejam foxes, suas letras são divulgadas. Por exemplo: A letra que o senhor deseja — "La vie en rose" — é um fox — e já foi publicada, nesta seção, em atenção aos nossos leitores. Sua letra, em inglês, est no 1.º número de "Jazz, Blues e Swings" CARIOCA, de 30-6-1949. O título da versão é: "You're too dangerous, cherie". Agora, sua letra em francês, ou seja no original, está estampada na coluna "A Música do Leitor", no n. 734 de CARIOCA, 27-10-1949. Se não teve ainda conhecimento da mesma, poderemos lhe fornecer, em particular, as duas letras de "La vie en rose". O senhor é quem manda. 2.º — Como poderá obter em certa escala as letras americanas e francesas? — A única resposta: aqui mesmo. "Thanks for ev'rything"... e apareça sempre...

CESAR ROMERO E A PRICESA INDU

NOVA YORK — Cesar Romero, o galã "alto, moreno e simpático", parece estar pretendendo seguir a moda lançada em Hollywood pela linda Rita Hayworth e pelo bonitão Errol Flynn, escolhendo a sua outra metade entre famílias reais. E' que, segundo tudo indica, inclusive a foto abaixo, Romero anda perdido de amores pela encantadora princesa indu Francesa, de Kashmir. Os dois são vistos sempre juntos ultimamente, e ele sempre a exibir êsse grande sorriso que aí vêem...



Pó de Arroz LADY

E' o melhor e não é o mais caro!